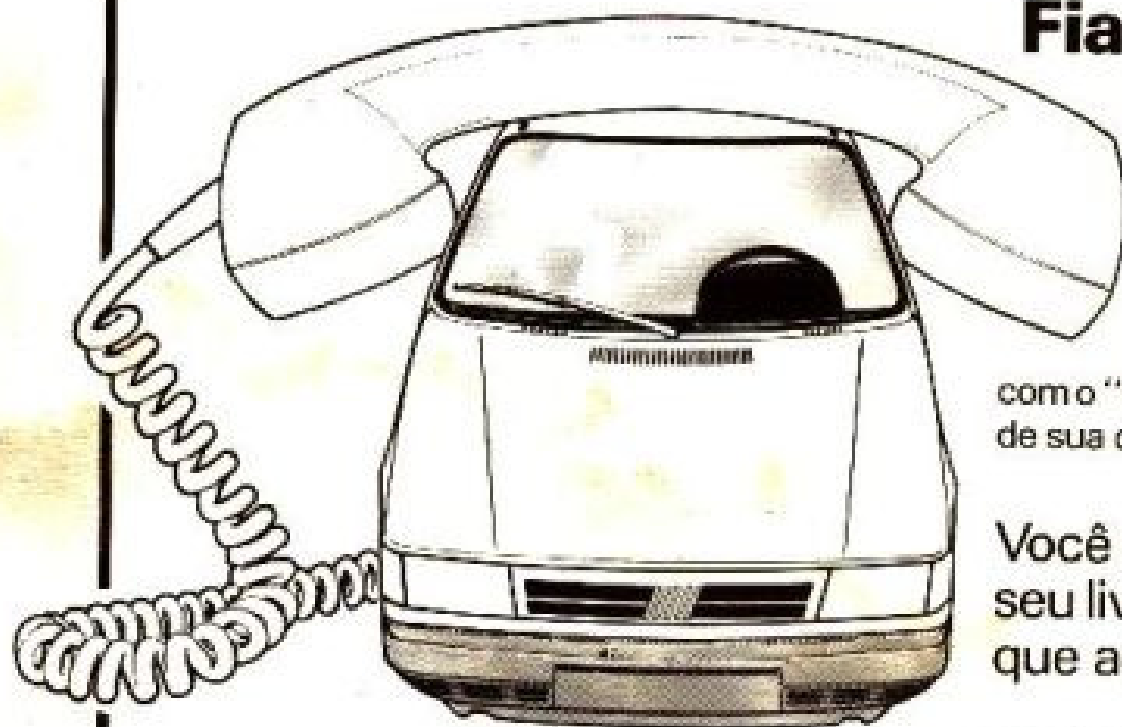


FIAT

Uso e manutenção

Tipo.





Fiat Pensa em Você.

Para consultar, sugerir ou reclamar, entre em contato com o "RELAÇÕES CONSUMIDORES" de sua concessionária.

Você encontrará o telefone no seu livrete "Rede Assistencial" que acompanha o veículo.

TODO CONSUMIDOR TEM O DIREITO DE SER OUVIDO!

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- Antes de dar partida, certifique-se de que não existem obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto e verifique se as luzes piloto não estejam assinalando nenhuma irregularidade.
- Ajuste o banco, os espelhos retrovisores e solte o freio de estacionamento antes de movimentar o veículo.
- Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.
- Observe o trânsito, antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.
- Verifique o fechamento e travamento correto das portas e tampa do porta-malas, antes de dar a partida.
- Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito, do piso e dirija de acordo com elas.
- Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.
- Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo comprometendo seu funcionamento.
- Evite deixar objetos sobre os bancos ou sobre o porta-objetos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.
- Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.
- Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.
- Lembre-se: os motoristas prudentes, respeitam todas as leis de trânsito.
Faça da prudência um hábito...







FECHADURAS E REGULAGENS PESSOAIS

Chaves	_____	A - 2
Portas	_____	A - 3
Compartimento de bagagens	_____	A - 8
Reservatório de combustível	_____	A - 12
Compartimento do motor	_____	A - 13
Regulagens pessoais	_____	A - 14

A

Chaves

Com o veículo são entregues uma ou duas chaves, de acordo com a versão, e suas respectivas cópias.

A chave **A** serve para as portas, para o porta-luvas, a tampa do bocal de combustível como, também, para o comutador de partida e a trava da direção.

Para os veículos equipados com trava de direção elétrica, é fornecida uma chave **B**, que serve somente para o comutador de partida com trava de direção (chave para o pessoal de garagens e oficinas).



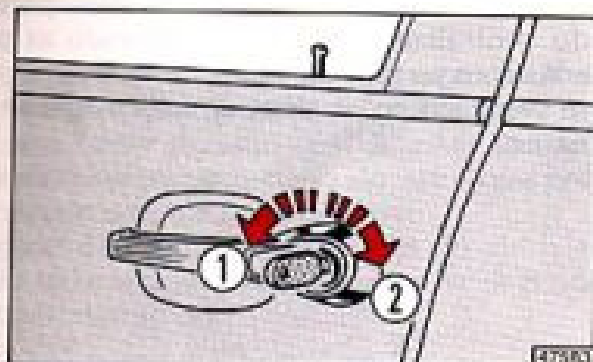
Portas

Travamento - destravamento elétrico

Do exterior

- Para abrir: girar a chave até a posição **1** e pressionar o botão de abertura.

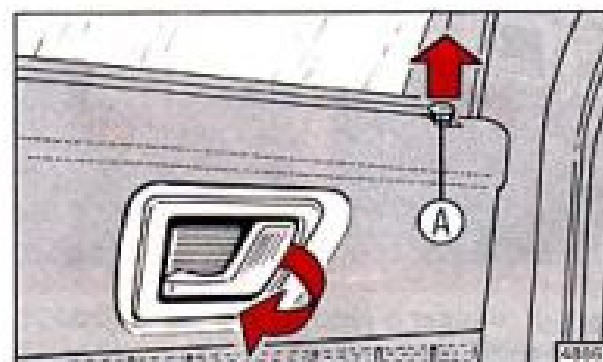
Com comando centralizado, ao girar a chave, de uma das portas dianteiras, desbloqueiam-se simultaneamente as portas e a tampa do porta-malas, com levantamento dos pinos **A**.



- Para fechar: girar a chave até a posição **2**, com a porta perfeitamente fechada.

Com comando centralizado, é indispensável que ambas as portas dianteiras estejam perfeitamente fechadas: o fechamento imperfeito de uma delas impede o travamento simultâneo.

As portas traseiras não influem no funcionamento do sistema automático e são predispostas ao travamento assim que ocorrer o seu fechamento. A predisposição pode ser feita independentemente do comando centralizado, abaixando o pino interno **A**.



A

Do interior

- Para abrir: portas dianteiras - puxar a alavanca de comando, independentemente da posição do pino interno; portas traseiras - puxar a alavanca somente com o pino levantado e o dispositivo de segurança para crianças liberado.

Portas

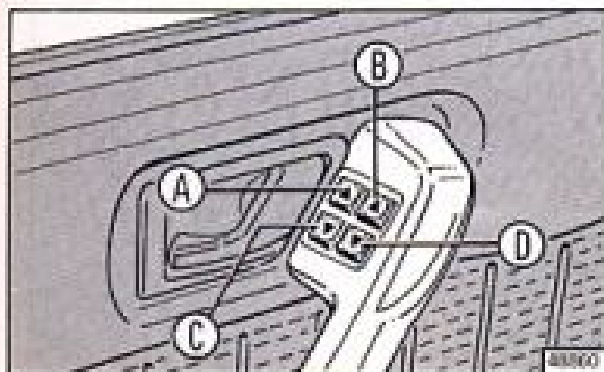
Levantadores elétricos dos vidros dianteiros

Incorporados na maçaneta interna da porta do lado do motorista, quatro interruptores comandam com a chave de ignição em MAR.

- A** - Fechamento do vidro esquerdo
- B** - Fechamento do vidro direito
- C** - Abertura do vidro esquerdo
- D** - Abertura do vidro direito

Em algumas versões, para os interruptores **A** e **C** (que comandam o vidro do lado do motorista) é suficiente fazer uma breve pressão (em **A**, para fechar, em **C**, para abrir) para iniciar o curso do vidro que prossegue, automaticamente, até o fim do curso.

Para parar imediatamente o curso do vidro em uma posição intermediária, pressionar uma segunda vez o respectivo interruptor.



Antes de acionar qualquer tecla, verifique se não há alguém com o braço para fora, especialmente se viajarem crianças no veículo.

Outros dois interruptores estão previstos no apóia braço do lado do passageiro para comando do relativo vidro.

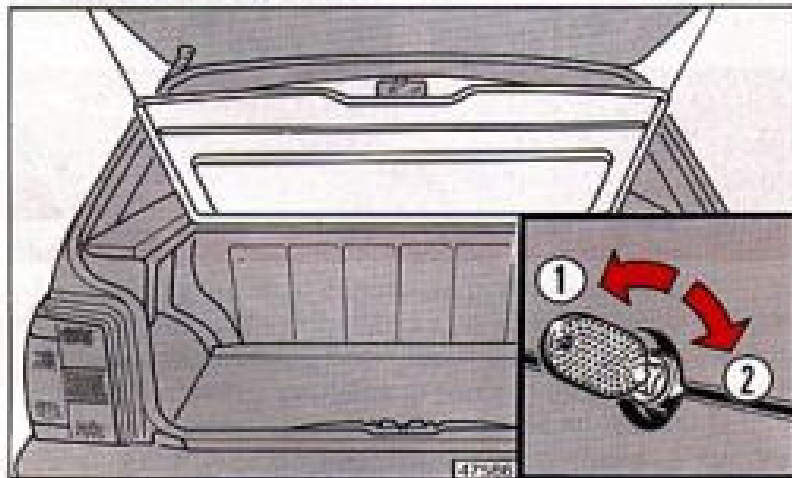
Ao descer do veículo, o motorista deve sempre retirar a chave da ignição, para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, possam constituir perigo para os passageiros que ficarem no veículo.

A

Portas

Tampa traseira

Para abrir a tampa traseira, é necessário destravar a fechadura com a chave, girando-a na posição **2**, e pressionar sobre a própria chave até sentir o destravamento da fechadura.

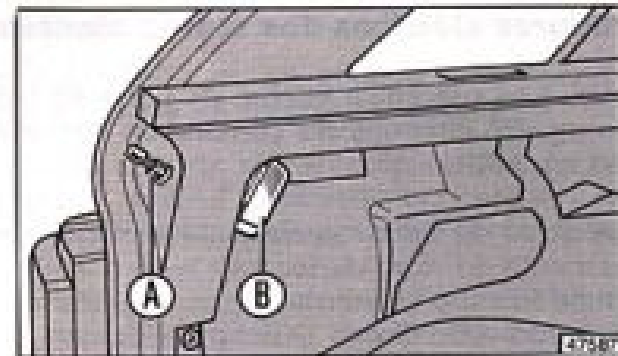


Com a chave girada na posição **1** obtém-se o travamento.

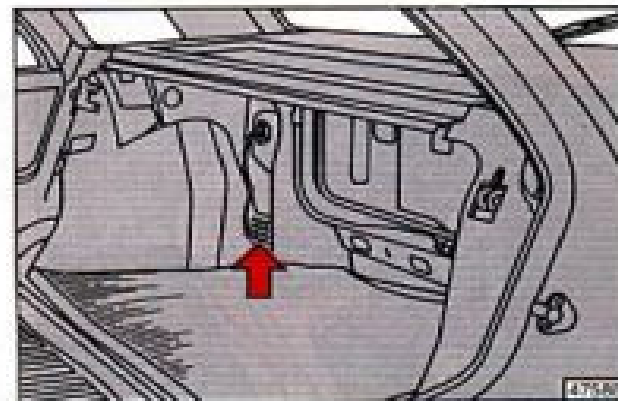
Na abertura da tampa traseira, dois tirantes apropriados levantam o bagagito para melhorar a acessibilidade ao porta-malas.

Conforme versão, o porta-malas poderá vir equipado com iluminação. O interruptor **A** liga/desliga a lâmpada **B**.

A-6



No porta-malas, na posição indicada pela seta, existe uma janelinha unidirecional para permitir a recirculação do ar. É, portanto, necessário não colocar material naquela zona, uma vez que poderia impedir a regular recirculação do ar através dos furos apropriados existentes no revestimento do vão do porta-malas.



Portas

A posição da garagem é particularmente útil quando se deixa o veículo em estacionamentos públicos e se deseja manter inviolável o vão do porta-malas, entregando somente a chave **B**.

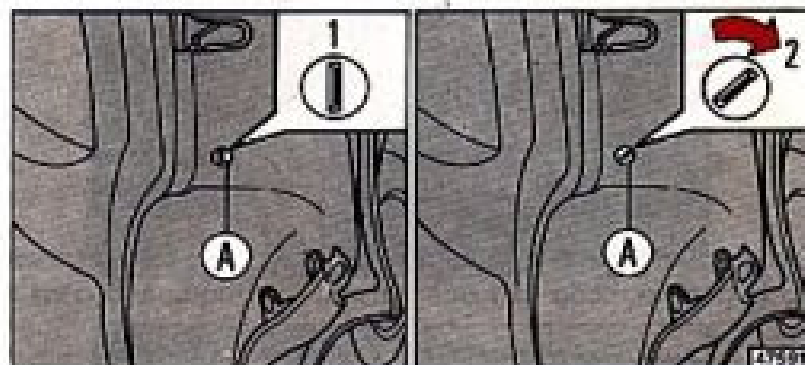
Advertência: caso seja utilizado repetidamente o fechamento centralizado, a central de controle trava o dispositivo por, aproximadamente, dois minutos. Aconselha-se, portanto, utilizar o dispositivo com intervalos de alguns segundos.

Dispositivo de segurança para criança

Portas traseiras

O acionamento dos dispositivos de segurança para crianças, dos quais são equipados as portas traseiras, deve ser feito colocando a chave de ignição na sede existente no tambor **A**.

- 1 - dispositivo de segurança acionado
- 2 - dispositivo de segurança desacionado



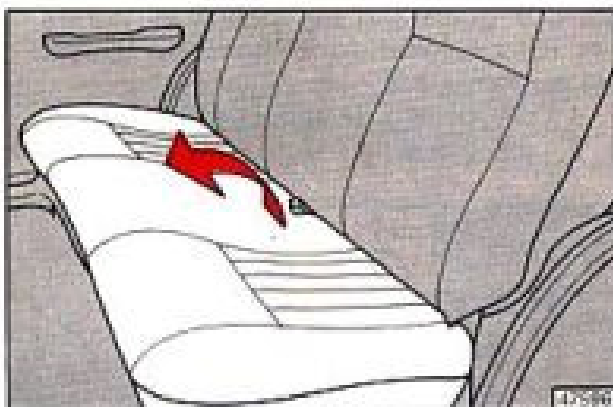
O exemplo ilustrado refere-se à porta direita. Para o acionamento da porta esquerda, girar o tambor da posição **1** para a esquerda.

O dispositivo de segurança para crianças permanece acionado mesmo se efetuado o travamento elétrico das portas.

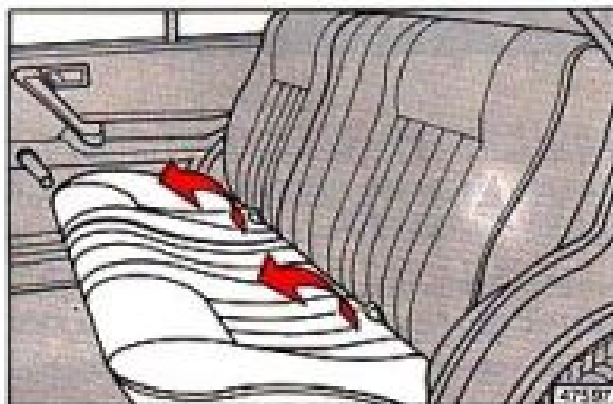
Compartimento de Bagagens

Ampliação

Para ampliar o porta-malas, puxar a alça localizada no centro do assento do banco traseiro e basculá-lo para frente.

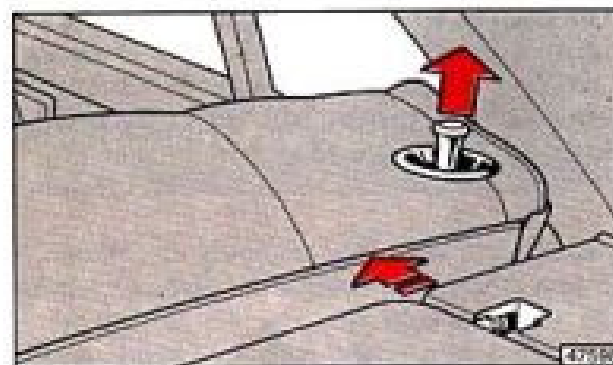


No caso em que o veículo for equipado com banco traseiro bi-partido, cada um dos bancos está equipado com a

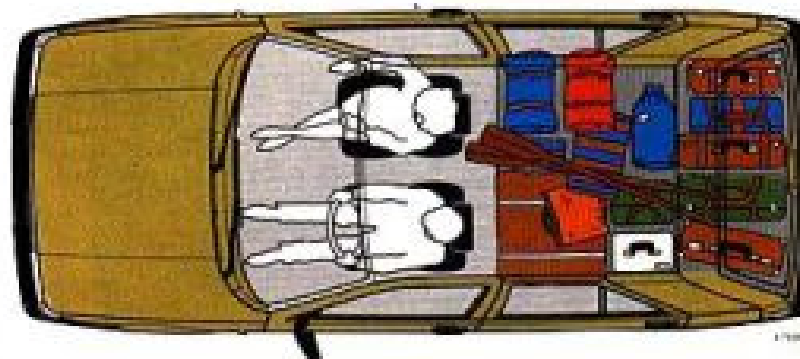


A-8

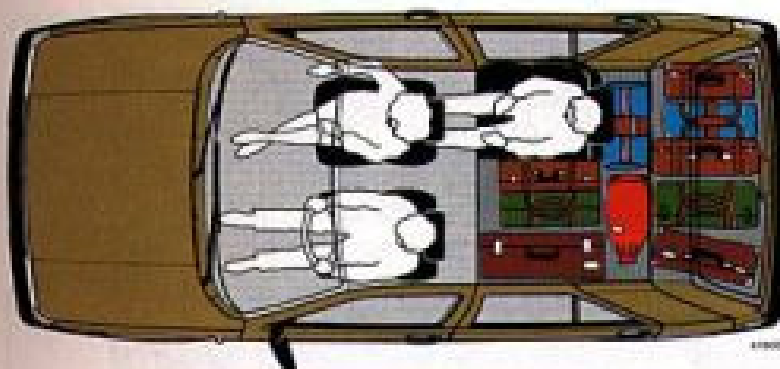
respectiva alça no assento para permitir o rebatimento. Para bascular o encosto, primeiramente colocar o cinto na guia (leia "Advertência" na pág. A-10). Em seguida, levantar os dois pinos de travamento, colocados nas extremida-



des laterais superiores e rebater para a frente, de forma a obter um único plano de carga com o assoalho do porta-malas.



Compartimento de Bagagens



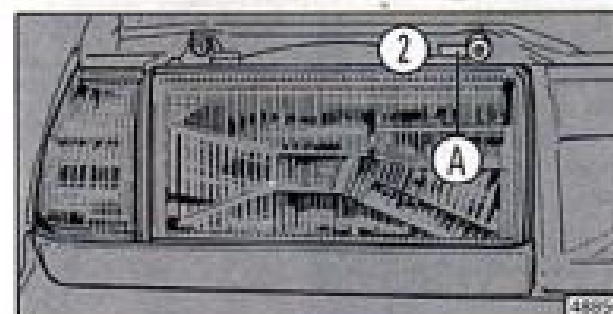
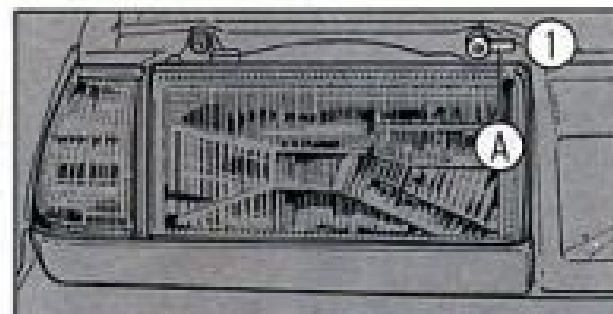
Corretores dos faróis baixos

Após as operações de carga no porta-malas, devendo viajar à noite, pode ser necessário verificar e regular a altura do fecho luminoso dos faróis baixos.

Para tanto, é necessário acionar a alavanca **A**, colocada acima de cada grupo de faróis.

As duas alavancas **A** permitem aos faróis assumir duas posições fixas.

- 1 - posição com carga normal no veículo.
- 2 - posição com veículo a plena carga.



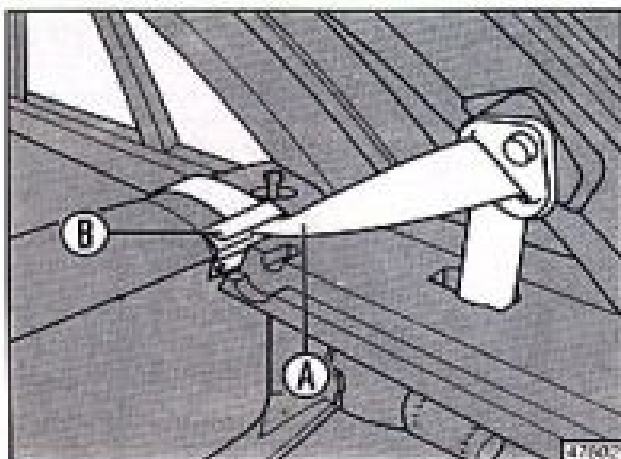
A

É importante que as duas alavancas dos faróis direito e esquerdo assumam simetricamente sempre a mesma posição.

Compartimento de Bagagens

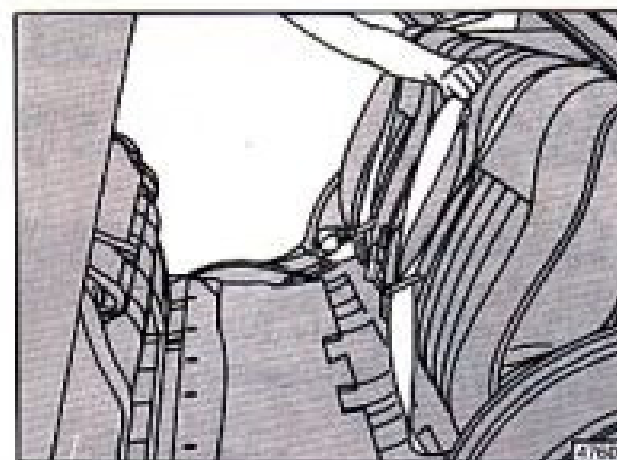
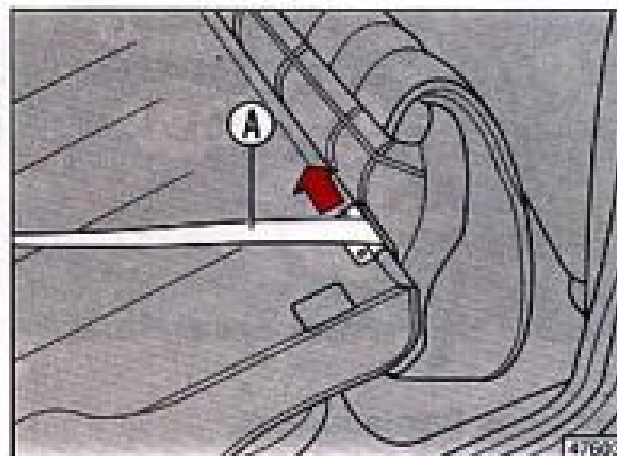
Advertência

Antes de bascular o encosto para a frente, é necessário colocar o cinto **A** na guia **B**; o cinto deve ser estendido e não torcido.



Sucessivamente, rebater o encosto como já descrito. Com o encosto completamente rebatido, o cinto **A** pode ser retirado da guia para permitir eventuais operações de cargas laterais.

Para recolocar o encosto na posição vertical, de normal utilização, colocar novamente os cintos, eventualmente retirados das guias e efetuar o rebatimento.



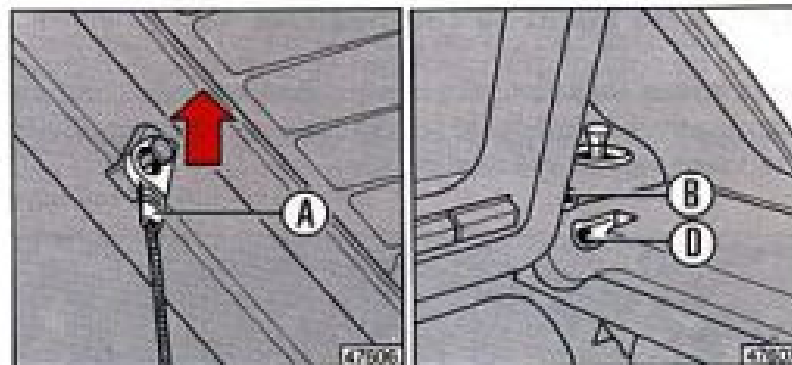
Com o objetivo de permitir que as fivelas dos cintos laterais e centrais possam estar prontamente dispostas para uma sucessiva utilização, durante o reposicionamento horizontal do assento, operar da seguinte maneira:

Compartimento de Bagagens

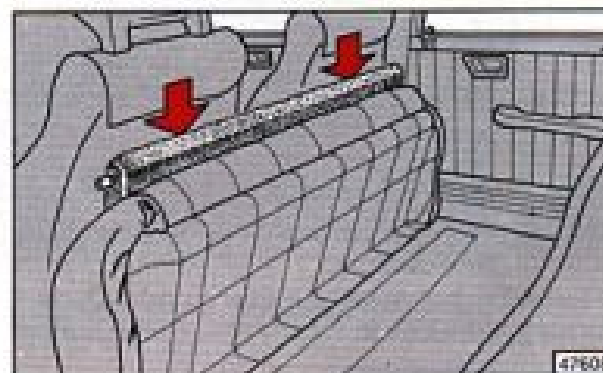
- colocar as lingüetas de fixação de cada cinto nas respectivas fivelas;
- levantar o cinto central ao mesmo tempo da operação de rebatimento para trás, do assento. Prestar atenção para que os terminais fivela-lingüeta dos cintos fiquem acima do banco, em posição acessível para a próxima utilização.



Quando se desejar retirar o bagagito traseiro, liberar a extremidade superior **A** dos dois tirantes (um de cada lado) dos relativos pinos aplicados na armação da porta traseira e retirar os anéis dos pinos de retenção. O bagagito ficará liberado para ser retirado, após retirar das sedes **D** os pinos de sustentação laterais **B**.



O bagagito retirado de sua sede pode ser colocado transversalmente entre os encostos dos bancos dianteiros e o assento rebatido do banco traseiro.

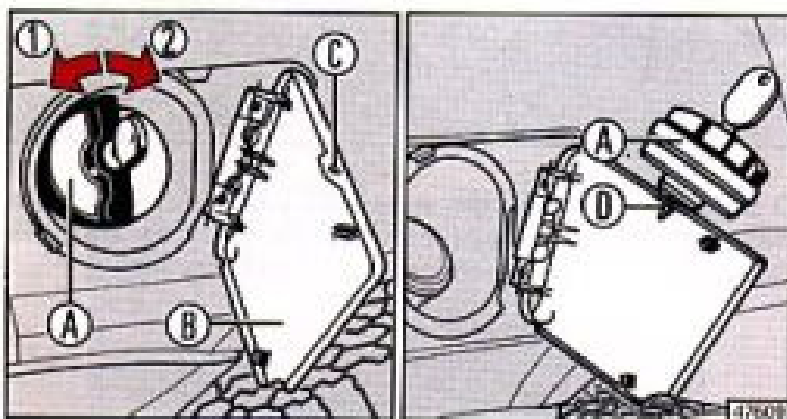


Quando o porta-malas for utilizado para alojar uma carga pesada, é oportuno, devendo viajar à noite, verificar se os corretores dos faróis estão posicionados corretamente.

Reservatório de Combustível

Tampa do bocal de combustível

Para maior segurança, a tampa **A** do reservatório de combustível é dotada de fechadura e só pode ser aberta com o uso da chave de ignição.



Para abri-la: segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário (posição 1); prossiga girando a tampa até o desalojamento de sua sede.

Após a retirada, coloque a extremidade **D** no furo **C**, existente na portinhola **B**.

Para fechá-la: encaixe a tampa **A** e gire-a no sentido inverso (posição 2), até ouvir estalidos. Trave-a, então, girando a chave no sentido horário.

NOTA

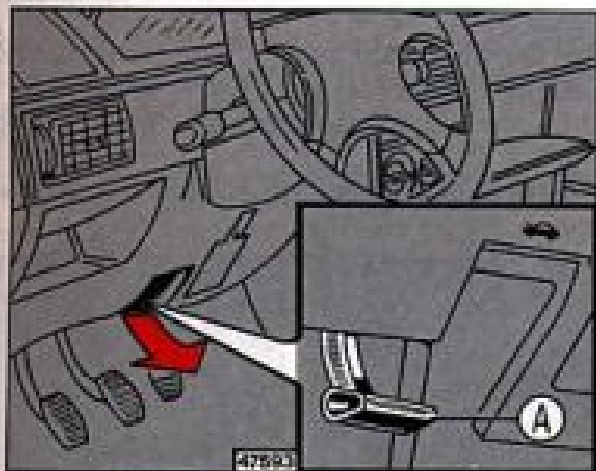
O reservatório de combustível está em pressão para evitar perdas de combustível por evaporação. Uma eventual rumorosidade de respiro, durante a retirada da tampa, é um fenômeno normal.

Evite fumar ou acender cigarros, enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

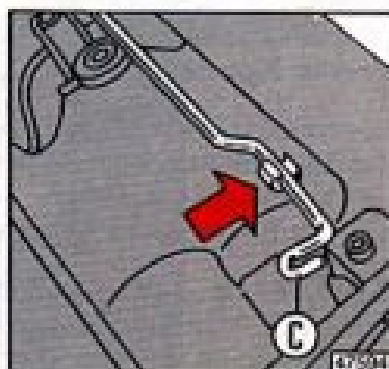
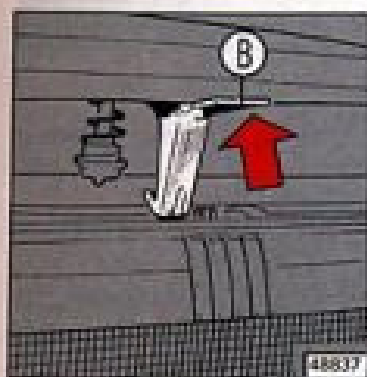
Compartimento do Motor

Abertura-fechamento do capô do motor

Para destravar o capô, puxe a alavanca **A** localizada à esquerda da coluna da direção.

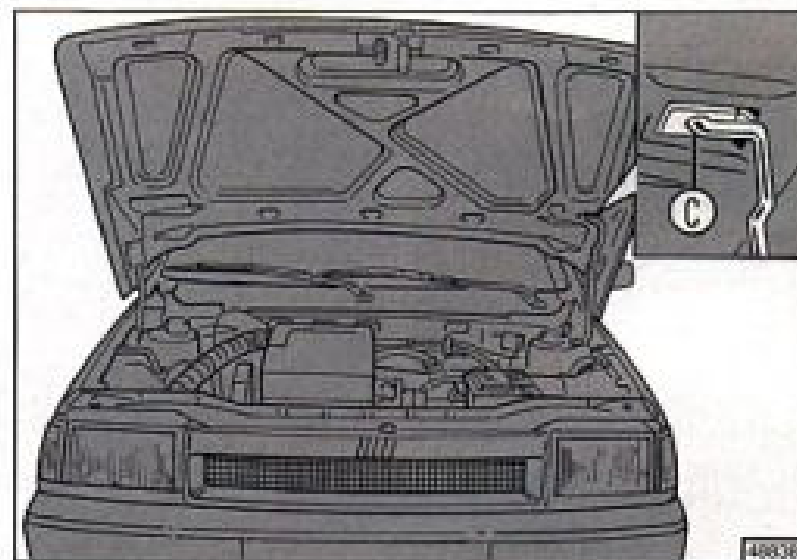


Pela parte dianteira do veículo, na posição central, agir na alavanca **B** que destrava o capô.



Levantar o capô e, ao mesmo tempo, liberar a haste de sustentação **C** do próprio dispositivo de travamento. Com o capô levantado, colocar a extremidade dobrada da haste de sustentação na sede localizada no capô do motor.

Esta operação deve ser feita corretamente, uma vez que um posicionamento errado da haste poderia provocar a queda violenta do capô.



O fechamento deve ser feito deixando cair o capô de uma altura aproximada de 15 cm e não pressionando-o.

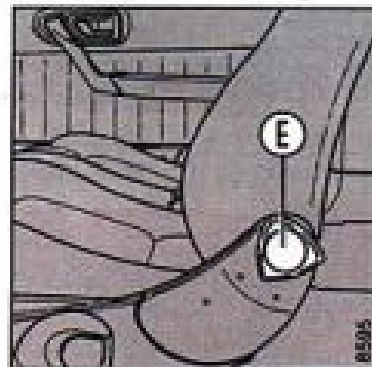
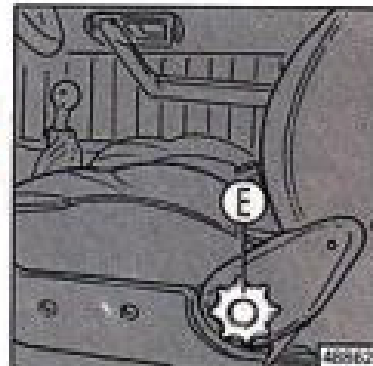
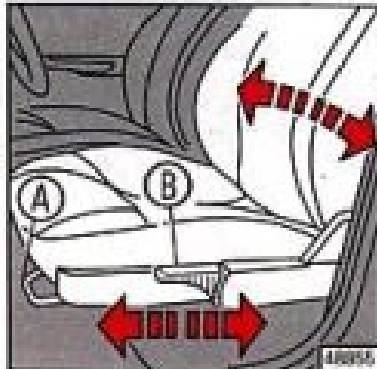
Se houver necessidade de trabalhar no motor, estando este quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois poderá colocar-se em movimento, mesmo com a chave de ignição desligada : espere alguns minutos até que o motor se resfrie.

A

Regulagens Pessoais

Bancos dianteiros

Para regular a posição dos bancos no sentido longitudinal, levantar a alavanca **A** e empurrar o encosto para a frente ou para trás, de acordo com a posição desejada. Soltar a alavanca e certificar-se de que o banco esteja travado.

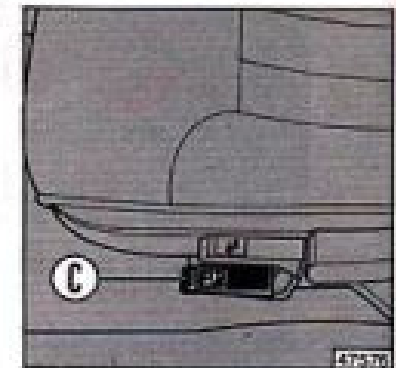
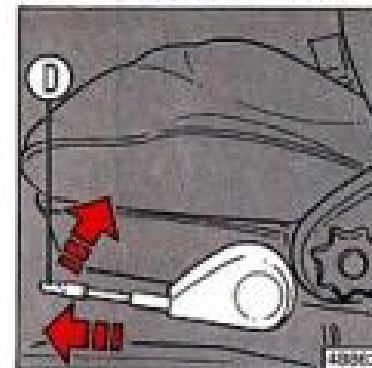


Para regular a inclinação do encosto, conforme versão, levantar a alavanca **B** ou girar a manopla **E**.

Mantendo levantada a alavanca **B**, pode-se obter o completo basculamento do encosto sobre o assento do banco traseiro.

Conforme versão, puxar completamente a alavanca **D** e deslocá-la para o alto ou para baixo, até obter a altura desejada. Após a operação, empurrar a alavanca para o fundo.

NOTA - Operar na alavanca **D** somente quando estiver corretamente assentado.



Versão 5 portas

Levantando-se a alavanca **C**, predispõe-se o banco a deslizar em suas guias inclinadas:

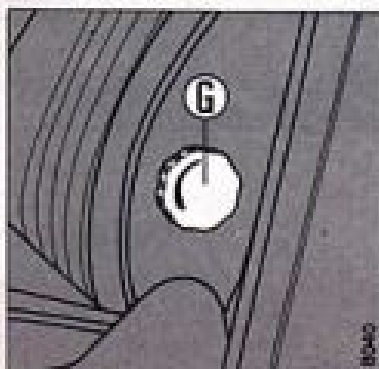
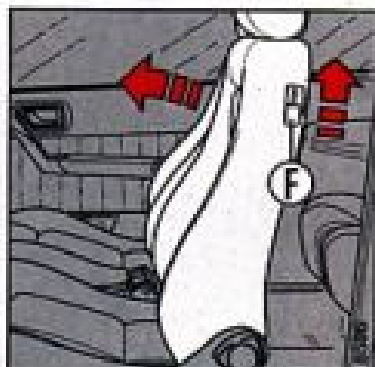
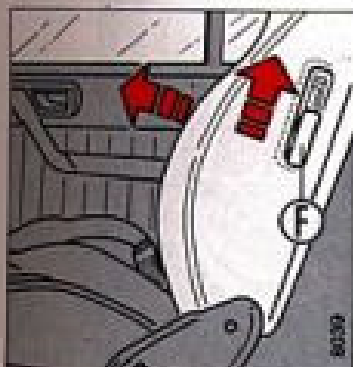
- empurrando para frente, se levanta;
- empurrando para trás, se abaixa.

Advertência: recomendamos fazer a regulagem de qualquer comando **antes** de iniciar a marcha, nunca com o veículo em movimento.

Regulagens Pessoais

Acesso ao banco traseiro (versão 2 portas)

Para acesso ao banco traseiro, erga a alavanca **F**, situada na lateral do banco dianteiro, que destravará o encosto, podendo este ser movimentado para a frente. Ao retornar à sua posição normal, o encosto se travará automaticamente.



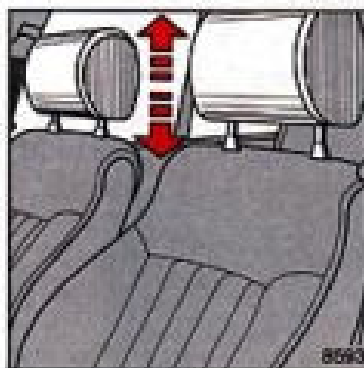
O encosto do banco do motorista, em algumas versões, permite variar o perfil lombar, através do dispositivo **G**:

- girando para frente, aumenta a consistência do apoio na região lombar;
- girando para trás, diminui a consistência de apoio.

A regulagem oferece uma posição anatomicamente mais correta para a coluna vertebral.

Apoio de cabeça

Podem ser fornecidos com regulagem em altura. Neste caso, devem ser regulados de forma que permitam o apoio da nuca.

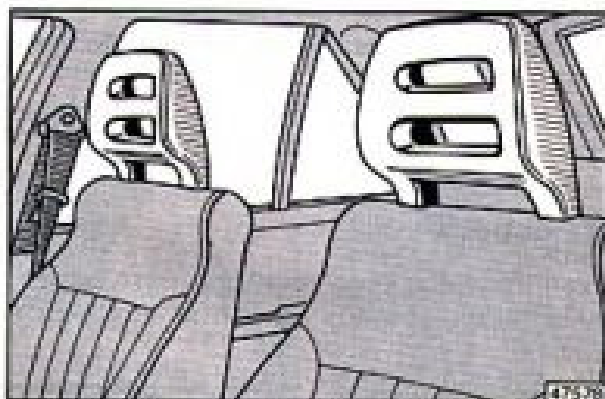


Para a desmontagem, levanta-os até a altura máxima, girar meia volta os dois suportes e puxá-los para cima.

Advertência: recomendamos fazer a regulagem de qualquer comando **antes** de iniciar a marcha, **nunca** com o veículo em movimento.

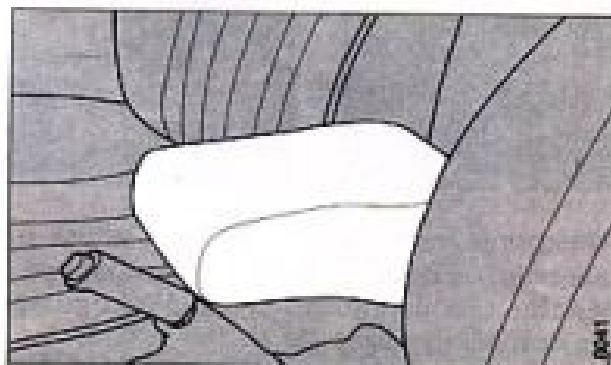
Controles Periódicos

Se os apoios de cabeça não forem reguláveis em altura, também não serão desmontáveis sem intervir na estrutura interna do encosto.



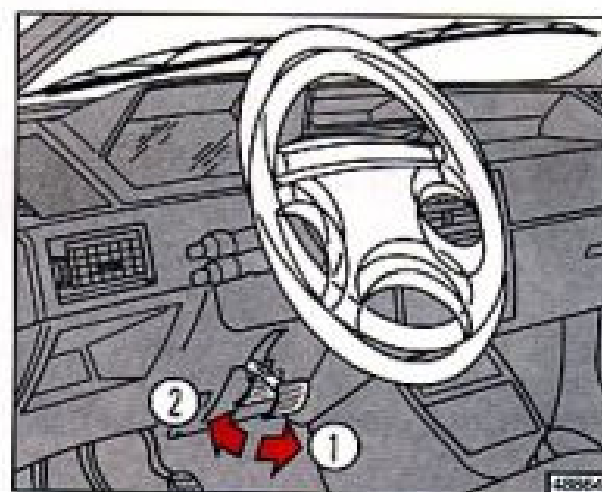
Apóia-braço - bancos dianteiros

Nas versões dotadas de apóia-braço nos bancos dianteiros, para sua utilização, basta desalojá-lo de sua sede.



Volante da direção

A inclinação é regulável em diferentes alturas no sentido vertical, quando a alavanca de travamento da coluna da direção for colocada na posição 1.



Feita a regulagem, travar novamente, deslocando a fundo a alavanca para a posição 2.

Não regular a inclinação do volante, quando o veículo estiver em movimento.

Regulagens Pessoais

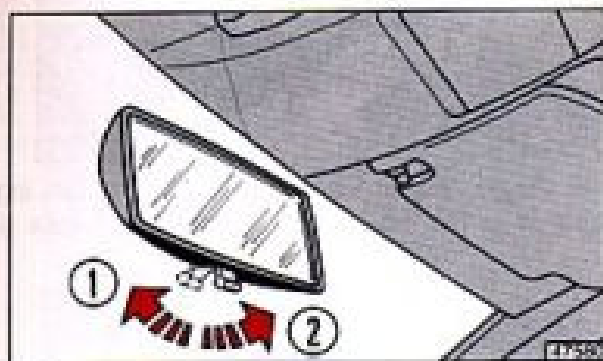
Espelhos retrovisores

A regulagem dos espelhos retrovisores deve ser feita depois de o condutor já estar corretamente assentado e após ter regulado o banco e o volante.

Espelho retrovisor interno

Pode assumir duas posições, selecionáveis através da alavanca incorporada:

- 1 - posição antiofuscante, de utilização temporária.
- 2 - posição normal de utilização.



Em cada uma das duas posições, o espelho pode ser orientado em todas as direções.

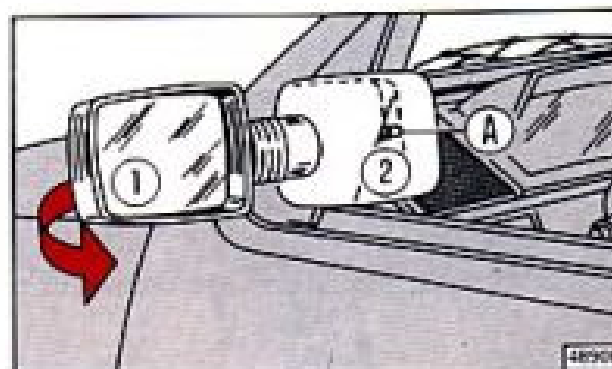
O espelho também é equipado com um dispositivo anti-impacto que o faz soltar-se de seu suporte, em caso de choque.

Espelhos retrovisores externos

Regulagem com comando mecânico:

A regulagem do espelho efetua-se pelo lado interno do veículo, através do botão **A**. A regulagem é feita quando o espelho está na posição 1.

Se a saliência do espelho retrovisor cria dificuldades em passagens estreitas, estações de lavagem, etc., é possível dobrar seu corpo completo (posição 2), de forma a reduzir a distância lateral do veículo.



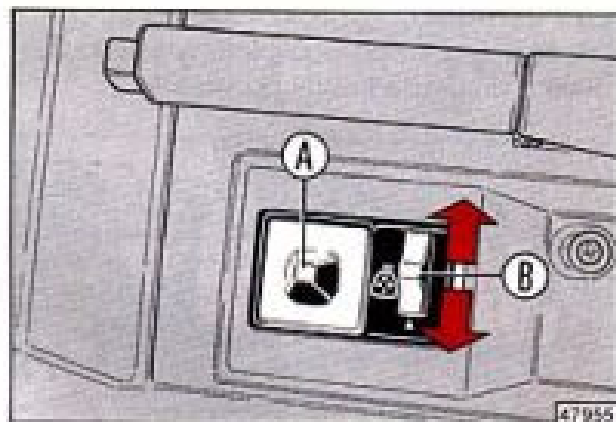
A

Regulagens Pessoais

Espelhos retrovisores externos

Regulagem com comando elétrico:

O veículo pode ser equipado com espelho retrovisor externo com regulagem elétrica.

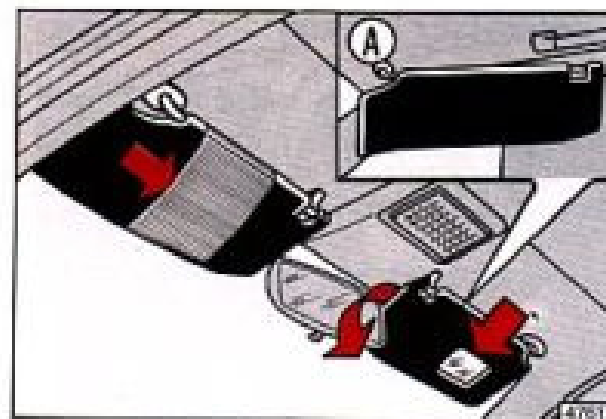


Com a chave de ignição em MAR, é possível a regulagem dos espelhos retrovisores nos quatro sentidos, agindo no interruptor **A** (localizado ao lado da alavanca de comando do freio de mão).

O interruptor **B** seleciona em qual dos dois espelhos (direito ou esquerdo) será feita a regulagem.

Pára-sol

O veículo está equipado com dois pára-sóis que podem ser rebatidos lateralmente contra o vidro da porta, como ilustrado na figura **A**.



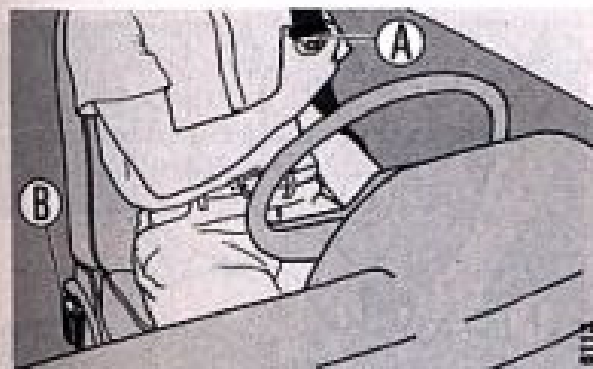
O pára-sol do passageiro vem dotado com um espelho de cortesia e o do condutor com uma bolsa porta-papéis.

Regulagens Pessoais

Cintos de segurança

O veículo está equipado com cintos que atendem às normas e especificações vigentes e oferecem ao motorista e aos passageiros segurança e conforto. Para a sua perfeita eficiência, contudo, é importante utilizá-los corretamente. Os cintos, através de seu enrolador automático, permitem qualquer movimento ao usuário, desde que não repentino.

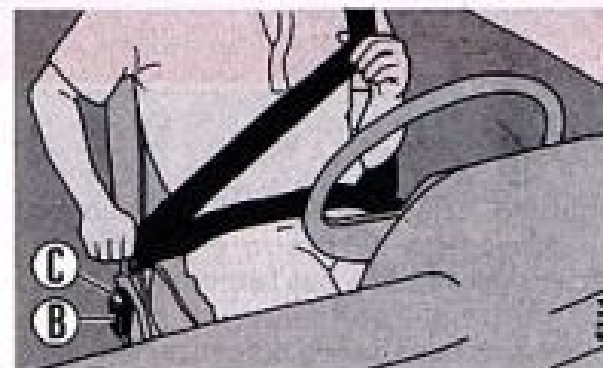
Sua atuação ocorre quando de curva e inclinação acentuadas ou desaceleração brusca do veículo.



Cintos dianteiros

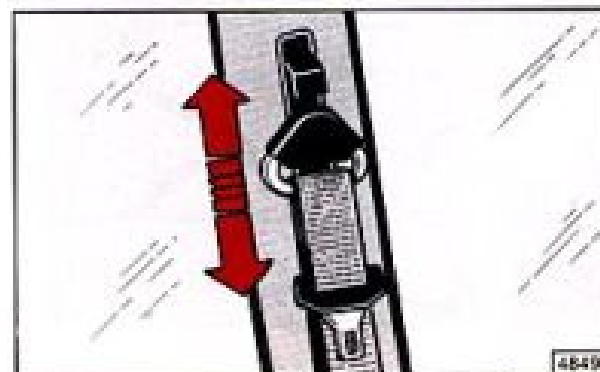
Para colocá-los, segure a lingüeta **A** com a mão oposta ao lado de fixação do cinto e puxe-a em direção ao suporte **B**, encaixando-a e fazendo pressão até ouvir o ruído característico de travamento.

Para destravá-lo, basta pressionar a tecla **C** do suporte e deixá-lo retornar automaticamente à sua posição inicial.



Regulagem dos cintos dianteiros

Caso o cinto se apresente apertado ao usuário, pressione para baixo o cursor que libera o dispositivo de travamento, e proceda à regulagem desejada.



Regulagens Pessoais

IMPORTANTE

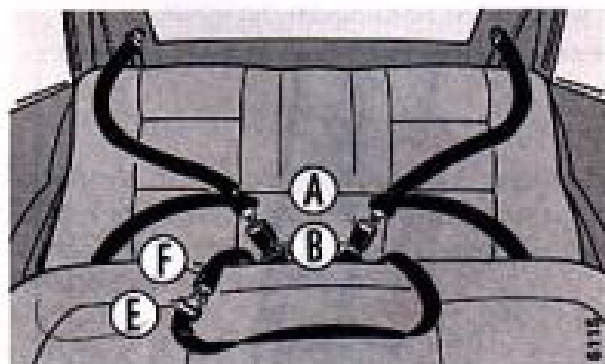
Use o cinto de segurança corretamente: mantenha-se sempre com as costas bem apoiadas no encosto do banco e em posição ereta; nunca o utilize com o banco reclinado.

Cintos traseiros

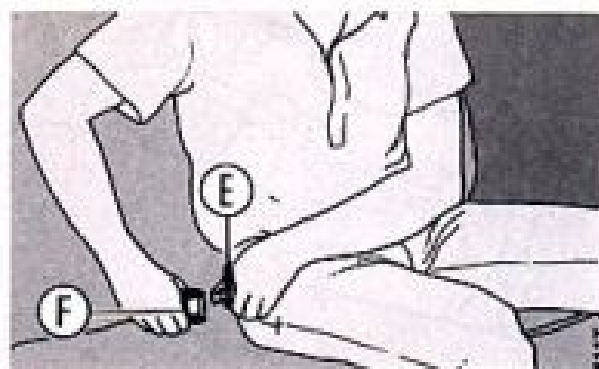
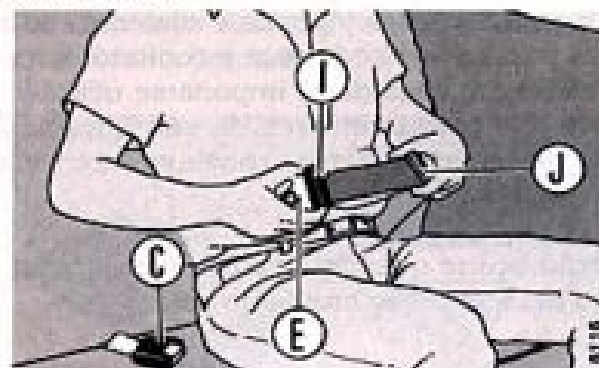
No banco traseiro, estão instalados cintos subabdominais para o passageiro do centro e de três pontos, retráteis, para os passageiros das laterais.

Para colocá-los, proceder da seguinte maneira:

- passageiros laterais: seguir as mesmas instruções indicadas para os passageiros dianteiros;
- passageiro central: inserir a lingüeta **E** no fecho **F**.



A regulagem do comprimento do cinto subabdominal é feita fazendo-se passar o cinto por **I** e puxando-o através do passante **J**.



Recomendações

- O cinto de segurança deve ser usado sempre, mesmo em percursos curtos, tanto em rodovias, quanto em vias urbanas.

Regulagens Pessoais

- Cada cinto serve para apenas uma pessoa adulta ou criança com mais de seis anos.
- Para sua maior segurança, recomendamos que as crianças viagem sempre assentadas no banco traseiro (nunca entre os bancos, ajoelhadas ou em pé sobre o banco traseiro); aquelas com mais de 6 anos deverão portar o cinto de segurança subabdominal e as de menor idade utilizar equipamentos especiais para transporte de crianças, obedecendo-se as normas de instalação e uso do fabricante.

Cuidados com o cinto

- Periodicamente, verifique a fixação dos parafusos e o estado do cinto quanto a desfiados, cortes, etc.
 - Para lavar os cintos, utilize água morna e sabão neutro. Seque-os à sombra.
- Não utilize substâncias químicas fortes que poderiam enfraquecer as fibras dos tecidos.

Luz interna

Nos veículos equipados com plafoniê para iluminação interna, sem refletor, dependendo da posição do interruptor **A**, tem-se:

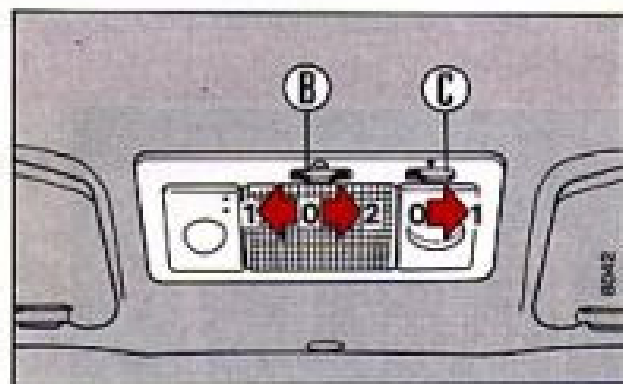


- 1 - lâmpada sempre apagada;
- 0 - acendimento da lâmpada com abertura das portas;
- 2 - lâmpada sempre acesa.

A

Regulagens Pessoais

O interruptor **B** comanda a luz interna. Dependendo de sua posição tem-se:



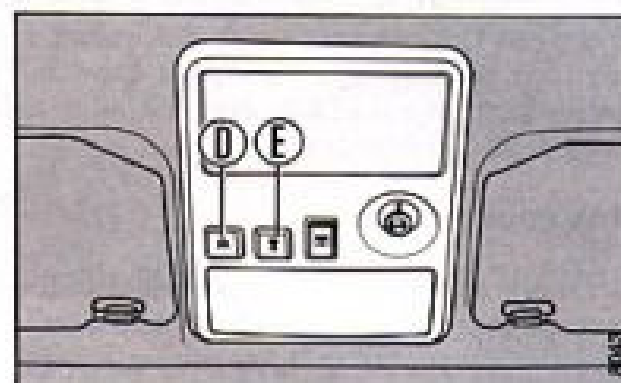
- 1 - lâmpada sempre apagada;
- 0 - acendimento da lâmpada com abertura das portas;
- 2 - lâmpada sempre acesa.

O interruptor **C** comanda a luz de leitura com duas posições possíveis:

- 0 - luz apagada;
- 1 - luz acesa.

Conforme versão, pressionando-se a tecla **D**, obtém-se o acendimento da luz interna.

Pressionando-se a tecla **E**, obtém-se o acendimento da luz de leitura direcionável.



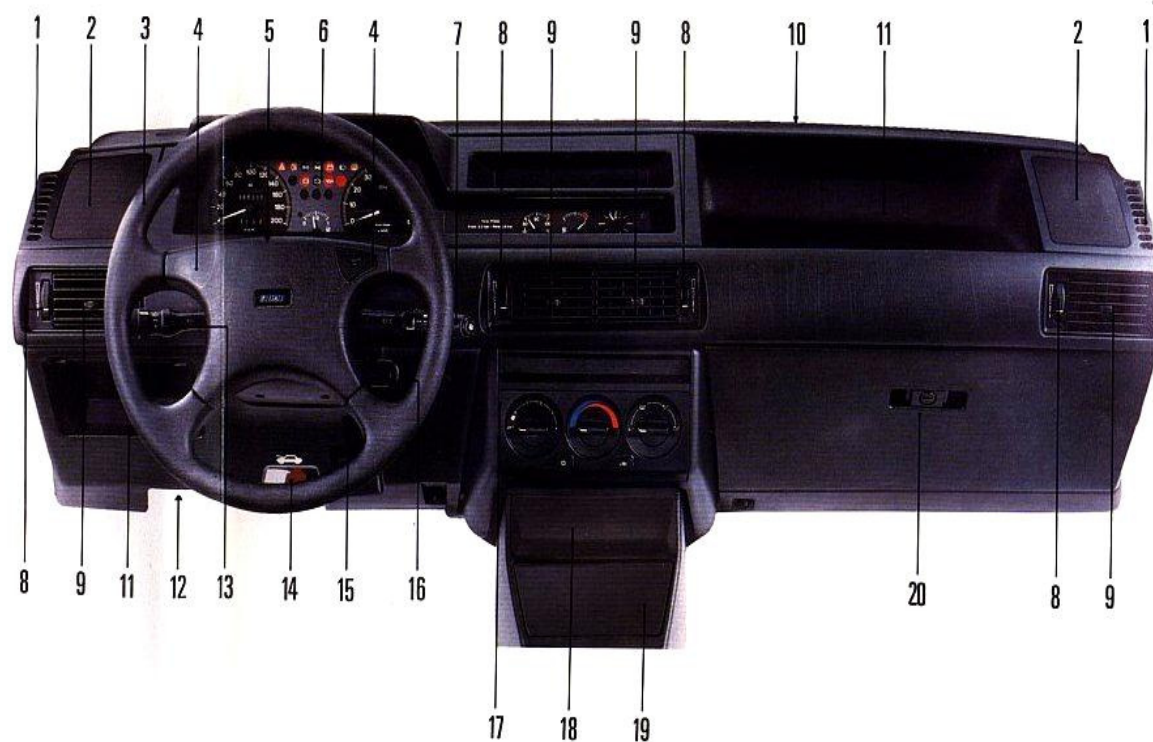
PAINEL DE INSTRUMENTOS

Painel de instrumentos	_____	B - 2 / B - 3 / B - 5
Quadro de instrumentos	_____	B - 7
Controles e comandos	_____	B - 18
Aquecimento e ventilação	_____	B - 34
Ar condicionado	_____	B - 38

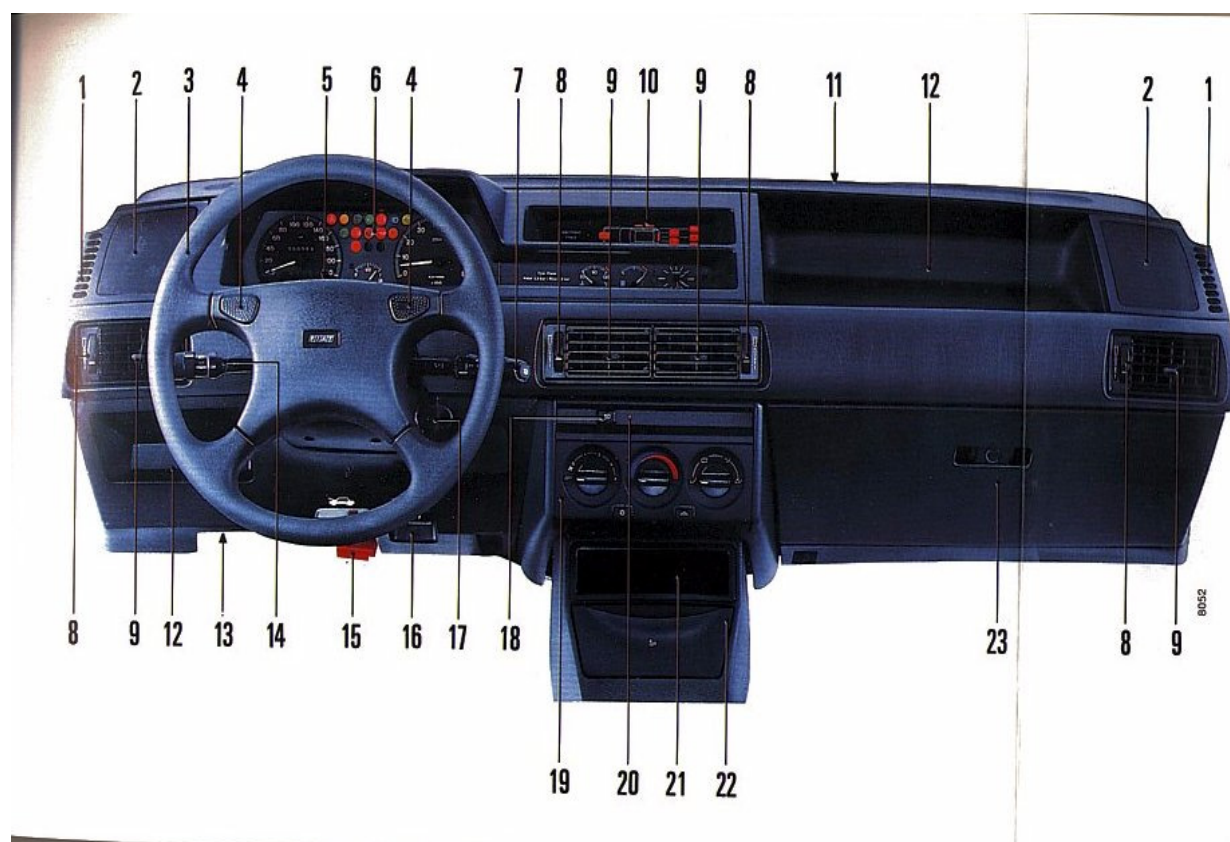
B

Painel de Instrumentos Tipo 1.6

- 1 - Desembaçamento ou descongelamento dos vidros laterais
- 2 - Sede para eventual alto-falante
- 3 - Volante de direção
- 4 - Comando da buzina
- 5 - Interruptor das luzes de emergência
- 6 - Quadro de instrumentos
- 7 - Alavancas de comando: limpador -lavador do pára-brisa, limpador-lavador do vidro traseiro, vidro traseiro térmico
- 8 - Regulagem da quantidade de ar
- 9 - Orientação do fluxo de ar
- 10 - Descongelamento ou desembaçamento do pára-brisa
- 11 - Vão porta-objetos
- 12 - Fusíveis
- 13 - Alavanca de comando: luzes externas, luzes de direção, luzes traseira anti-neblina
- 14 - Alavanca para destravar o capô do motor
- 15 - Alavanca de regulação do volante
- 16 - Partida do motor - luzes de estacionamento - trava de direção
- 17 - Comandos para aquecimento - ventilação - distribuição de ar e ar condicionado
- 18 - Vão porta-objetos, sede para eventual rádio
- 19 - Tapa de acesso ao cinzeiro/acendedor de cigarros
- 20 - Tapa do porta luvas

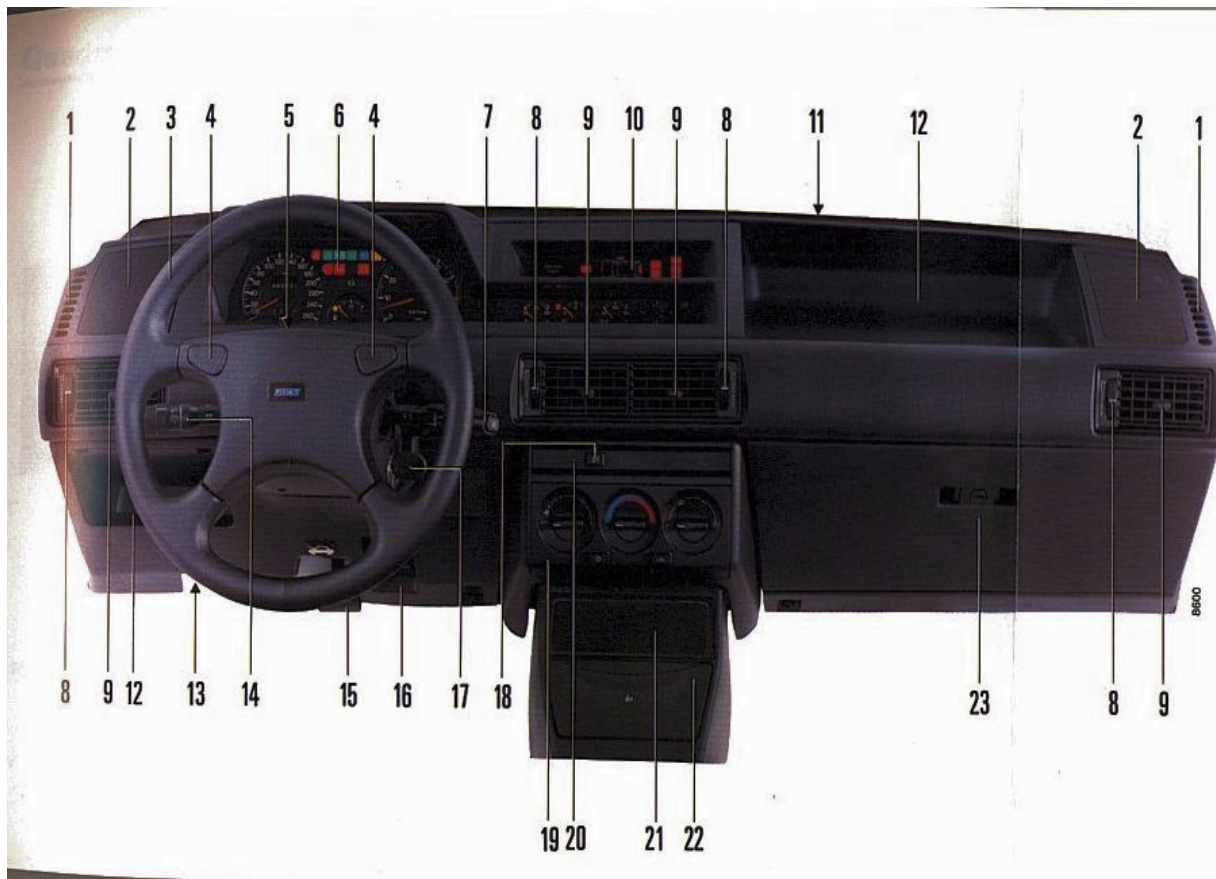


Painel de Instrumentos Tipo 2.0 – 8V



- 1 - Desembaçamento ou descongelamento dos vidros laterais
- 2 - Sede para eventual alto-falante esquerdo
- 3 - Volante de direção
- 4 - Comando da buzina
- 5 - Interruptor das luzes de emergência
- 6 - Quadro de instrumentos
- 7 - Alavancas de comando: limpador-lavador do pára-brisa, limpador-lavador do vidro traseiro, vidro traseiro térmico
- 8 - Regulagem da quantidade de ar
- 9 - Orientação do fluxo de ar
- 10 - Check-Control
- 11 - Descongelamento ou desembaçamento do pára-brisa
- 12 - Vão porta objetos
- 13 - Fusíveis
- 14 - Alavanca de comando: luzes externas, luzes de direção, luzes traseiras antineblina
- 15 - Alavanca para destravar o capô do motor
- 16 - Alavanca de regulagem do volante
- 17 - Partida do motor - luzes de estacionamento - trava de direção
- 18 - Luz dianteira antineblina
- 19 - Comandos para aquecimento - ventilação - distribuição de ar e ar condicionado
- 20 - Luz indicadora do funcionamento do alarme (opcional)
- 21 - Vão porta objetos, sede para eventual rádio
- 22 - Tampa de acesso ao cinzeiro/acendedor de cigarros.
- 23 - Tampa do porta luvas.

Painel de Instrumentos Tipo 2.0 – 16V



- 1 - Desembaçamento ou descongelamento dos vidros laterais
- 2 - Sede para eventual alto-falante
- 3 - Volante de direção
- 4 - Comando da buzina
- 5 - Interruptor das luzes de emergência
- 6 - Quadro de instrumentos
- 7 - Alavancas de comando: limpador/lavador do pára-brisa, limpador/lavador do vidro traseiro, vidro traseiro térmico
- 8 - Regulagem da quantidade de ar
- 9 - Orientação do fluxo de ar
- 10 - Check-Control
- 11 - Descongelamento ou desembaçamento do pára-brisa
- 12 - Vão porta objetos
- 13 - Fusíveis
- 14 - Alavanca de comando: luzes externas, luzes de direção, luzes traseiras antineblina
- 15 - Alavanca para destravar o capô do motor
- 16 - Alavanca de regulagem do volante
- 17 - Partida do motor - luzes de estacionamento - trava de direção
- 18 - Luz dianteira antineblina
- 19 - Comandos para aquecimento - ventilação - distribuição de ar e ar condicionado
- 20 - Luz indicadora do funcionamento do alarme (opcional)
- 21 - Vão porta objetos, sede para eventual rádio
- 22 - Tampa de acesso ao cinzeiro/acendedor de cigarros
- 23 - Tampa do porta-luvas

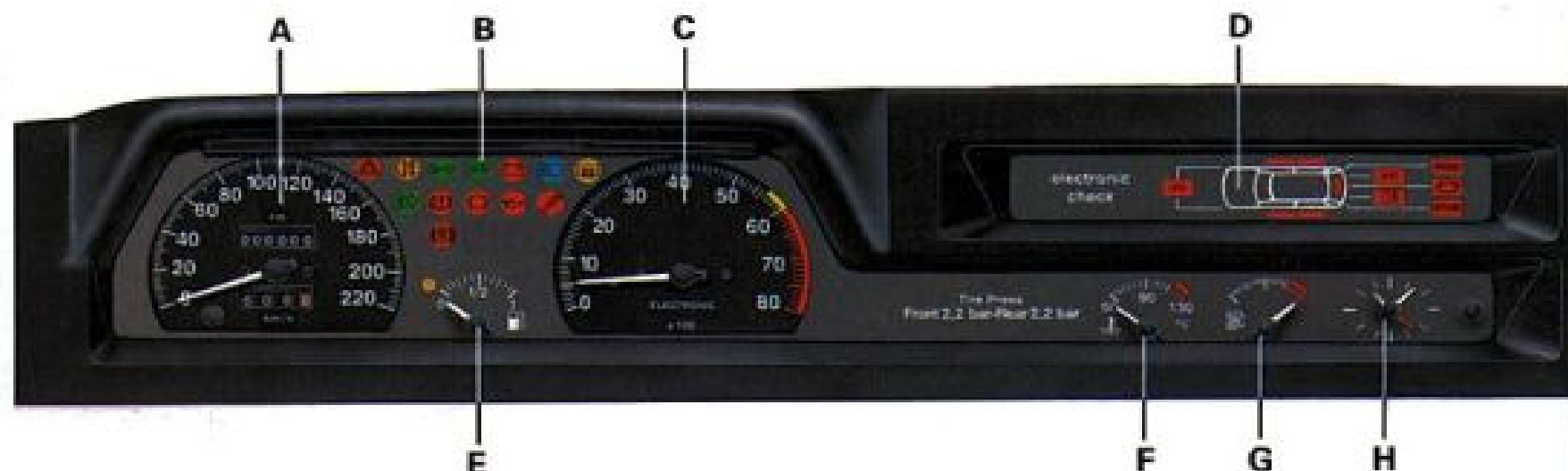
Quadro de Instrumentos - TIPO 1.6



NOTA: a presença e a posição dos comandos, instrumentos e sinalizadores podem variar em função da versão.

A. Hodômetro total e parcial, botão de retorno ao zero do hodômetro parcial. - **B.** Sinalizadores luminosos. - **C.** Contá-giros. - **D.** Indicador do nível de combustível com sinalizador de reserva. - **E.** Termômetro do líquido de arrefecimento do motor. - **F.** Econômetro. - **G.** Relógio analógico.

Quadro de Instrumentos - TIPO 2.0 - 8V



NOTA: a presença e a posição dos comandos, instrumentos e sinalizadores podem variar em função da versão.

A. Hodômetro total e parcial, botão de retorno ao zero do hodômetro parcial. - **B.** Sinalizadores luminosos. - **C.** Contá-giros. - **D.** Check-Control. - **E.** Indicador do nível de combustível com sinalizador de reserva. - **F.** Termômetro do líquido de arrefecimento do motor. - **G.** Econômetro. - **H.** Relógio analógico.

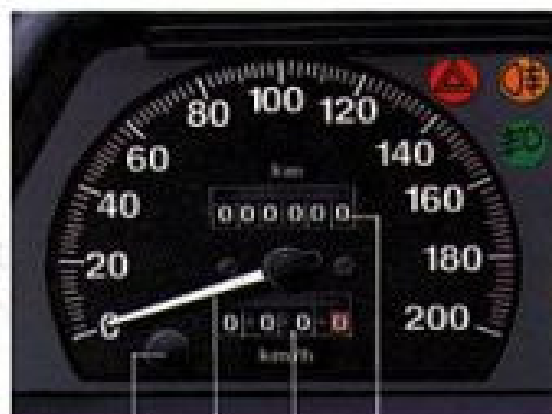
Quadro de Instrumentos - TIPO 2.0 - 16V



NOTA: a presença e a posição dos comandos, instrumentos e sinalizadores podem variar em função da versão.

A. Hodômetro total e parcial, botão de retorno ao zero do hodômetro parcial. - **B.** Sinalizadores luminosos. - **C.** Contadores. - **D.** Check-Control. - **E.** Indicador do nível de combustível com sinalizador de reserva. - **F.** Termômetro do líquido de arrefecimento do motor. - **G.** Indicador de óleo do motor com sinalizador de pressão insuficiente. - **H.** Termômetro do óleo do motor. - **I.** Relógio analógico.

Quadro de Instrumentos



a b c d

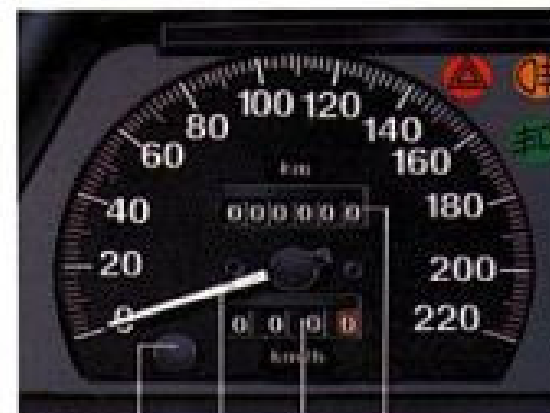
Hodômetro

a - Botão de retorno ao zero do hodômetro parcial. Para retomar ao zero, basta pressioná-lo, mesmo com o veículo em movimento.

b - Velocímetro

c - Hodômetro parcial

d - Hodômetro total



a b c d



a b c d

Quadro de Instrumentos



Tacômetro (conta-giros)

Este instrumento indica o número de rotações por minuto do motor.

As rotações indicadas pelos traços vermelhos podem causar danos ao motor e, portanto, devem ser evitadas.



Indicador de nível do combustível com sinalizador de reserva

O reservatório de combustível tem capacidade para 51 litros.

Quando o indicador "a" começar a piscar, significa necessidade de reabastecimento e que o tanque tem uma reserva de combustível que permite ao veículo rodar por mais alguns quilômetros.

Se o indicador "a" acender-se e não mais apagar-se, indica que a reserva de combustível está no fim: o veículo deve ser reabastecido de imediato.

Quadro de Instrumentos



Termômetro do líquido de arrefecimento do motor

Em condições normais de funcionamento, o ponteiro deve posicionar-se em torno da região central da escala. Ao aproximar-se da faixa vermelha, o ponteiro indica que o motor está sendo submetido a um esforço excessivo e, conseqüentemente, deve-se reduzir a carga exigida.

Em caso de viagem, à velocidade excessivamente baixa, com clima quente, poderá também o instrumento indicar alta temperatura. Neste caso, pare o veículo por alguns instantes e mantenha-o ligeiramente acelerado.

Um súbito deslocamento do ponteiro até a faixa vermelha ou a persistência da temperatura elevada, após tomadas providências, significa superaquecimento.

Neste caso, pare o motor e procure um Serviço Autorizado Fiat.



Econômetro

Este instrumento permite visualizar, durante a marcha do veículo, o consumo de combustível.

Quando, durante a marcha, consegue-se manter o ponteiro no setor branco, o consumo de combustível será contido.

Por outro lado, o deslocamento do ponteiro para o setor vermelho, demonstra que o motor está sob esforço ou em forte aceleração, com notável consumo de combustível. Será, então, oportuno mudar de marcha.

Quadro de Instrumentos



Indicador do óleo do motor com sinalizador de pressão insuficiente

Com o óleo do motor quente (temperatura próxima aos 120°C), a pressão do óleo oscila entre 1,5 bar quando o motor está em marcha lenta, e 5,2 bar quando o motor está em rotação elevada. Com temperaturas do óleo inferiores, as pressões tomam-se mais elevadas. Após uma partida do motor em ambiente muito frio, o ponteiro tende a superar os valores normais de pressão. Não acelerar bruscamente mas esperar que a pressão se estabilize. Deve ser considerado como comportamento anormal:

- com o motor quente, uma pressão de óleo que permanece abaixo dos 3,5 bar, quando o motor funciona em giros elevados (superiores a 5.000 rpm).
- com o motor frio ou temperatura média, uma pressão de óleo superior a 4,5 bar, mesmo em rotações baixas (inferiores a 2.000 rpm) tanto a pressão do óleo excessiva como insuficiente, requerem uma limitação do funcionamento do motor em baixos giros devendo-se portanto, procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

Obs.: sinalizador vermelho **a** de insuficiência de pressão do óleo do motor. O acendimento desse sinalizador durante a marcha do veículo, adverte que a vida do motor está em perigo.



Termômetro do óleo do motor

Caso o ponteiro do instrumento atinja a zona vermelha de perigo **a** (140-160°C), é necessário parar o veículo sem desligar o motor. Esperar com o motor em marcha lenta por alguns instantes, e, em seguida, se a temperatura não diminuir, desligar o motor e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



Relógio

Para acertar o horário, pressione e gire o botão **a**.

B

Quadro de Instrumentos

Indicadores de direção

Pisca em conjunto com os indicadores de direção ou de emergência. O funcionamento irregular desta luz indica a queima de alguma lâmpada.

Luzes de posição

Acende-se junto com as luzes, da placa e do quadro de instrumentos.

Luz alta

Acende-se com a luz alta dos faróis.

Luz de emergência

Acende-se ao mesmo tempo que os indicadores de direção para avisar que o sinal intermitente de advertência (pisca alerta) está ligado.

Luzes de neblina traseira

Acendem-se em conjunto com a luz baixa dos faróis.

Bateria

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se tão logo o motor funcione (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).

Indicador de pressão do óleo do motor

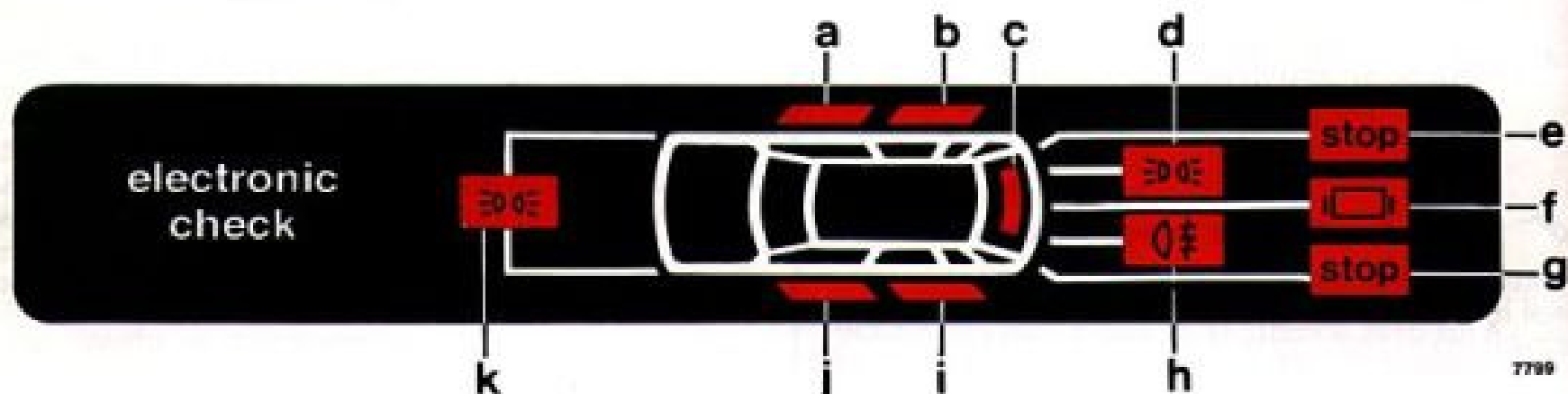
A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se tão logo se dê partida ao motor (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).

Indicador de nível do fluido de freio

Acende-se indicando insuficiência do fluido de freio ou alavanca do freio de mão acionada.

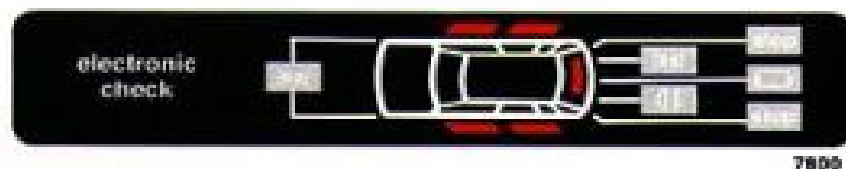
Quadro de Instrumentos

Check control (opcional)



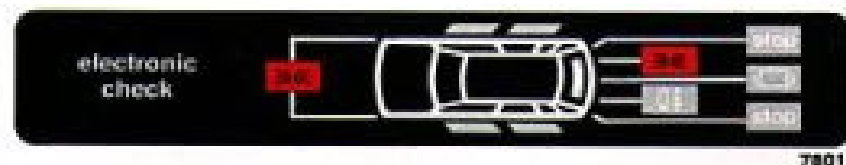
Girando a chave de ignição na posição MAR, o check control controla a instalação das luzes e relativos fusíveis de proteção com os leds "m", "h", "d", "e", "f", "g", a abertura das portas laterais e da tampa do porta-malas com os leds "a", "b", "c", "i", "j", para a versão 4 portas e com os leds "a", "c", "j", para a versão 2 portas, dando uma indicação visual no painel mediante o acendimento do relativo led.

Portas laterais e tampa do porta-malas



O fechamento imperfeito das portas e/ou da tampa traseira, é assinalada pelo acendimento do led vermelho relativo à porta mal fechada.

Luzes de posição



Com as luzes de posição ligadas, o chek control assinala a interrupção individual e também simultânea de duas lâmpadas de uma mesma diagonal e relativas ligações elétricas.

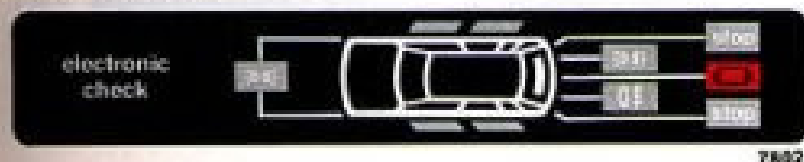
Quadro de Instrumentos

O led "m" assinala as anomalias das lâmpadas de posição dianteiras. O led "d" assinala as anomalias das lâmpadas de posição traseiras.

A interrupção de um dos dois fusíveis de proteção das lâmpadas:

- dianteira esquerda-traseira direita-luz de placa direita;
- dianteira direita-traseira esquerda-luz de placa esquerda, implica no acendimento simultâneo dos leds "m", "d", "f". A interrupção simultânea dos dois fusíveis não é assinalada no visualizador, mas é assinalada pela falta de acendimento do indicador  no quadro de controle.

Luzes de placa



7802

A interrupção de uma ou ambas as lâmpadas de iluminação da placa é assinalada pelo acendimento no visualizador do led "f".

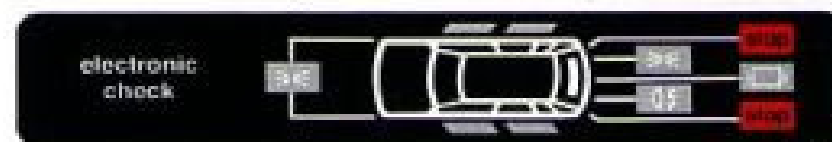
Luzes traseiras de neblina



7803

Com luzes traseiras de neblina ligadas, a interrupção de uma ou mais lâmpadas é assinalada pelo acendimento do led "h". A interrupção do fusível de proteção ou da ligação elétrica é assinalada pela falta de acendimento do sinalizador  no quadro de bordo.

Luzes traseiras de parada



7804

A interrupção de uma ou ambas as lâmpadas para sinalização de parada do fusível de proteção ou da ligação elétrica é assinalada durante a freiada, no visualizador, pelo acendimento dos leds "e" ou "g". A interrupção da lâmpada de parada direita é assinalada pelo led "e".

A interrupção da lâmpada de parada esquerda é assinalada pelo led "g".

A interrupção simultânea das lâmpadas direita e esquerda ou dos contatos em repouso do interruptor sob o pedal do freio é assinalada pelo acendimento de ambos os leds "e" e "g".

A utilização do veículo com o acendimento dos sinalizadores de ineficiência coloca em risco, além do funcionamento do veículo, a própria segurança da direção.

B

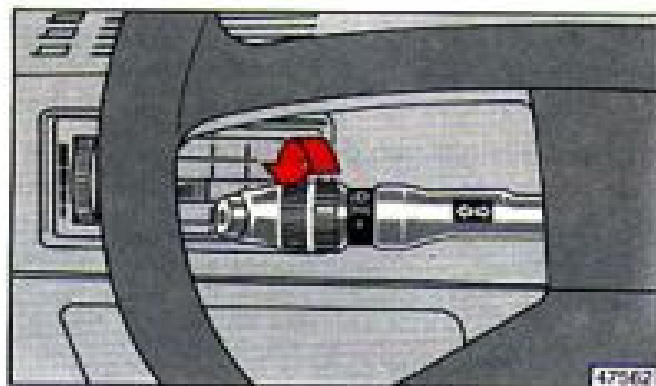
Controles e Comandos

Alavanca de comando da iluminação externa e luzes de direção

Funciona com a chave da ignição girada em MAR. Ao ligar as luzes, são também iluminados todos os ideogramas das alavancas de comando.

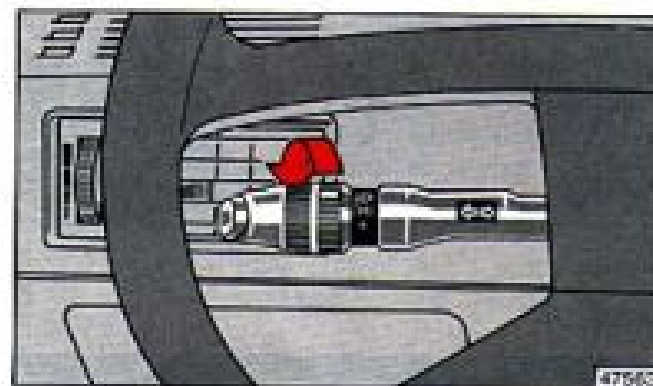
Luzes de posição

Ligam-se girando o interruptor para a frente da posição  ao mesmo tempo, no quadro de instrumentos ilumina-se o sinalizador .



Faróis baixos

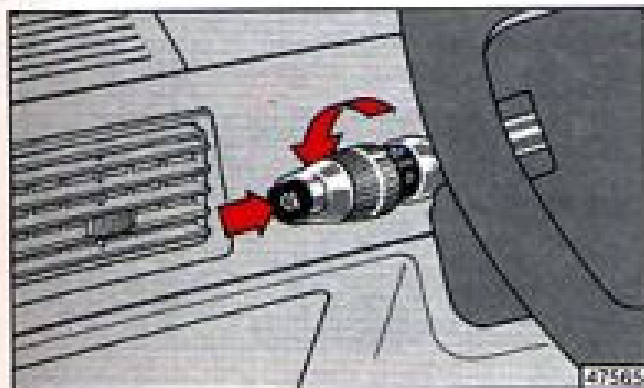
Acendem-se girando o interruptor da posição  para a posição .



Luzes de neblina traseiras

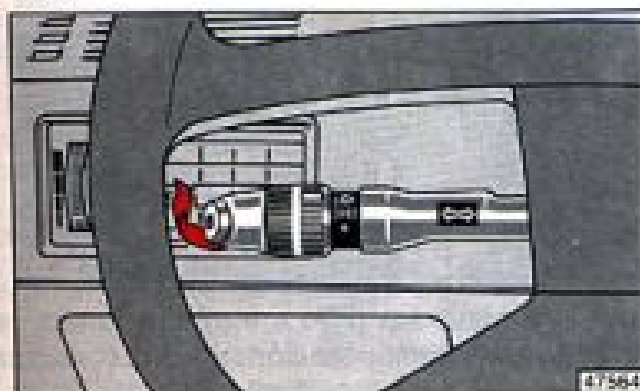
Para ligar as luzes traseiras antineblina, girar o interruptor em correspondência com o símbolo  (faróis baixos); em seguida, apertar o interruptor  na extremidade da alavanca. No quadro de instrumentos, ilumina-se o sinalizador .

Controles e Comandos



Faróis altos

Com a indicação do interruptor em correspondência com o símbolo **D**, deslocar a fundo a alavanca em direção ao volante. Conjuntamente, no quadro de instrumentos, ilumina-se o sinalizador **D**.



Deslocando-se, uma segunda vez, a fundo, a alavanca em direção ao volante, apagam-se os faróis altos e permanecem acesos os baixos.

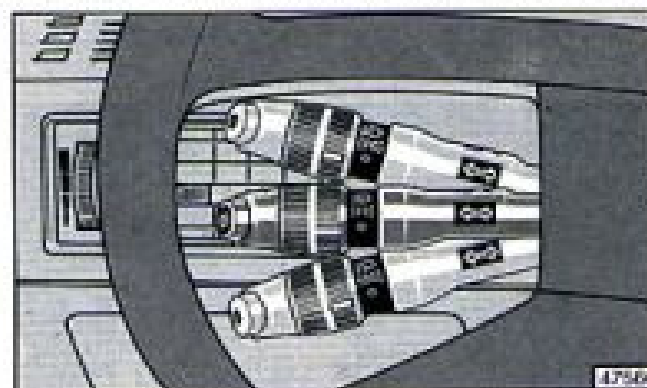
Para obter o lampejamento das luzes altas, puxar a alavanca em direção ao volante no primeiro estágio (posição instável); com a indicação do interruptor em correspondência com os símbolos **D**, **☞** ou **☛**. Soltando a alavanca, os faróis se apagam.

Luzes de direção

Deslocar a alavanca (posição estável):

para o alto = funcionamento do indicador direito;

para baixo = funcionamento do indicador esquerdo.



Ao funcionamento das luzes de direção, iluminam-se no quadro de instrumentos, as luzes intermitentes, o sinalizador **☞☛**. O retorno da alavanca ocorre quando endireita-se o volante da direção.

Quando for necessário assinalar uma momentânea troca de pista, para a qual é suficiente uma pequena rotação do volante da direção, é possível deslocar a alavanca no primeiro estágio (posição instável). Ao soltá-la, a alavanca desliga as luzes de direção.

Controles e Comandos

Alavanca de comando do limpador/lavador do pára-brisa, vidro traseiro térmico

Limpador/lavador do pára-brisa

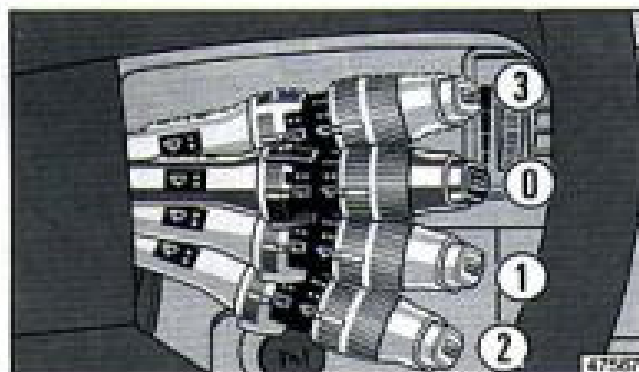
Funciona com a chave de ignição em MAR.

0 - Limpador desligado.

1 - Funcionamento intermitente (regulável, girando o interruptor nas posições ■ ■ e ■ ■ ■).

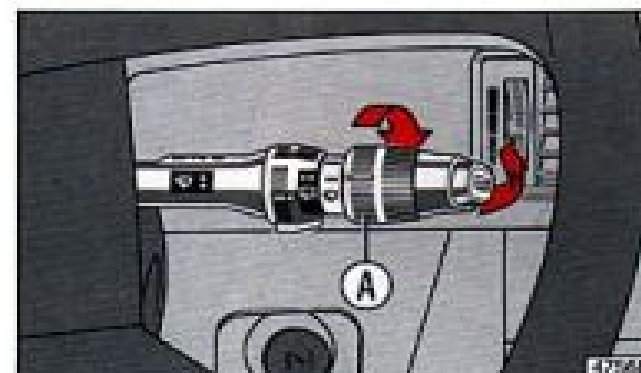
Com a alavanca na posição 1 e interruptor girado em:

- ☸ = funcionamento intermitente lento;
- ■ = funcionamento intermitente médio;
- ■ ■ = funcionamento intermitente veloz.



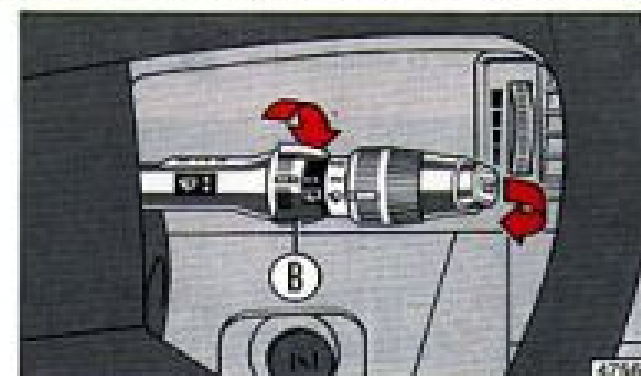
2 - Funcionamento contínuo veloz.

3 - Funcionamento contínuo veloz (posição instável; soltando-se a alavanca, desliga-se o limpador).



Limpador/lavador do vidro traseiro

Para o funcionamento intermitente do limpador do vidro traseiro, girar o interruptor B da posição ☸ para ■ ■.

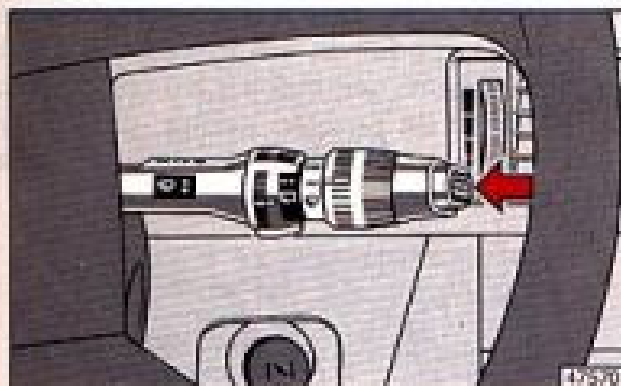


Empurrando a alavanca para a frente, acionam-se o lavador e o limpador em funcionamento contínuo. Soltando-se a alavanca, eles se desligam.

Controles e Comandos

Vidro traseiro térmico

Funciona com a chave de ignição em MAR.



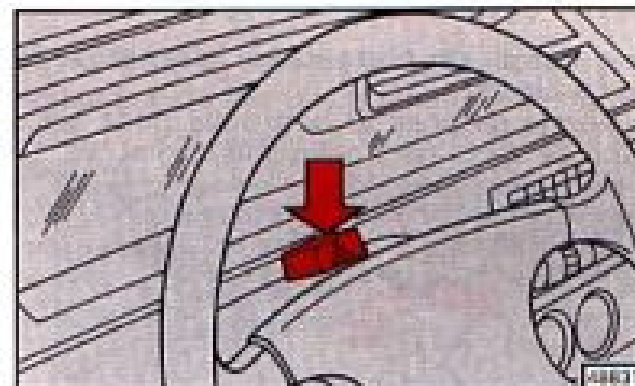
Para o funcionamento do vidro traseiro térmico (desembaçar/descongelar o vidro traseiro), pressionar o interruptor  na extremidade da alavanca.

Imediatamente, se iluminará no quadro de instrumentos o sinalizador .

Para os veículos equipados com AIR BAG (volante com três raios) o símbolo  situa-se na parte frontal da alavanca.

Luzes de emergência

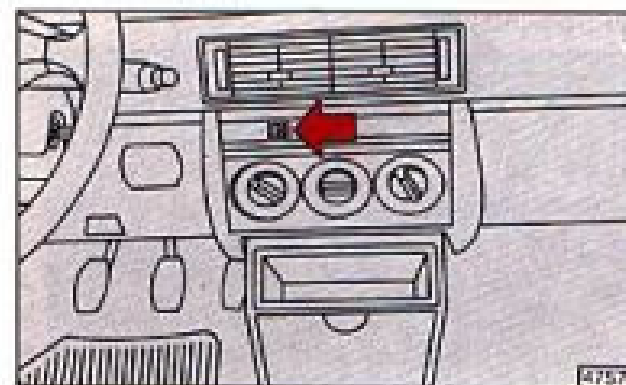
Independentemente da posição da chave de ignição, pressionando o interruptor , funcionam as luzes intermitentes, todas as luzes de direção e o sinalizador  no quadro de instrumentos.



Luz de neblina dianteira (opcional)

Com a chave de ignição em MAR e luzes externas acesas, acionar o interruptor indicado na ilustração.

Simultaneamente se iluminará no painel de instrumentos o sinalizador .



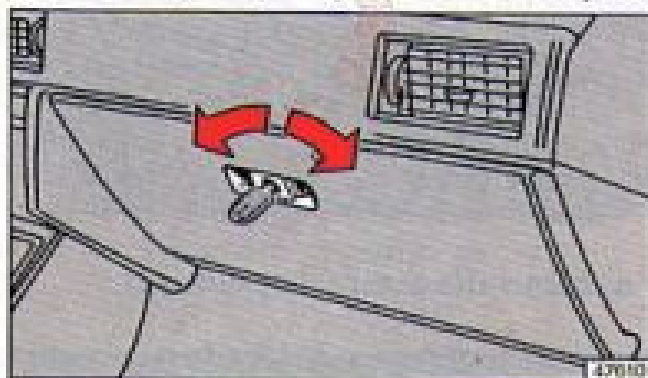
B

Controles e Comandos

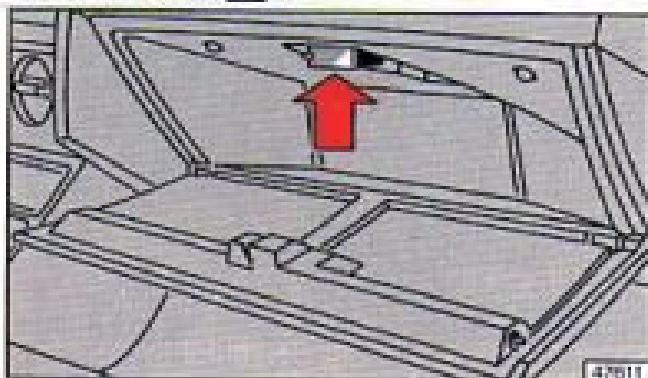
Porta-luvas (quando previsto)

Trava-se a tampa do porta-luvas, fazendo-se girar a chave para a direita.

A tampa aberta na posição horizontal pode ser usada como plano de apoio para pequenas anotações.

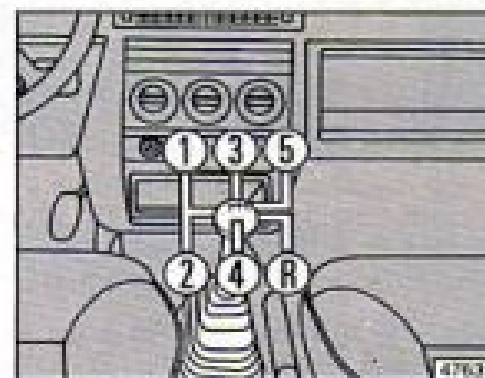


O interior do porta-luvas é iluminado com uma lâmpada que se acende com abertura da tampa. Para isso, a chave de ignição deve estar em MAR e a alavanca do volante na posição **3**.



Alavanca de comando da caixa de mudanças

O engate das marchas se consegue com o posicionamento da alavanca segundo o esquema da figura abaixo. Para engrenar a marcha à ré (o veículo deve estar parado), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, para a direita e para trás. Com este procedimento, tem-se um engate mais suave da marcha.



Nota:

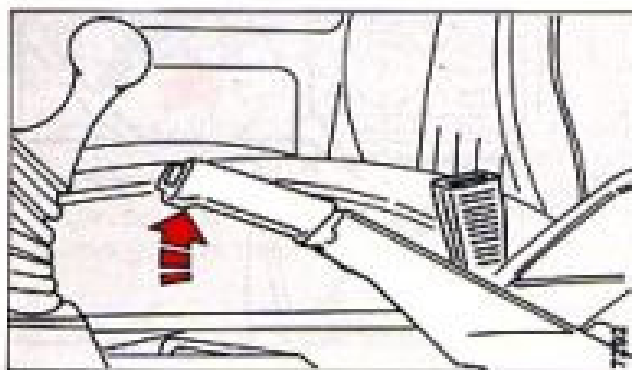
a correta utilização do câmbio requer o deslocamento da alavanca somente com o pedal da embreagem apertado até o fundo. A zona do piso, onde se localizam os pedais, não deve apresentar obstáculos que limitem o curso dos pedais. Cuidar para que os tapetes adicionais estejam sempre bem estendidos e não interfiram no uso dos pedais.

Controles e Comandos

Para acionar o freio de estacionamento, suspenda a alavanca que se encontra entre os bancos dianteiros.

Para destravá-lo, erga ligeiramente a alavanca, pressione o botão e abaixe-a.

Com o freio de estacionamento acionado e a chave de ignição em MAR, a luz indicadora  permanecerá acesa no quadro de instrumentos.



Atenção: ao estacionar o veículo, lembre-se sempre de puxar o freio de estacionamento e virar as rodas em direção ao meio fio (guia) do passeio. Em ruas em declive, a ação apenas do freio de estacionamento poderá não ser suficiente; neste caso, além das recomendações acima, engrene a 1ª marcha, conforme preceituado pelo Código Nacional de Trânsito.

Independentemente dos prazos constantes da "Tabela de Serviço Periódico de Manutenção" e sem prejuízo dos mesmos, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de estacionamento de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial FIAT para reparação.

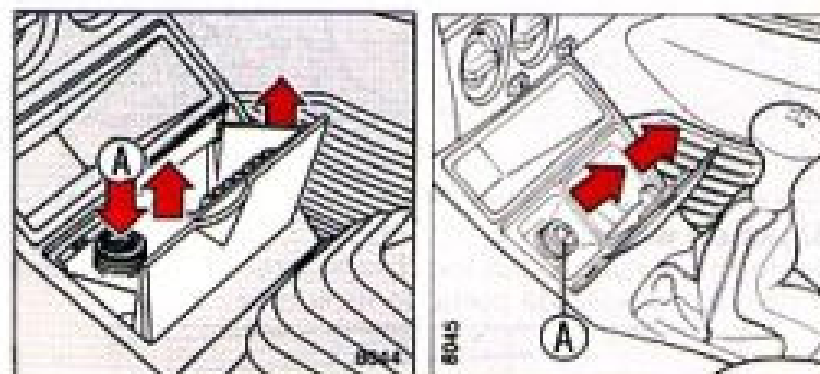
Acendedor de cigarros e cinzeiros

São protegidos por uma única portinhola que se abre ao ser puxada para trás por sua parte inferior.

Para utilizar o acendedor de cigarros, pressione a fundo o botão **A**; depois de alguns segundos, o botão retorna automaticamente à sua posição original e o acendedor de cigarros está pronto para ser utilizado.

Após a sua utilização, recoloque-o de imediato em seu lugar. Manuseie-o apenas pela sua parte emborrachada.

B



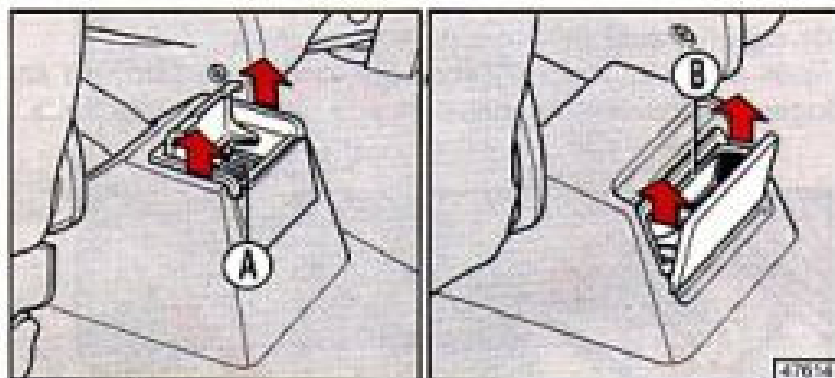
Caso o acendedor não retorne automaticamente, em no máximo 20 segundos, retire-o manualmente e procure a Rede Autorizada FIAT.

O cinzeiro é retirável para poder ser esvaziado.

Em algumas versões, o acendedor de cigarro **A** está situado no lado externo do cinzeiro.

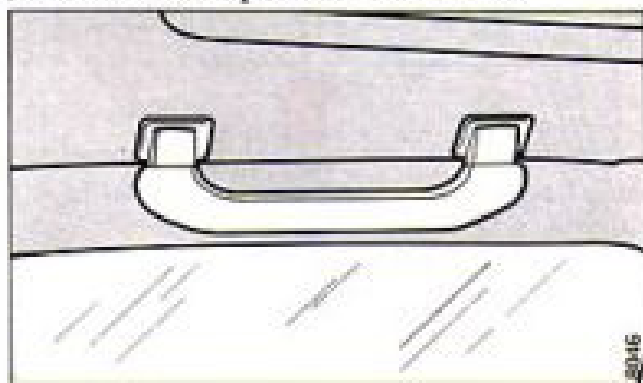
Controles e Comandos

Para os lugares traseiros, está previsto um cinzeiro, colocado centralmente na base do encosto de cada um dos bancos dianteiros (tipo **A** ou **B**, de acordo com o equipamento). Para esvaziá-los, é necessário retirá-los do corpo completo, para o tipo **A**, e somente do recipiente interno, para o tipo **B**.



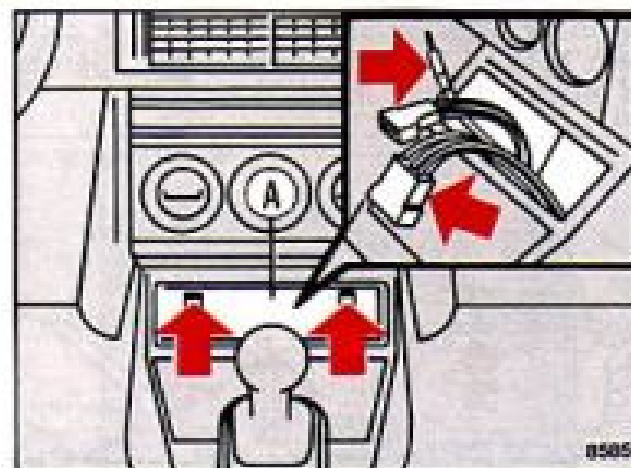
Alças de segurança

Conforme versão, estão localizadas acima dos vãos das portas, à excessão da porta do motorista.



Autorádio - instalação

A instalação é facilitada, uma vez que o veículo vem equipado de fábrica com os cabos e dois conectores (com 4 e 6 fios) para as ligações e sede para a montagem do rádio, dos alto-falantes dianteiros e da antena.

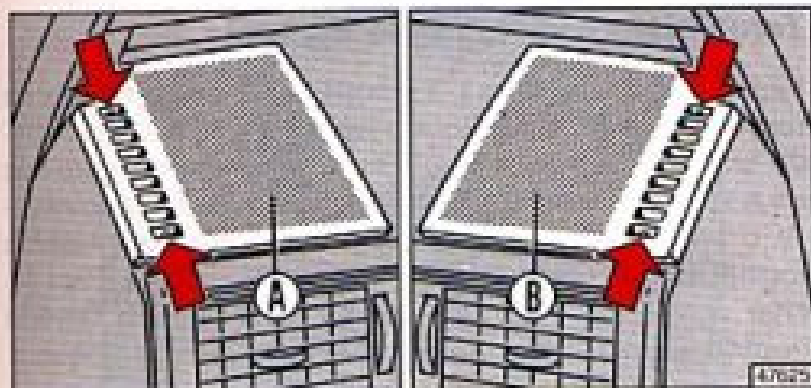


O aparelho de rádio deve ser montado na respectiva sede, ocupada pelo vão porta-objetos **A**, que pode ser retirado, agindo com uma chave de fenda sobre duas lingüetas de retenção.

Todos os cabos, inclusive o da antena, estão localizados sob o vão do porta-objetos retirado.

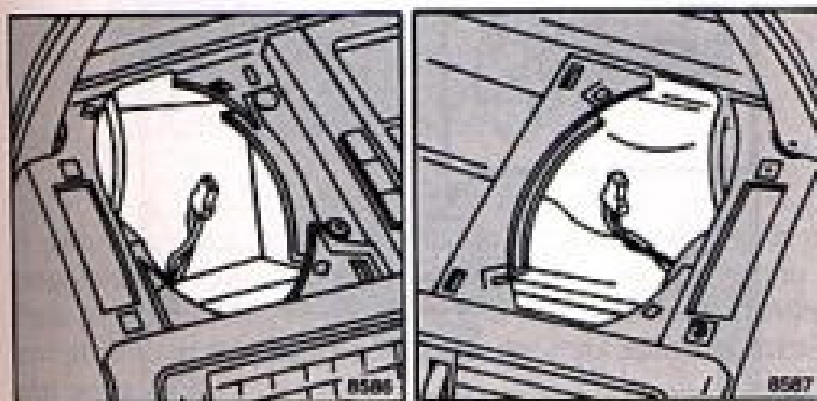
- Os dois cabos branco-preto e vermelho-preto são para o alto-falante esquerdo.
- Os dois cabos rosa-preto e violeta-preto são para o alto-falante direito.
- O cabo verde-vermelho é para a alimentação.
- Os cabos pretos ligados juntos são para massa.
- O cabo em malha é para a antena.

Controles e Comandos

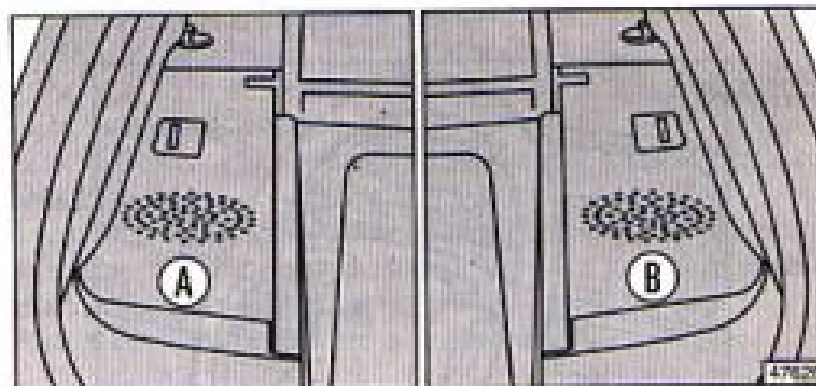


Os alto-falantes dianteiros são montados nas sedes previstas, nas extremidades laterais do painel de instrumentos. O acesso às sedes pode ser feito depois de retirar as respectivas molduras **A** e **B** fixadas por dois parafusos e dois ganchinhos de retenção.

Os cabos e seus respectivos conectores (que possuem 2 fios cada) para os alto-falantes são encontrados nos vãos esquerdo e direito.

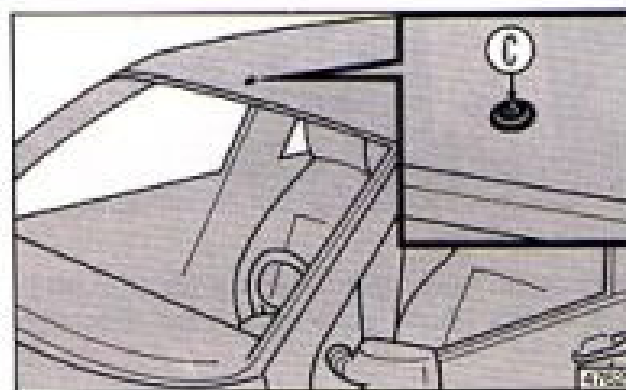


Desejando montar os alto-falantes traseiros, estão previstas as sedes esquerda **A** e direita **B**, nas laterais do bagagito. A fixação dos alto-falantes deve ser feita em correspondência com tais sedes.



B

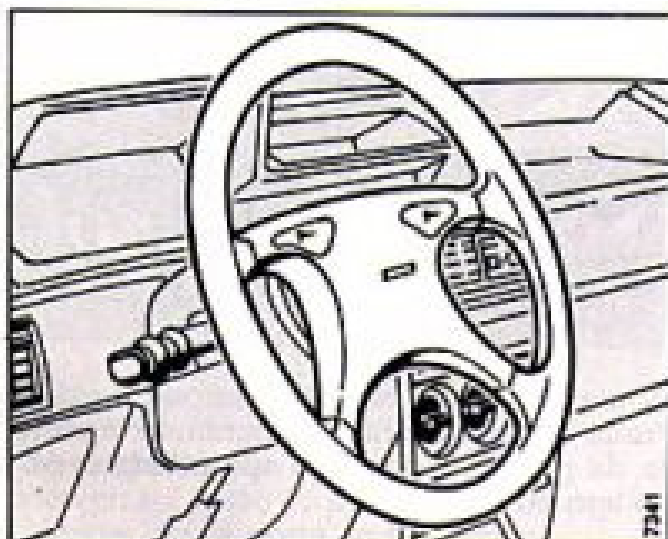
Para montar a antena, retirar a tampa de plástico, utilizando uma chave de fenda e aparafusar a extremidade roscada da própria antena na apropriada sede **C**, existente no teto do veículo.



Controles e Comandos

Buzina

Os dispositivos de acionamento da buzina estão localizados no volante de direção, nos pontos indicados. Para acioná-la, basta pressionar o local.

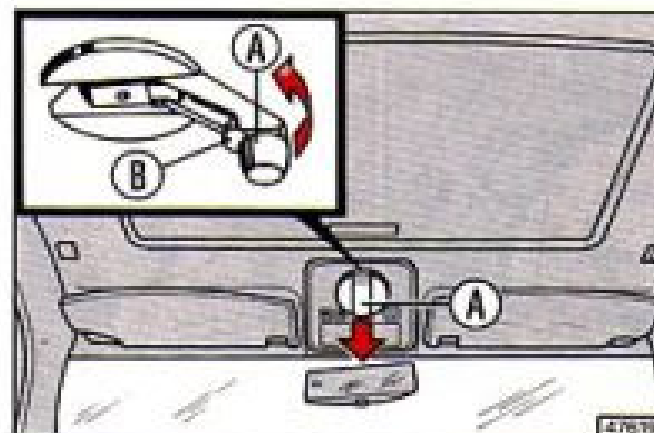


Teto solar com comando manual

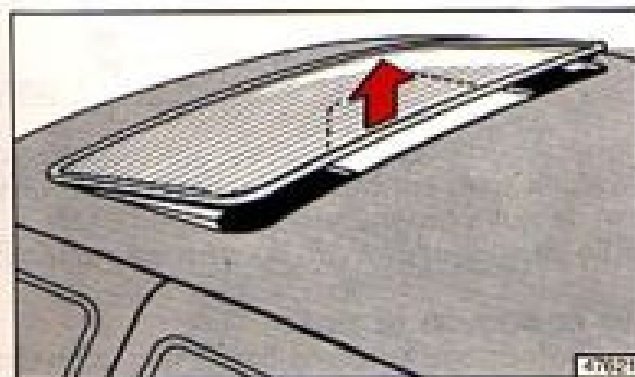
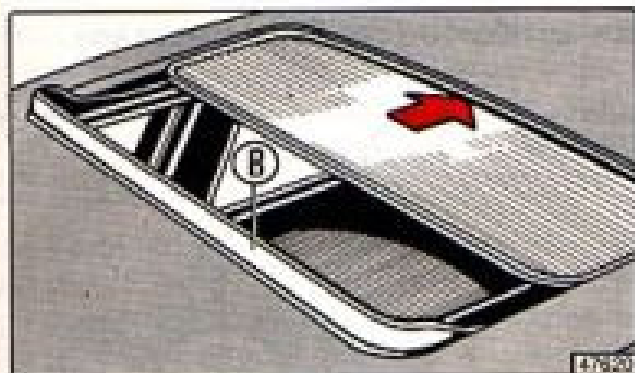
Para a abertura, extrair a manivela **A** de comando da respectiva sede. Girando-a para a esquerda (em sentido anti-horário), abre-se o teto, a porta desliza para trás na respectiva sede até a sua abertura máxima. Ao abrir-se o teto, levanta-se um deflector **B** que impedirá a formação de correntes de ar dentro do veículo. Para fechar o teto, girar a manivela de abertura em sentido horário até perceber o engate da fechadura de bloqueio.

Para reposicionar a manivela **A** na respectiva sede, pressionar o botão **B** incorporado na própria manivela.

A partir da posição fechada, é possível levantar a parte posterior do teto girando a manivela de comando em sentido horário. Esta posição permite uma rápida circulação do ar.



Controles e Comandos



A persiana corredeira, que fica embaixo do teto, serve para evitar a entrada dos raios de sol durante o verão. Para abaixar o teto e, assim, fechá-lo, rodar a manivela em sentido anti-horário; continuando a rotação no mesmo sentido, abre-se o teto.

Teto solar com comando elétrico

Funciona somente com a chave de ignição em MAR; Todas as operações (abertura, fechamento, levantamento e abaixamento do teto), são comandadas pelo interruptor **A**, localizado no plafonê.

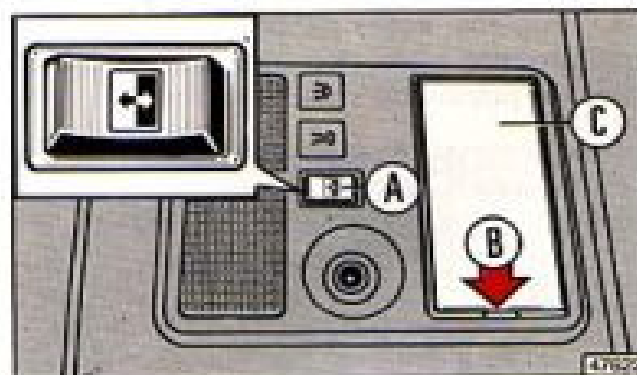
Para abri-lo, pressione a parte traseira do interruptor (seta branca na área preta).

Para fechá-lo, pressione a parte dianteira (seta preta na área branca).

A partir da posição de fechamento, é possível obter uma abertura da parte posterior do teto, pressionando o interruptor na parte dianteira.

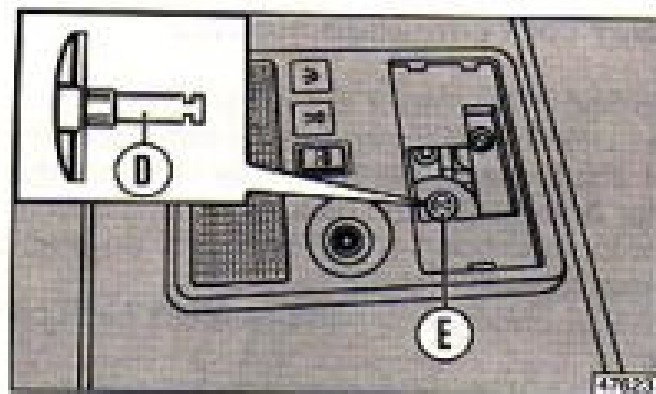
Para abaixá-lo, pressione a parte traseira.

B



Em caso de falta de funcionamento do dispositivo elétrico, operar com uma chave de fenda em **B** e retirar a tampa **C**.

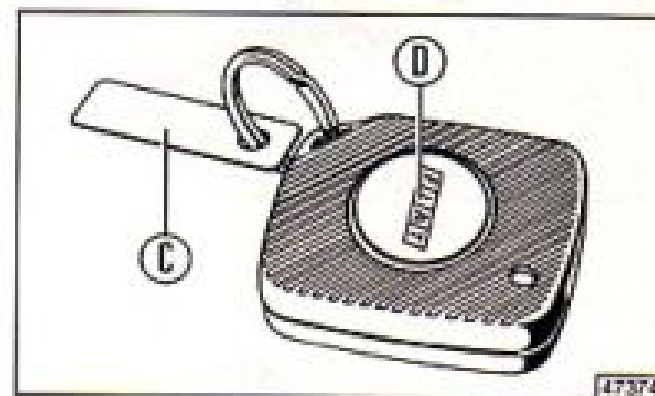
Controles e Comandos



Atrás da tampa **C**, encontra-se uma chave que, permite fazer manualmente as operações descritas anteriormente. Para isso, introduza a chave na sede **E** e gire. Porém, é necessário que se atinja a posição de abertura completa, antes de retirar a chave, e efetuar aproximadamente meio giro para trás, até certificar-se do encaixe do pinhão do motor redutor.

Alarme antifurto (conforme versão)

Comando remoto para acionamento do alarme e travamento/destravamento das portas.



C - Etiqueta com códigos (deve ser cuidadosamente guardada para ser utilizada pela Concessionária em caso de nova programação).

D - Botão para acionamento do comando remoto.

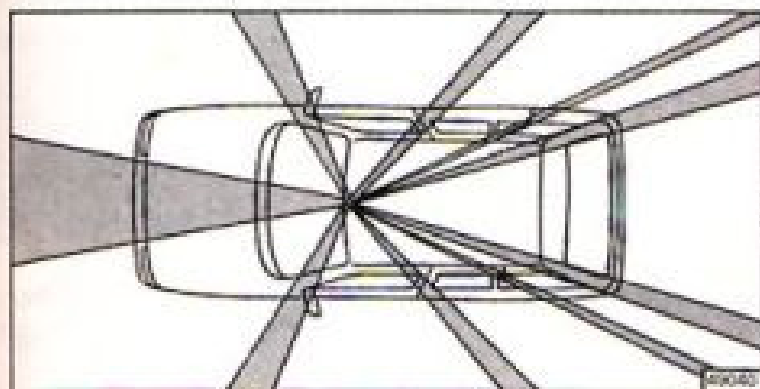
Uso do comando remoto

O comando remoto funciona com raios infravermelhos garantindo uma maior proteção contra regulagens ilícitas do código secreto. Tem um raio de ação de aproximadamente 5 metros, com a bateria em bom estado de eficiência, e é direcional: é dirigido a um receptor localizado no plafoniê, evitando que se interponham obstáculos, que podem ser até mesmo partes do próprio veículo, (faixas escuras) como esquematizado na figura ao lado.

Controles e Comandos

A presença de sujeira, neve ou gelo nos vidros pode obstruir a recepção. A fim de salvaguardar a durabilidade das baterias, está previsto para o caso de longas e continuadas pressões do botão, que o funcionamento do comando remoto ocorra por não mais de 5 segundos.

Se durante este tempo de funcionamento não for possível ativar o receptor por um dos motivos descritos acima, repetir a manobra soltando e apertando novamente o botão, tendo o cuidado de trocar a posição angular em relação ao receptor.



Como ligar e desligar o antifurto

O antifurto do Tipo é comandado por um receptor localizado no plafoniê e é ativado por um comando remoto. Funciona somente com a chave de ignição retirada da posição STOP ou PARK.

Para ligar o antifurto, apertar o botão **D** do comando remoto (ilustração 47374 no item alarme antifurto).

É emitido um "bip" sonoro, travando-se as portas e acendendo-se as luzes de advertência por aproximadamente 3 segundos. Durante o tempo que o antifurto estiver ligado, o indicador luminoso **E**, localizado no painel, fica lampejando. Para desligar o antifurto, pressionar novamente o botão **D** do controle remoto. São emitidos três "bips", destravam-se as fechaduras das portas e as setas lampejam por três vezes.

B



Controles e Comandos

Funcionamento

Durante o funcionamento, a luz indicadora **E**, lampeja aproximadamente uma vez por segundo. Enquanto isso o antifurto controla:

- as portas, o capuz do motor, e a tampa do porta-malas;
- desligamento dos cabos da bateria;
- acionamento da chave de ignição;
- movimentos no interior do habitáculo (vigilância volumétrica);
- corte dos cabos da chave de exclusão do antifurto;
- bloqueia o funcionamento da central eletrônica de injeção.

Funcionamento do alarme (disparo)

Estando em funcionamento o alarme dispara se:

- for aberta uma das portas, o capuz ou a tampa do porta-malas.
- for desligada a bateria ou se forem cortados seus cabos elétricos;
- se alguma coisa invadir ou movimentar-se no habitáculo.

A função (proteção volumétrica) pode ser desativada assim: após o desligamento do motor, recolocar imediatamente a chave na posição **MAR** e depois, novamente na posição **STOP**. Em seguida, retirar a chave. O indicador luminoso no painel se acende por cerca de dois segundos para confirmar a ocorrência da exclusão. O restabelecimento da função de proteção volumétrica ocorre recolocando o veículo em movimento ou colocando a chave em **MAR**.

Suponhamos agora que após ter desativado a proteção volumétrica, observa-se que foi esquecida uma janela aberta. Neste caso, recolocar a chave na posição **MAR**, podendo durante 30 segundos agir-se no comando dos vidros sem eliminar a exclusão (ou seja, sem ter que repetir a operação), e assim o antifurto poderá ser acionado sem ativar a proteção volumétrica.

Quando dispara o alarme, ocorrem duas coisas:

- 1) aciona-se a sirene (por cerca de 30 segundos) e as luzes de advertência (por cerca de 4 minutos).
- 2) é impedida a partida do motor, seja através do motor de partida, como por empurrão.

Mesmo após o disparo do alarme, o antifurto continua sua função normal de vigilância. Para interromper o alarme antes, pressionar o botão do comando remoto. Se a operação não for bem sucedida, o alarme poderá ser desativado girando a chave de exclusão localizada dentro do porta-luvas, no sentido anti-horário (ver página ao lado).

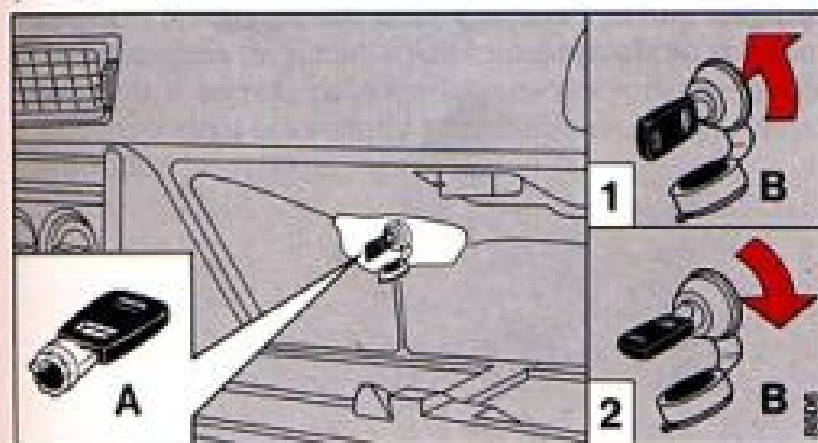
Controles e Comandos

Como desligar o sistema

Se descarregarem-se as pilhas do comando remoto, ou mesmo se for verificado um defeito no antifurto, pode-se excluir o sistema usando a chave **A** (fornecidas duas chaves) operando como segue:

- retirar o capuz de proteção **B** existente no porta-luvas;
- colocar a chave **A** de emergência no comutador e girá-la no sentido anti-horário (posição 1) até o final do curso. O sistema é desativado.

Para reativá-lo girar a chave no sentido horário (posição 2).



OBS.: passando de ON (ligado) para OFF (desligado), ouve-se um breve sinal acústico (BIP). Já na passagem de OFF para ON, nenhum sinal é indicado.

Uma vez que o antifurto consome energia, se for previsto não utilizar o veículo por mais de um mês, recomenda-se desativar o antifurto, para evitar descarregar a bateria.

Autodiagnóstico da instalação

Se acionado o antifurto, o "bip" sonoro for seguido (após 1 segundo) por um outro "bip" mais breve, recomenda-se recontrole o fechamento das portas, da tampa do porta malas e capuz. Em seguida, experimentar acionar o antifurto. Se a situação se repetir, dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

Como saber se está desligado o alarme

Se em sua ausência o alarme disparar, após ter desativado o antifurto, o indicador luminoso sinaliza, especificando também por qual motivo foi ativado:

- 1 lampejo: porta dianteira direita
- 2 lampejos: porta dianteira esquerda
- 3 lampejos: porta traseira direita
- 4 lampejos: porta traseira esquerda
- 5 lampejos: sensores volumétricos nas colunas dianteiras (assinalam qualquer movimento no interior do habitáculo)
- 6 lampejos: capuz
- 7 lampejos: tampa do porta-malas
- 8 lampejos: intromissão no dispositivo de partida
- 9 lampejos: corte dos cabos de alimentação do antifurto
- 10 lampejos: pelo menos três causas de alarme

Programação

Se o veículo for novo, é necessário fazer "reconhecer" à instalação de antifurto, dos códigos dos dois comandos remotos de dotação.

B

Controles e Comandos

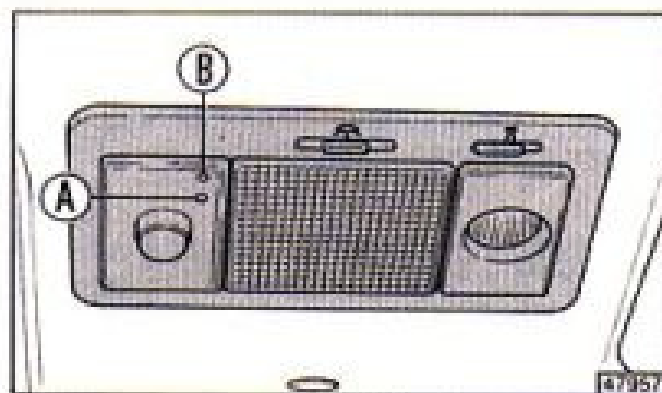
Como se faz:

Certificar-se de que o sistema está ativado: para isto, verificar se o pino de emergência localizada no porta-luvas está girado na posição 1 (ver ilustração 8470 no item "Como desligar o sistema").

O comutador de partida deve estar na posição **STOP**.

O antifurto não deve estar em funcionamento.

- Manter pressionado o botão **A** com um objeto pontudo (por ex.: uma esferográfica). O indicador luminoso vermelho **B** lampeja.
- Continuando a manter pressionado o botão **A**, apontar com a outra mão o comando na direção do receptor, a uma distância de pelo menos 20 cm, e enviar um impulso com a duração máxima correspondente a dois lampejos do indicador luminoso no comando remoto.
- O indicador luminoso **B** fica com a luz fixa: é o sinal de que o código foi memorizado. Neste ponto, pode-se soltar o botão do plafoniê: o ciclo de programação está concluído.



B-32

Antifurto eletrônico/comando remoto

A central pode reconhecer até 4 comandos remotos. Se além dos dois de dotação foi solicitado dois comandos remotos suplementares, recorda-se de que a operação de programação deve ser efetuada em todos os 4, quando o veículo for novo. Em seguida o antifurto excluirá este tipo de programação, para evitar que estranhos possam fazer "reconhecer" à central, um outro comando.

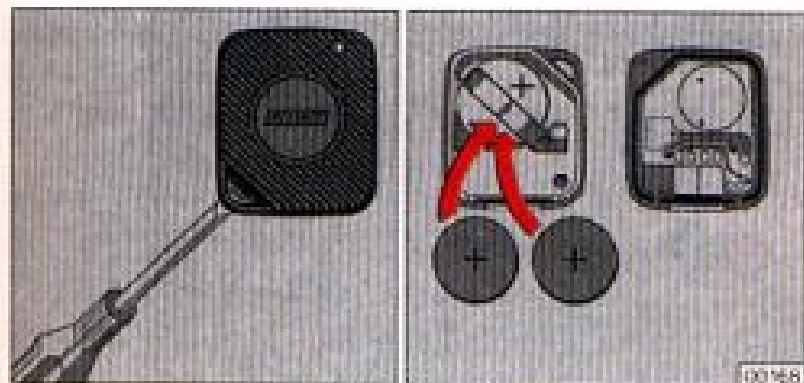
Portanto, se no decorrer da vida do veículo for necessário, por qualquer motivo, um novo comando remoto, dirija-se diretamente à Rede Assistencial Fiat **trazendo consigo os comandos que possui, e a etiqueta com os códigos** que é fornecida juntamente com os dois comandos de dotação.

Substituição das pilhas

Se apertando o botão do comando remoto o indicador luminoso no próprio comando não se acende, é necessário substituir as pilhas por outras de mesmo tipo.:

- abrir a tampa de plástico, utilizando uma chave de fenda na sede prevista.

Controles e Comandos



- certificar-se de colocar novas pilhas com as mesmas características daquelas substituídas.
- respeitar a correta polaridade prescrita, posicionando-as com o sinal (+) voltado para baixo da tampa, como ilustrado.

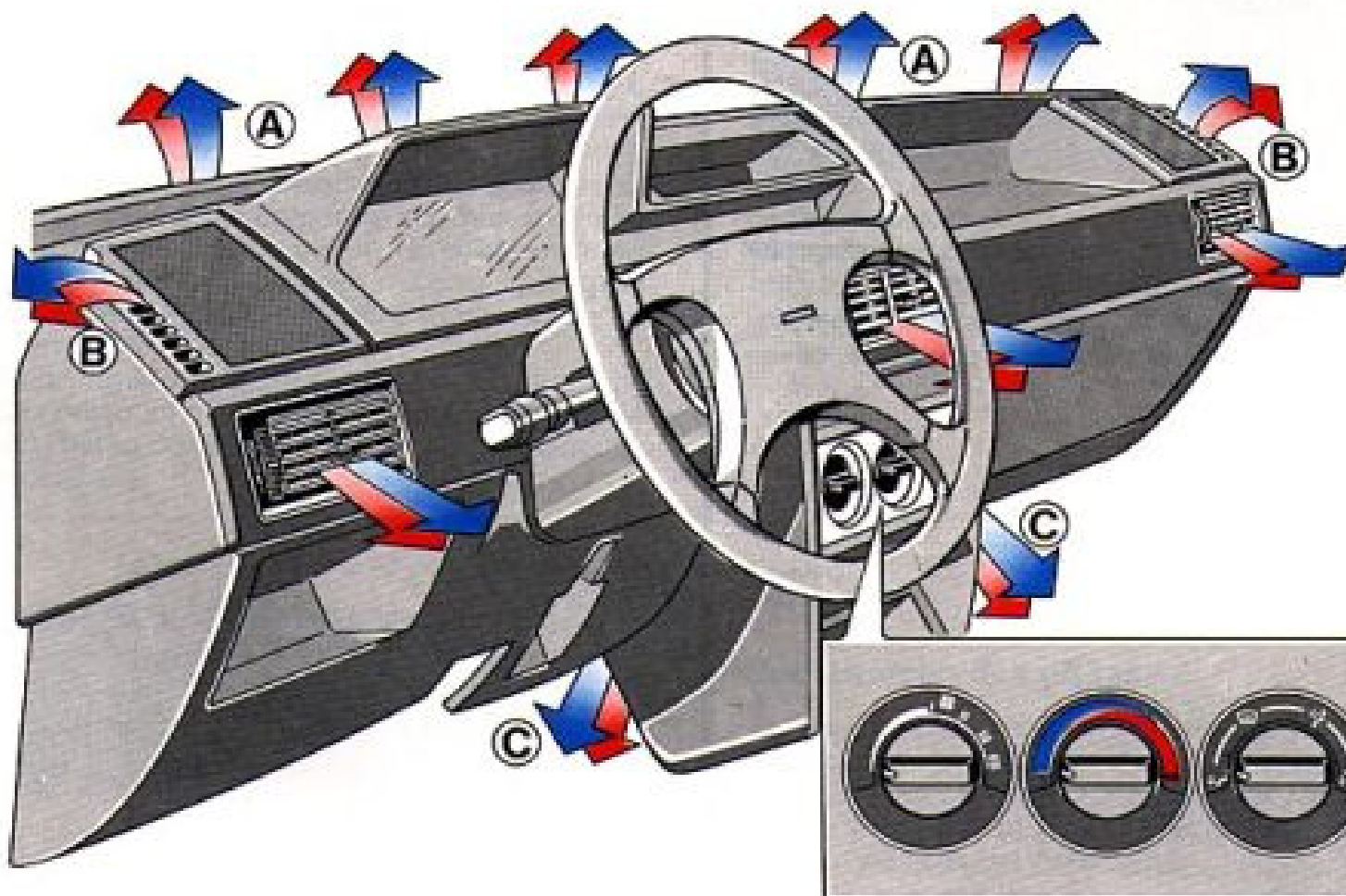
Aquecimento e Ventilação

Difusores fixos de ar

A - Para desembaçar ou descongelar o pára-brisa.

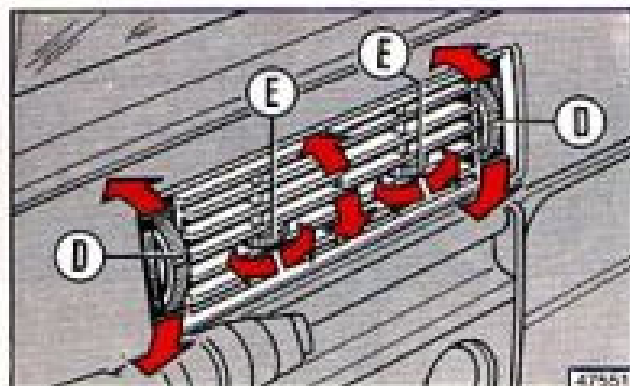
B - Para desembaçar ou descongelar os vidros laterais dianteiros.

C - Para envio de ar quente ou frio aos pés dos passageiros dianteiros.



Aquecimento e Ventilação

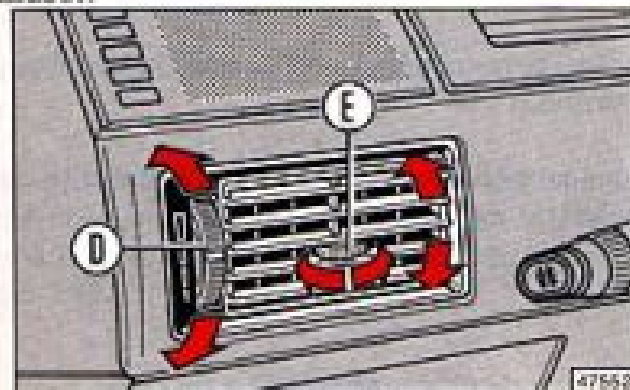
Difusores de ar orientáveis e reguláveis, centrais e laterais



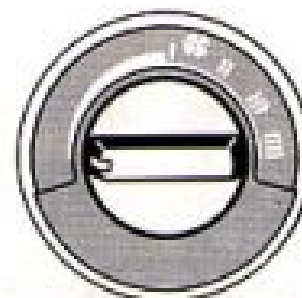
D - Comando para o controle da qualidade de ar: voltado para cima = difusor aberto; voltado para baixo = difusor fechado.

E - Comando para orientação lateral do ar.

Os difusores podem ser orientados para baixo ou para cima, mediante rotação parcial do corpo completo de cada difusor.



Comandos

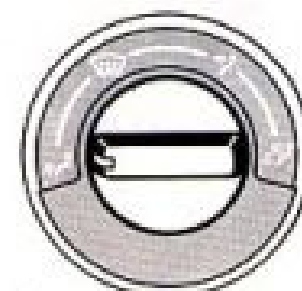


Manopla para regulagem da quantidade de ar: na primeira faixa de rotação até antes do símbolo  regula a quantidade de ar dinâmico, e aí liga o ventilador a 4 velocidades.

B



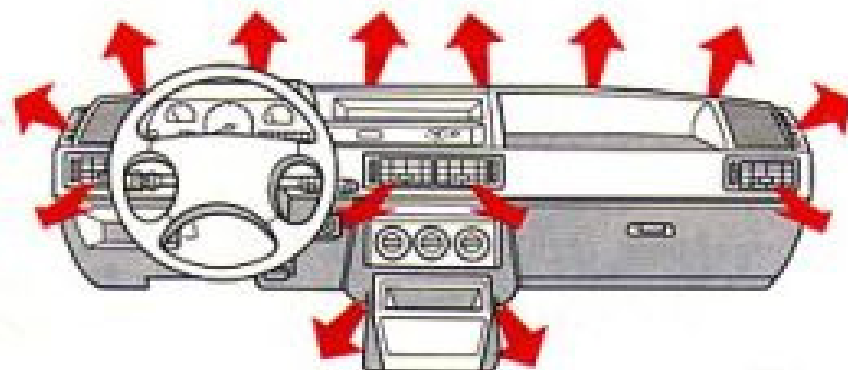
Manopla para regulagem da temperatura do ar.



Manopla para distribuição do ar.

Aquecimento e Ventilação

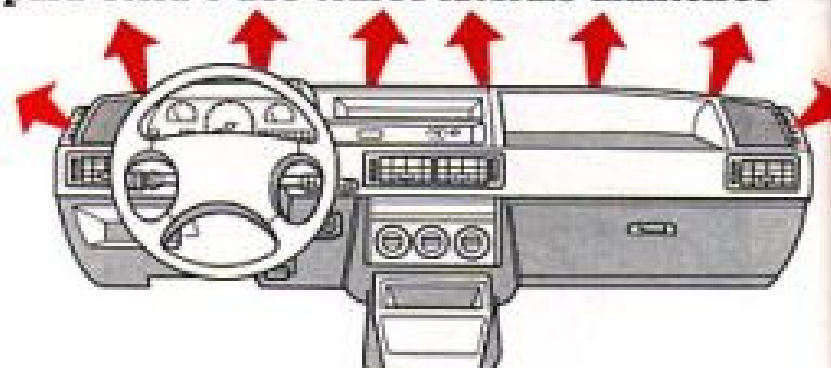
Aquecimento



48865

- Indicação da manopla de comando da temperatura do ar na zona vermelha.
- Indicação da manopla de comando de funcionamento do ventilador na velocidade que satisfaça à solicitação de ar a ser admitida no habitáculo.
- Indicação da manopla de comando da distribuição de ar em:
 - ✓ com temperatura externa moderadamente fria e sol;
 - ✓ para aquecimento normal.

Desembaçamento e/ou descongelamento do pára-brisa e dos vidros laterais dianteiros



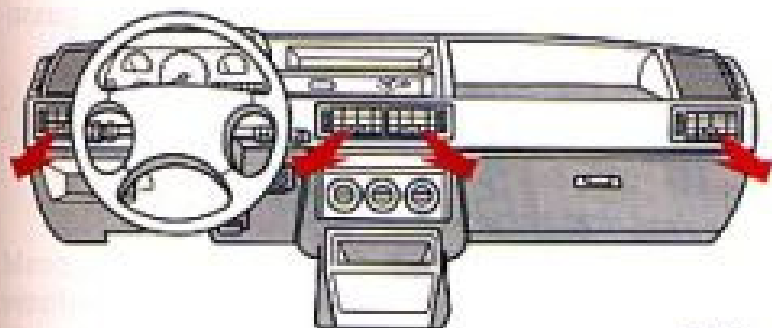
48865

- Indicação da manopla de comando da temperatura do ar girada à direita, em correspondência com a zona vermelha.
- Indicação da manopla de comando da velocidade do ventilador na terceira ou quarta velocidade.
- Indicação da manopla de comando da distribuição do ar no símbolo .

Para o descongelamento e o desembaçamento do vidro traseiro, ligar o interruptor apropriado.

Aquecimento e Ventilação

Ventilação



- Indicação da manopla de comando da temperatura do ar, girado à esquerda, em correspondência com a zona azul.
- Indicação da manopla de comando da velocidade do ventilador, posicionado em função da quantidade de ar desejado.
- Indicador da manopla de comando da distribuição de ar em ☙.

É possível reduzir a quantidade de ar com o veículo em movimento e ventilador desligado, girando a manopla de comando do ventilador à esquerda, em relação ao símbolo ☙.

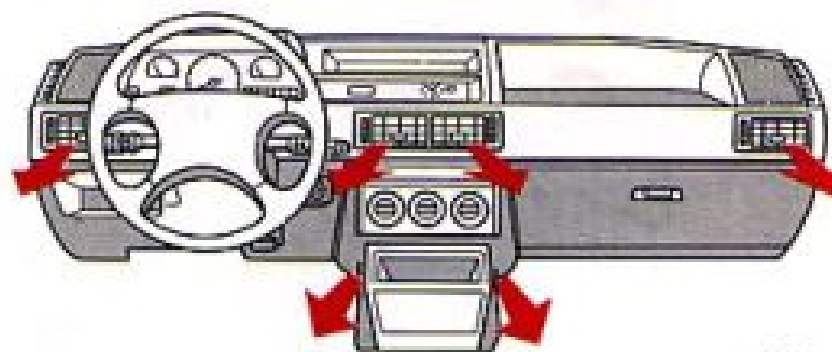
Posição "bilevel"

Permite obter as melhores condições de conforto para o usuário.

Ela é obtida girando a indicação da manopla de regulação da temperatura do ar na posição intermediária entre o frio e quente e a manopla para a distribuição do ar em correspondência com o símbolo ☙.

Este sistema permite obter uma diferença de temperatura entre o rosto e pés (pés quentes e rosto fresco) de aproximadamente 10° - 15°C.

B



48868

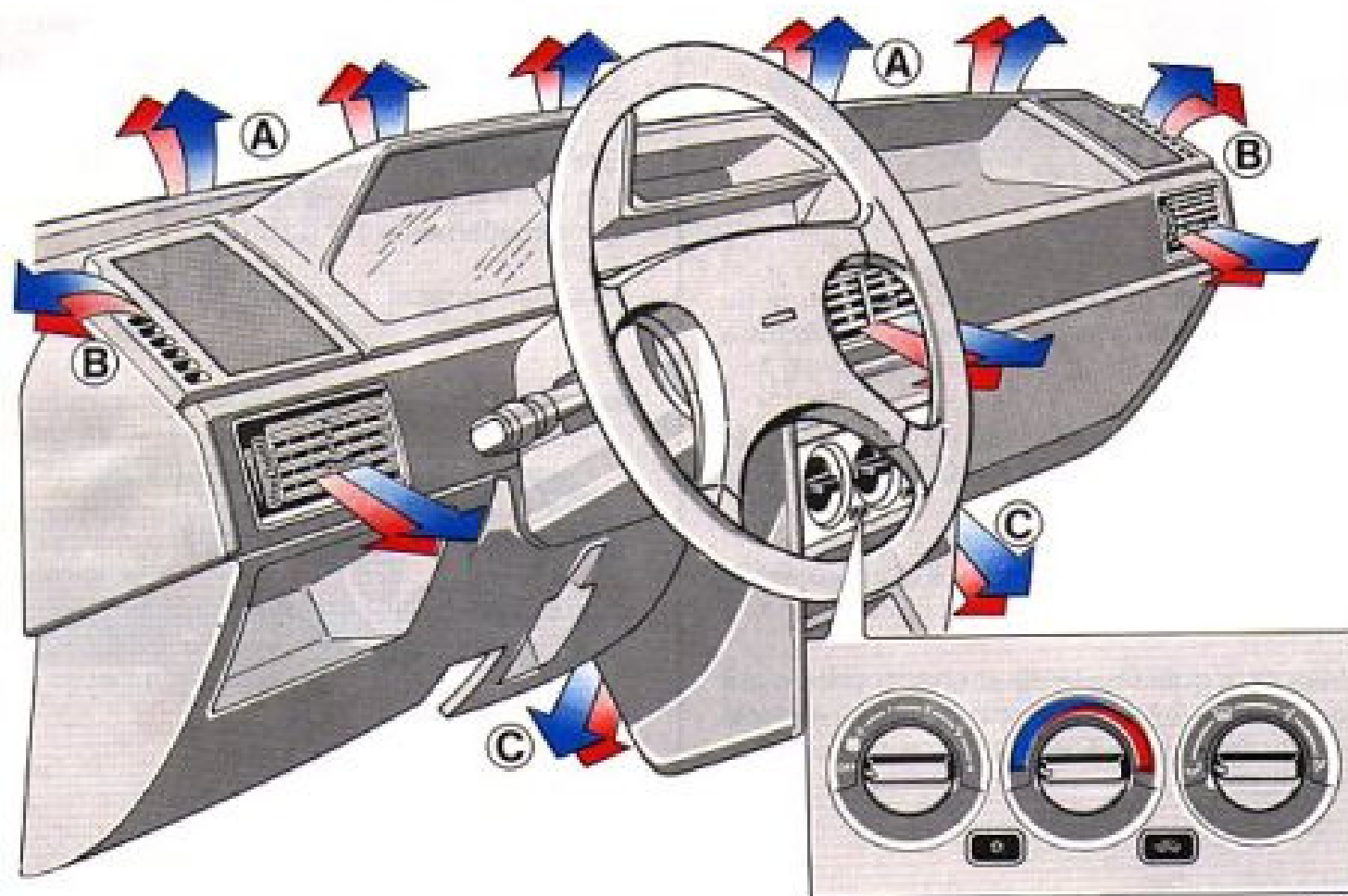
Ar Condicionado

Difusores fixos de ar

A - Para descongelar ou desembaçar o pára-brisa.

B - Para descongelar ou desembaçar os vidros laterais dianteiros.

C - Para envio de ar quente ou frio aos pés dos passageiros dianteiros.



Ar Condicionado

Comandos



Manopla para regulação da quantidade de ar; liga o ventilador a 4 velocidades. A posição **OFF** desliga completamente a instalação.



Manopla para regulação da temperatura do ar.



Manopla para distribuição do ar.



Interruptor liga/desliga da instalação de condicionamento. Ao ligar o interruptor, é acionado ao mesmo tempo o ventilador na 1ª velocidade, mesmo quando o ventilador estiver desligado (posição 0).



Interruptor para o funcionamento da recirculação do ar no interior do veículo. Com o interruptor ligado a quantidade de ar do exterior é nula: ativa-se somente a circulação do ar interno. Ligando-se a recirculação, acelera-se o resfriamento do ar em condicionamento no verão ou aquecimento no inverno, com temperaturas externas muito baixas. É particularmente útil em condições de forte poluição externa (trânsito pesado a baixa velocidade, em túneis, etc).

B

Ar Condicionado

A instalação utiliza gás refrigerante "R 134 a", que não afeta o ambiente, em caso de vazamento. Evite absolutamente o uso de gás FREON 12 R, incompatível com os componentes da instalação.

Condicionamento de ar

Para se ter o máximo resfriamento, com motor em movimento, fazer as seguintes operações:

- Posicionar a manopla para regulação da temperatura do ar com a indicação da zona azul.
- Ligar o condicionador, apertando os dois interruptores 
- Ligar o ventilador na máxima velocidade, girando a manopla no número 4.
- Posicionar a indicação da manopla da distribuição do ar no símbolo .

Desejando moderar a ação de resfriamento, desligue o interruptor , e/ou opere na manopla para a regulação da temperatura e/ou na manopla para funcionamento do ventilador em várias velocidades.

- Em condições de elevada umidade é possível ter ar desumificado pressionando o interruptor .

Aquecimento

- Posicionar a indicação da manopla de comando da regulação da temperatura do ar na zona vermelha.
- Posicionar a indicação da manopla de comando do funcionamento do ventilador em função da quantidade de ar desejada.
- Posicionar a indicação da manopla de comando da

distribuição em:

- ✓ Com temperatura externa moderadamente fria e sol.
- ✓ Para aquecimento normal.

Condicionamento mais aquecimento

Em determinadas condições ambientais de temperatura e umidade, pode ser útil ligar simultaneamente o condicionador e o aquecedor, seguindo as operações já descritas.

Desembaçamento e/ou descongelamento do pára-brisa e dos vidros laterais dianteiros

- Posicionar a indicação da manopla de comando da temperatura do ar na zona vermelha.
- Ligar o ventilador na 3ª ou 4ª velocidade, girando a manopla para o número 3 ou 4.
- Posicionar a indicação da manopla de comando da distribuição do ar no símbolo .
- Para melhorar o desembaçamento, pressionar o interruptor .

Ventilação

- Posicionar a indicação da manopla de comando da temperatura do ar no fim da zona azul.
- Posicionar a indicação da manopla de comando do funcionamento do ventilador nas várias velocidades em função da quantidade de ar desejada.
- Posicionar a indicação da manopla da distribuição do ar em .

USO DO VEÍCULO

Verificações antes da partida _____ C-2

Partida do motor _____ C-4

Direção segura, confortável e econômica _____ C-6

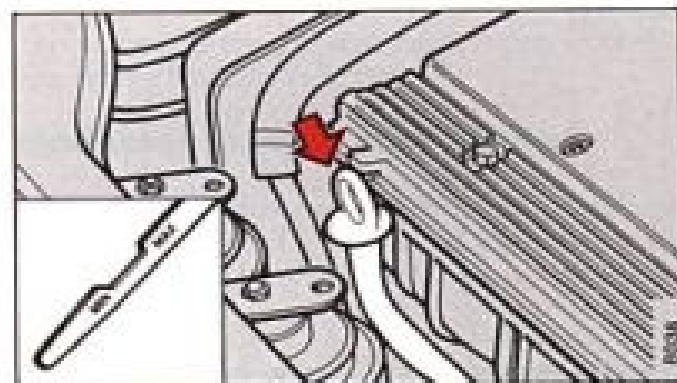
C

Verificações Antes da Partida

As condições de utilização e a conduta do motorista ao dirigir são de fundamental importância para se obter o máximo do veículo em termos de rendimento, confiabilidade e durabilidade. Para isso, pedimos observar atentamente as recomendações que se seguem:

Níveis dos líquidos

Periodicamente ou antes de uma viagem, verifique, de acordo com instruções no capítulo "Manutenção e Conservação" o nível do óleo do motor, do fluido de freio e do líquido de arrefecimento.



Verifique também se os cabos de vela estão bem fixos.

Regulagem dos faróis

A correta regulagem do fecho luminoso dos faróis é um fator determinante para a segurança e o conforto de marcha próprios e dos outros usuários da estrada.

Além de tudo, é uma prescrição das normas de circulação de veículos, que deve ser respeitada.

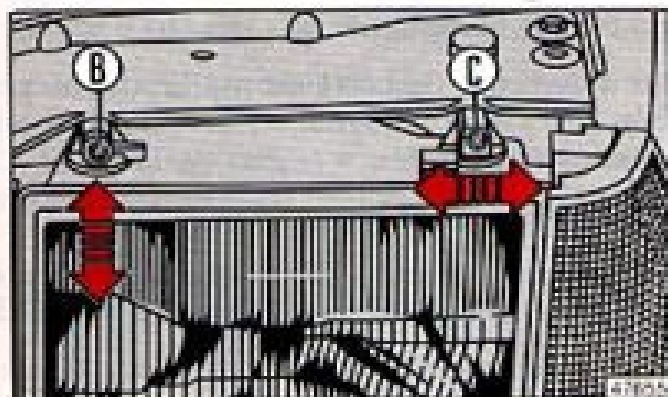
É oportuno que o usuário saiba ele próprio realizar esta operação que, por sua simplicidade e sem requerer a utilização de ferramental sofisticado, é de grande importância para a marcha noturna.

Coloque o veículo **descarregado**, com os pneus calibrados e com o tanque de combustível cheio, em um terreno plano, de frente e junto a um painel claro.

Verificações Antes da Partida

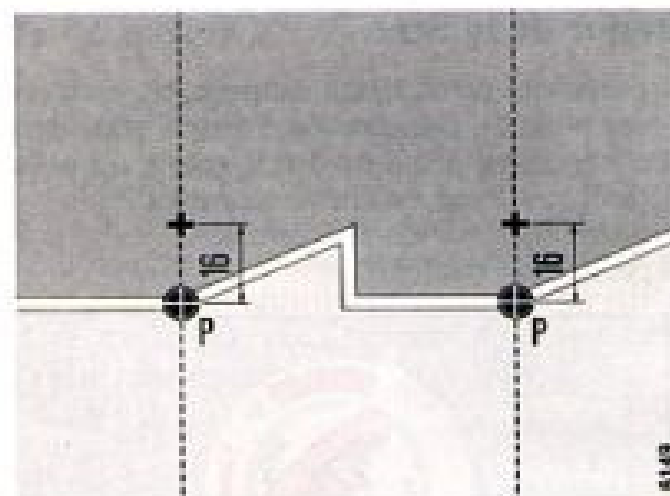
Marque no painel duas cruzes correspondentes ao centro dos faróis.

Afaste o veículo 10 metros.



Acenda os faróis baixos: os pontos de referência **P-P** devem encontrar-se 16 cm abaixo das cruzes traçadas anteriormente sobre a mesma linha vertical.

Para eventual regulagem do fecho luminoso no plano vertical (alto/baixo), operar no parafuso **B**, incorporado na alavanca. Para a regulagem no plano horizontal (direita/esquerda), agir no parafuso **C**.



Pressão dos pneus

Calibre os pneus somente quando frios e certifique-se de que não apresentam desgaste acentuado ou outras avarias.

Partida do Motor

Comutador de ignição

PARK - acendem-se as luzes de posição, a chave pode ser retirada e a direção fica travada. Para colocar a chave nesta posição, aperte o botão **A**.

STOP - direção travada e chave extraível.

MAR - todos os circuitos sob tensão.

AVV - partida do motor.



O sinal intermitente de advertência, a buzina, a luz interna, o acendedor de cigarros e o relógio estão sempre sob tensão, independentes do comutador de ignição. O comutador é dotado de um dispositivo antirrepetição, que exige o retorno da chave à posição **STOP** antes de tentar uma nova partida.

Com a chave de ignição retirada, o menor giro do volante provocará o seu travamento. Portanto, não gire e nem retire a chave com o veículo em movimento.

Partida do motor

Para qualquer condição de temperatura ambiente e do motor, a central eletrônica providencia, automaticamente, o fornecimento da quantidade de combustível exata para uma partida imediata.

- Colocar a alavanca da caixa de mudanças na posição neutra e, em clima frio, manter pressionado o pedal da embreagem.
- Não apertar o pedal do acelerador.
- Girar a chave no comutador de ignição até a posição **AVV** e soltá-la tão logo o motor funcione.

Partida do Motor

Aquecimento do motor

Imediatamente após a partida, não funcionar o motor em altas rotações e não dar golpes de aceleração; além disto, nos primeiros quilômetros de percurso, não solicitar do motor o máximo de rendimento.

Não aquecer o motor mantendo-o por muito tempo em marcha lenta. É recomendável utilizar imediatamente o veículo com baixas cargas e médias rotações. Isto permite aquecer o motor no tempo ideal.

CUIDADO!

Não mantenha jamais em funcionamento o motor em local fechado: os gases de descarga, mesmo com os equipamentos anti-poluente, são tóxicos e perigosos, principalmente pela dificuldade em se perceber sua presença.

Parada do motor

Antes de desligar o motor, deixe-o funcionar em marcha lenta, por alguns segundos, depois gire a chave rapidamente em sentido anti-horário até a posição **STOP**.

Depois de um percurso em condições severas, não desligue o motor imediatamente, mas deixe-o girar em marcha lenta por alguns minutos, até notar uma diminuição da temperatura, indicada no termômetro do líquido de arrefecimento.

Direção Segura, Confortável e Econômica

Indicações e recomendações

É condição fundamental para o bom funcionamento do veículo que o mesmo esteja em dia com as revisões periódicas e que, quando notada qualquer anormalidade, seja submetido a um exame na Rede Autorizada Fiat.

Antes de viajar

- Regular o banco, o volante e os espelhos retrovisores de modo a obter-se uma perfeita posição ao dirigir; utilizar corretamente os cintos de segurança.
- Verificar o limpador do pára-brisa.
- Verificar se os faróis estão regulados, de acordo com a carga do veículo e se suas lentes estão limpas.
- Verificar o funcionamento das luzes externas.
- Verificar por baixo do veículo se não existem vazamentos de óleo ou outros líquidos.
- Certificar-se de que toda a bagagem esteja distribuída corretamente.

Em viagem

- Fechar as portas com a trava de segurança para crianças, se estiverem sendo transportadas.
- Dirigir com prudência, ocupando a faixa mais à direita.
- Usar a seta para indicar as mudanças de direção.
- Acender as luzes externas ao cair da noite.
- Manter sempre uma distância de segurança do veículo à frente. Esta distância varia em função da velocidade, das condições meteorológicas e da estrada em que se

está percorrendo.

- Reduzir a velocidade durante o período noturno ou em caso de mau tempo.
- Ao passar por locais que contenham obstáculos, buracos, pedras, objetos soltos, etc., redobre a atenção e diminua a velocidade, pois pancadas na parte inferior do veículo podem afetar componentes importantes, com prejuízo de seu funcionamento.
- Observar os limites de velocidade e qualquer outra sinalização da estrada.
- Não dirigir nunca com a alavanca de marchas em ponto morto.
- Em descida, usar preferencialmente a marcha que seria necessária para percorrer a mesma estrada na subida.
- Não dirigir com a mão apoiada na alavanca de marchas.
- Não manter o pé apoiado no pedal de embreagem.
- Em caso de parada por defeito, estacionar o veículo no acostamento, acionar as luzes de advertência e colocar o triângulo de segurança para sinalizar a presença do veículo.
- Não percorrer descidas com o motor desligado: em tais condições, ficam anulados o servofreio e a bomba da direção hidráulica, exigindo assim muito maior esforço na utilização dos freios e da direção.
- Em viagens noturnas, é importante a correta regulagem do fecho luminoso dos faróis; uma regulagem muito "baixa" reduz a visibilidade, causando fadiga da vista; ao contrário, uma regulagem muito "alta" incomoda os motoristas que trafegam em sentido inverso, além de constituir infração às leis de trânsito.

Direção Segura, Confortável e Econômica

- Trocar constantemente o ar, recorrendo-se às múltiplas possibilidades de regulação oferecidas pela instalação de aquecimento e aeração ou do ar condicionado.
 - As longas viagens devem ser feitas em condições ótimas e, se possível, programadas, especialmente nos períodos de grande fluxo turístico.
- Não dirigir por muitas horas consecutivas; fazer paradas periódicas; utilizar tais pausas para movimentar-se um pouco e recuperar o físico.
- Uma alimentação ligeira, de fácil digestão, contribuirá também para manter os reflexos vivos e a concentração necessária para uma direção mais segura.

Durante a viagem, verifique de vez em quando os seguintes instrumentos:

Contagiros

Não supere o regime máximo de giros do motor, (início da faixa vermelha).

Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

Um súbito deslocamento do ponteiro até a faixa vermelha assinala um inconveniente no circuito de arrefecimento (superaquecimento). Neste caso, pare o veículo imediatamente e providencie uma verificação do sistema junto a um Serviço Autorizado Fiat.

Indicador de pressão do óleo do motor

Ao ligar-se a chave de ignição, antes da partida, acende-se a luz piloto; contudo, estando o motor em funcionamento, esta deve apagar-se.

É admissível o acendimento ou piscar da lâmpada, em caso de rotação muito baixa ou marcha lenta, após um excessivo esforço do motor. Caso permaneça acesa, mesmo nestas situações, desligue o motor e procure um Serviço Autorizado Fiat.

Bateria

Em caso de acendimento da luz piloto, com o motor em funcionamento, desligue imediatamente o motor e procure um Serviço Autorizado Fiat.

Servofreio

O veículo está equipado com servofreio (ativo somente com motor em funcionamento).

Com motor parado, o esforço solicitado para obter o mesmo efeito frenante é notavelmente superior.

Direção hidráulica

Nos modelos dotados de direção hidráulica, este sistema é acionado através do motor. A direção hidráulica, portanto, não funciona com motor parado; neste caso, é preciso exercer um maior esforço no volante.

Advertência: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Direção Segura, Confortável e Econômica

Dirigir economicamente

Para obter o mínimo dispêndio com combustível e manutenção, basta seguir umas poucas instruções, bem simples:

- Mantenha o motor sempre bem regulado.



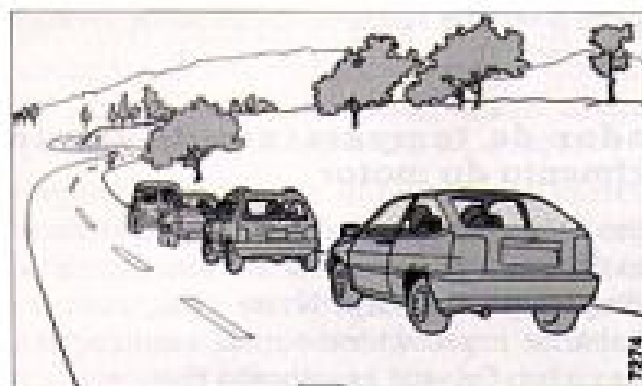
- Rode sempre com os pneus devidamente calibrados.
- Havendo necessidade de substituição dos pneus, utilize somente os do tipo recomendado.
- Não deixe o motor funcionando mais que o necessário.
- A aceleração entre marchas e a forte aceleração do motor antes de desligá-lo são manobras inúteis, sendo esta última prejudicial ao veículo.
- Não utilize desnecessariamente os equipamentos elétricos do veículo.

C-8

- Acelere suavemente, evitando pisar a fundo no acelerador.
- Evite deixar o pé apoiado sobre o pedal da embreagem, após a troca das marchas.

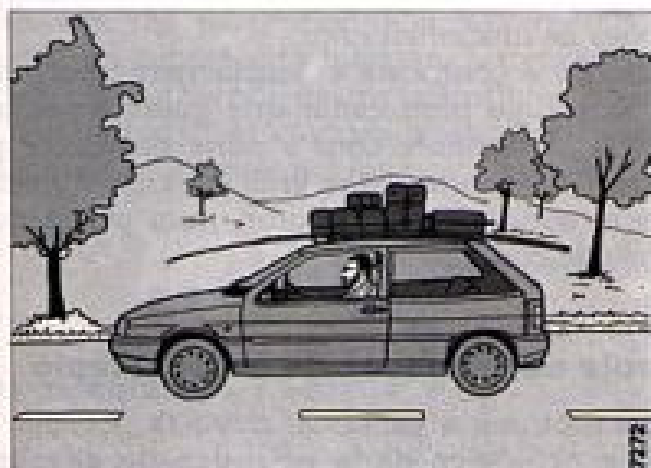


- Sempre que possível, uniformize sua velocidade à dos veículos que o precedem.



Direção Segura, Confortável e Econômica

- Em paradas prolongadas, desligue o motor.
- Vidros abertos, pneus descalibrados e porta-bagagem no teto propiciam um grande aumento da resistência ao deslocamento do veículo, com conseqüente desperdício de combustível.



O seu veículo foi construído obedecendo a mais moderna tecnologia, visando oferecer-lhe conforto e alto desempenho. Entretanto, para que possa desfrutar disso com tranquilidade e segurança, recomendamos que, ao dirigir, obedeça sempre às leis de trânsito. Dessa forma, você estará não só contribuindo para um trânsito melhor, como também preservando por mais longo tempo o seu patrimônio.

Direção Segura, Confortável e Econômica

O automóvel e o meio-ambiente

A proteção do ambiente, premissa indispensável para que haja harmonia com o mesmo, é um compromisso que caracteriza o desenvolvimento do veículo FIAT, colocando-se como critério base à totalidade das escolhas do projeto.

Definição dos materiais construtivos e regulação de dispositivos e sistemas capazes de limitar na origem ou eliminar as emissões provocadas pelo funcionamento do veículo constituem a concretização de tal compromisso.

Dessa forma, na construção do seu veículo é empregada a mais avançada tecnologia no sentido de minimizar e controlar as emissões de gases poluentes, resultantes do funcionamento dos sistemas de alimentação, ignição e escapamento, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 18/86, do CONAMA.

Ecologia no uso dos materiais

Os componentes que utilizam materiais de atrito, tais como, embreagem e lonas de freio, para os quais o desgaste é uma característica normal de funcionamento, assim como as guarnições de estanqueidade do motor e dos grupos mecânicos são construídos sem minerais de amianto.

Controle de emissões do motor

A instalação que preside esta função, recupera e reutiliza totalmente as emissões gasosas do bloco.

Estas emissões são compostas, em parte, por vapores de óleo lubrificante que se formam com o motor quente e, em parte, pelos gases que, da câmara de combustão, vazam para baixo (gás de "Blow-by"), em todas as condições de funcionamento.

A instalação é composta essencialmente por um separador centrífugo para evitar que gotas de óleo sejam aspiradas juntamente com a parte gasosa, e por um tubo que transporta estas emissões para misturar-se com o ar aspirado pelo motor, para ser utilizado no processo de combustão.

Controle de emissões do escapamento

Para os motores a gasolina, deve-se ressaltar a contribuição ecológica dada pelo uso de gasolina sem chumbo, necessária para garantir, por sua vez, o correto funcionamento de outros dispositivos anti-emissões: sonda lambda e conversor catalítico.

Sonda lambda

Exerce uma ação de controle da injeção "sentindo" o teor de oxigênio nos gases de escapamento e, em função deste parâmetro, transmitindo à unidade as informações oportunas sobre a quantidade de combustível que deve ser injetada para realizar a exata relação estequiométrica (relação ar/gasolina).

Direção Segura, Confortável e Econômica

Conversor catalítico trivalente (versões a gasolina)

Óxido de carbono, óxidos de azoto e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de descarga. O conversor catalítico é um "laboratório", dentro do qual, atingida a temperatura de explosão, um alto percentual destes componentes se transforma em substâncias inócuas. A transformação é favorecida pela presença de metais nobres, uniformemente distribuídos nas cavidades do corpo cerâmico envolvido pelo recipiente metálico.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado): 84,5 dB (A) - TIPO 1.6
85,9 dB (A) - TIPO 2.0 8V

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões anti-poluentes.

Sistema antievaporativo

A dispersão dos vapores de gasolina na atmosfera é uma fonte de poluição que, mesmo sendo menos danosa do que as emissões de descarga, apresenta a característica negativa de estar sempre ativa, mesmo com o motor desligado e o veículo estacionado.

Sendo possível impedir a formação destes vapores, o veículo é equipado com um sistema antievaporativo, que visa coletar, filtrar e retornar os vapores de combustível ao reservatório, impedindo, assim, o seu lançamento na atmosfera, o que seria nocivo ao meio-ambiente e à vida em geral.

Para que o veículo continue apresentando níveis de emissão de poluentes dentro dos limites não prejudiciais ao meio ambiente, em atendimento ao prescrito pela Resolução nº 18/86, do CONAMA, são fundamentais a correta manutenção dos sistemas, assim como o seguimento do plano periódico de manutenção recomendado ("Tabela de Serviço Periódico de Manutenção").

Agindo desta maneira, você, além de conservar o seu veículo em perfeitas condições por longo tempo, estará também contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade do ar.

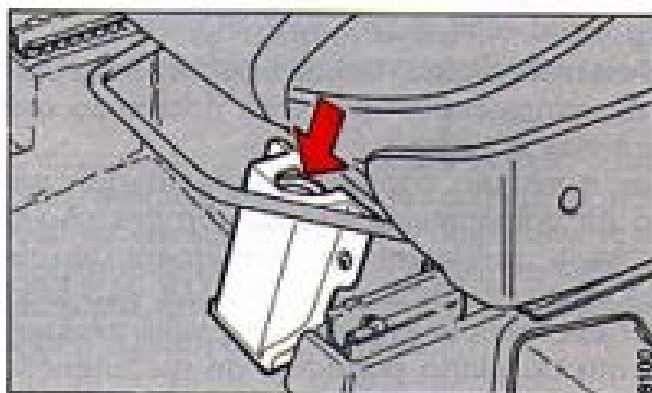
Preservar o Meio Ambiente é um dever de todos

C

Direção Segura, Confortável e Econômica

Interruptor inercial

O seu veículo, pode estar equipado com um interruptor inercial, localizado abaixo do banco do motorista. Trata-se de um dispositivo de segurança que, ligado à alimentação elétrica da bomba de combustível, interromperá seu funcionamento em caso de colisão.



Se após o acidente, o veículo ainda permitir continuar o percurso, o funcionamento da bomba de combustível pode ser restabelecido, bastando pressionar o interruptor, conforme indicado na ilustração.

Atenção

Antes de reativar o sistema, verifique se não há vazamentos de combustível com risco de incêndio.

AIR BAG - Descrição

O AIR BAG é um dispositivo de segurança, montado opcionalmente, no veículo, que amplia e não substitui a ação dos cintos de segurança de dotação. Somente para o motorista, entra em ação instantaneamente em caso de choque frontal e sempre conjugado com o sistema de pré-tensionamento dos cintos de segurança (assunto que será abordado adiante).

Em caso de outros tipos de acidentes, como choques laterais, batidas na traseira, capotamentos ou choques frontais a baixa velocidade, o motorista é protegido somente pelo cinto de segurança.

O AIR BAG foi projetado e construído, baseando-se nos princípios dos dispositivos análogos aos utilizados no segmento aeronáutico, para intervir exatamente nesse tipo de choque.

O traveseiro de enchimento instantâneo, contido adequadamente em um vão no centro do volante, se coloca como uma barreira entre o corpo do motorista e as estruturas dianteiras do veículo, que poderiam causar lesões, absorvendo o impacto do corpo.

Funcionamento

O AIR BAG é um dispositivo ativado por um comando mecânico, completamente colocado no volante, e composto de:

- sensor de desaceleração;
- mecanismo de ignição do tipo mecânico;
- sistema de enchimento.

Direção Segura, Confortável e Econômica

O sensor mecânico é acionado por uma esfera metálica que, em caso de choque, por ação desaceleradora, desloca-se vencendo a ação de uma mola ligada a um gatilho que provoca a ignição de uma cápsula explosiva, que por sua vez aciona o imediato enchimento do travesseiro.



A parte central do volante é predisposta para que o travesseiro seja liberado no momento do choque, dispondo-se de forma tal que absorva o impacto da cabeça e da parte superior do dorso do motorista. Esvazia-se imediatamente depois fazendo com que o gás saia de forma controlada, pelas aberturas existentes nos flancos do travesseiro.

ADVERTÊNCIAS



- Com referência ao uso e à manutenção do cinto de segurança, ver o capítulo específico (item Regulagens Pessoais) sub-item "Cuidados com o cinto".
- Em caso de acidente, é necessário substituir além do AIR BAG, também os cintos de segurança usados no momento do choque, como também o relativo pré-tensionador.
- Todas as intervenções de diagnósticos, reparação e substituição do dispositivo devem ser efetuadas respeitando as indicações apresentadas na publicação técnica específica, e exclusivamente pela **Rede Assistencial Fiat**.
- Em caso de troca de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências acima indicadas, e esteja em posse do **MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO**.
- Em caso de sucateamento do veículo, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**, para a desativação da instalação.

Direção Segura, Confortável e Econômica

Plaqueta do AIR BAG

A eficiência do dispositivo cobre um período de 10 anos, com data de vencimento legível na plaqueta específica colocada no veículo. Na data de vencimento, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** para uma verificação da eficiência do dispositivo.

Dispositivo pré-tensionador

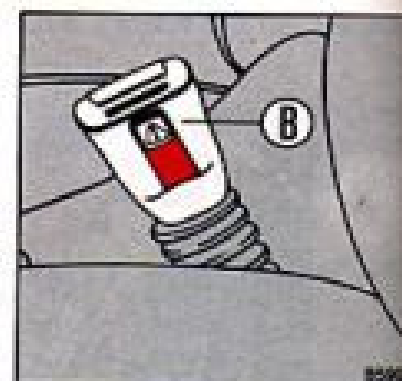
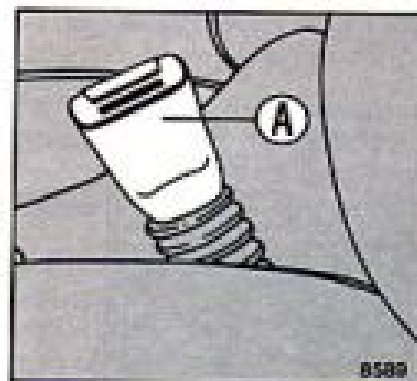
O dispositivo pré-tensionador dos cintos de segurança está sempre conjugado com o AIR BAG.

Em caso de choque, estica o cinto de forma a recuperar as folgas do sistema antes do que ocorre com os cintos tradicionais e, pelo menos parcialmente, recupera também o alongamento devido à elasticidade do cinto. Portanto limita o movimento para a frente do corpo do motorista e do passageiro com menor probabilidade de choque contra as partes internas do veículo, em caso de impacto frontal. Isto é obtido aplicando uma força em correspondência com a fivela do banco, gerando a solicitação de tração no cinto, de forma a causar uma retenção de aproximadamente 8 cm.

O comando do pré-tensionador é do tipo mecânico.

Um gatilho, que em caso de choque, vence a resistência da própria mola de reação, age nos mecanismos que liberam um mola que estica o cabo ligado à fivela do banco.

A necessidade de intervenção no dispositivo pré-tensionador é assinalada por uma referência amarela que torna-se visível no gancho de fixação. Neste caso, dirija-se apenas à **Rede Assistencial Fiat** para substituir o dispositivo.



A - Dispositivo não acionado

B - Dispositivo acionado (necessita substituição)

ATENÇÃO: Não intervir absolutamente nos dispositivos pré-tensionadores. Não desmontar os bancos nem fazer qualquer intervenção de manutenção/reparação nos mesmos. Se tais operações não forem feitas corretamente, podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Em caso de dúvida ou se a referência amarela no gancho torna-se visível, dirija-se assim que possível à Rede Assistencial Fiat.

COMO PROCEDER SE...

- ...furar um pneu _____ D - 2
- ...alguma lâmpada não se acender _____ D - 6
- ...queimar algum fusível _____ D - 14
- ...for necessário levantar o veículo _____ D - 17
- ...for preciso rebocar o veículo _____ D - 18
- ...a bateria descarregar-se _____ D - 19

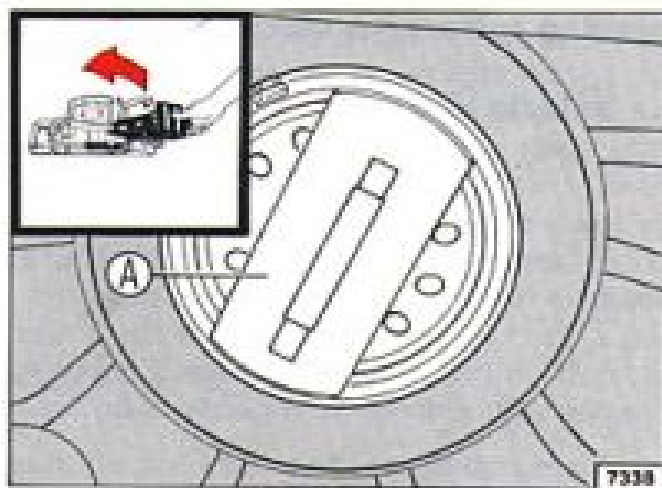
D

...Se Furar um Pneu

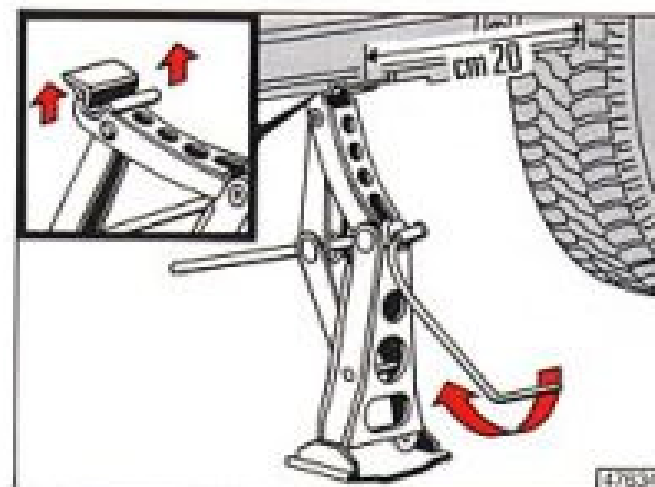
Procure estacionar o veículo em local seguro e plano no acostamento. Acione o freio de estacionamento, engate a 1ª marcha, coloque o triângulo de segurança a uma distância apropriada da traseira do veículo e ligue o sinal de advertência (pisca-alerta).

Em vias em declive, procure colocar um calço na roda diametralmente oposta àquela que vai ser trocada, para evitar o deslocamento do veículo.

A roda sobressalente e o conjunto macaco/chave de rodas estão alojados no assoalho, sob o carpete, no porta-malas.



Retire a chave de rodas, a manivela de manobra e o macaco dos seus respectivos encaixes e suportes.



Solte a calota (fixada à pressão ou parafusada, conforme versão) e desaperte os parafusos da roda a ser substituída, em aproximadamente meia volta, girando a chave de roda no sentido anti-horário.

Posicione o macaco próximo à roda a ser substituída (± 20 cm do vão da roda) e acione a sua manivela até que o seu encaixe toque a caixa da soleira, na junção das chapas da carroceria.

Simultaneamente, cuide para que a base do macaco se apoie perfeitamente no solo, na linha de rolagem das rodas.

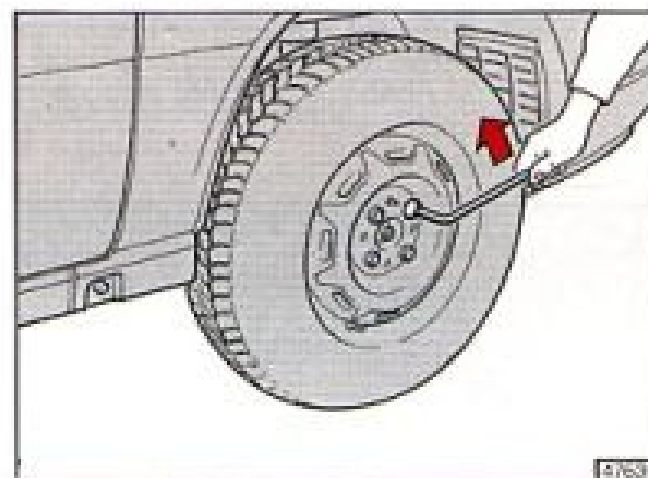
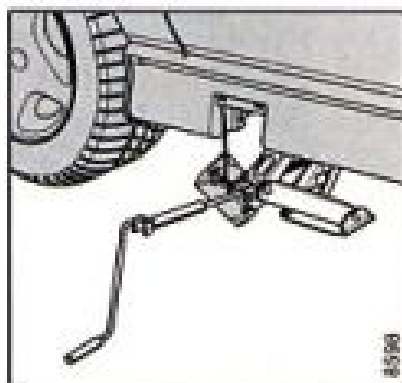
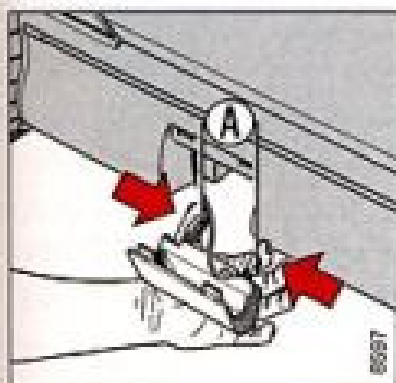
Levante o veículo até que o pneu fique a poucos centímetros do chão.

...Se Furar um Pneu

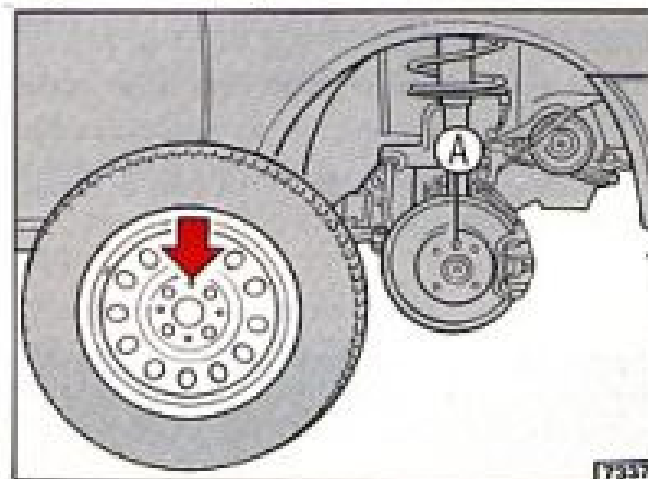
Para o veículo Tipo 2.0-16V, o macaco se posiciona nos dois pontos exclusivos localizados em cada saia lateral.



Para a instalação do macaco, pressione as duas travas **A**, localizadas na parte interna da tampa e, a seguir, posicione o macaco seguindo as orientações descritas anteriormente.



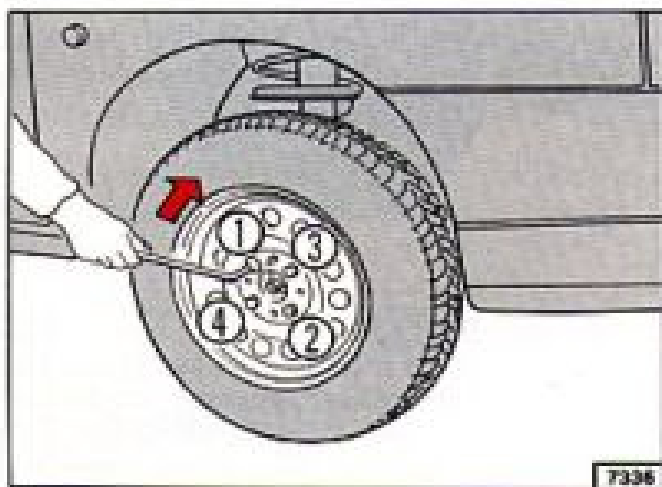
Termine de desapertar os parafusos e remova a roda. Nos veículos que não possuem rodas de liga leve, para facilitar a montagem da roda sobressalente, encaixe um dos seus furos-guia no pino de centragem do cubo da roda.



D

...Se Furar um Pneu

Aperte os parafusos de modo uniforme, passando de um a outro diametralmente oposto, seguindo a ordem ilustrada na figura. Abaixe o veículo, retire o macaco e reaperte os parafusos. Recoloque a calota.

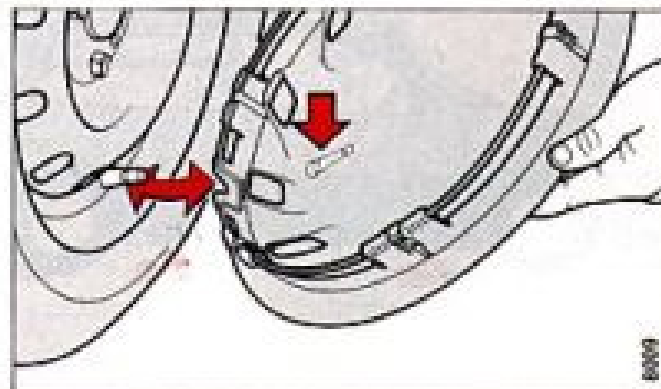


Recontrole o aperto dos parafusos, após rodar aproximadamente 100 km.

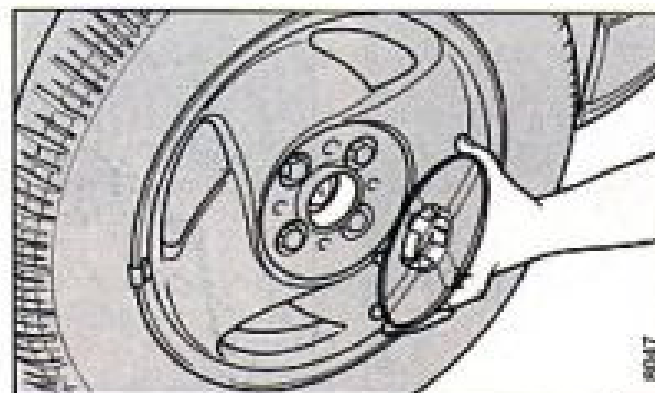
Na primeira oportunidade, proceda à reparação do pneu. Evite rodar com a roda sobressalente.

Jamais faça reparações sob o veículo utilizando o macaco, pois este se destina exclusivamente para o seu levantamento, quando da troca de uma roda.

Ressaltamos que as calotas das rodas em aço estampado possuem posição de montagem, cuja referência é o bico de enchimento do pneu, que deve coincidir com a figura do mesmo estampado na face interna da calota.



Para os veículos equipados com rodas de liga leve, as garras da parte interna da calota devem ser encaixadas com precisão no furo central da roda, evitando assim a quebra das mesmas.

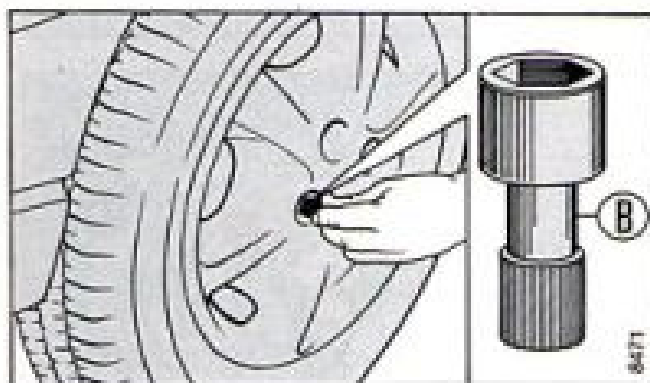


...Se Furar um Pneu

Existem versões dotadas com calotas fixadas pelos parafusos das rodas.

Nesses veículos, junto com o suporte do macaco/chave de rodas existe um "cachimbo" em plástico **B**, cuja finalidade é facilitar a introdução dos parafusos.

É importante ressaltar que este acessório não permite apertar os parafusos, servindo unicamente para guiá-los em suas sedes antes de aplicar a chave de rodas propriamente dita.



Advertências

- Com pneus novos é recomendável não imprimir a velocidade máxima antes de percorrer os primeiros 150 km.
- Antes de entrar em curvas estreitas, diminuir a velocidade.
- Evitar acelerações bruscas e freiadas desnecessárias.
- Verificar o balanceamento e o alinhamento das rodas.

- Evitar batidas violentas nos pneus (por exemplo, durante o estacionamento do veículo).
- Não introduzir ferramentas de qualquer espécie entre a roda e o pneu.
- Substitua a roda se a mesma apresenta deformações.
- Em caso de perda anormal da pressão, substitua a roda e verifique a válvula de retenção.
- A pressão dos pneus (incluindo o sobressalente) deve ser a recomendada.
- Verificar periodicamente os pneus para certificar-se de que não existam danos.
- Pneus usados, de origem desconhecida ou envelhecidos, devem ser usados com cautela e somente em casos de emergência.
- Verificar periodicamente a profundidade da banda de rodagem, respeitando a espessura mínima recomendada pelas normas de segurança.
- Nunca retirar ar quente do pneu, pois provoca danos irreversíveis à sua carcaça.

Balanceamento

Cada roda completa com pneu é balanceada na fábrica. Quando os pneus são substituídos, é necessário balancear as rodas para evitar instabilidade de direção, desgaste dos órgãos da direção e desgaste irregular dos pneus.

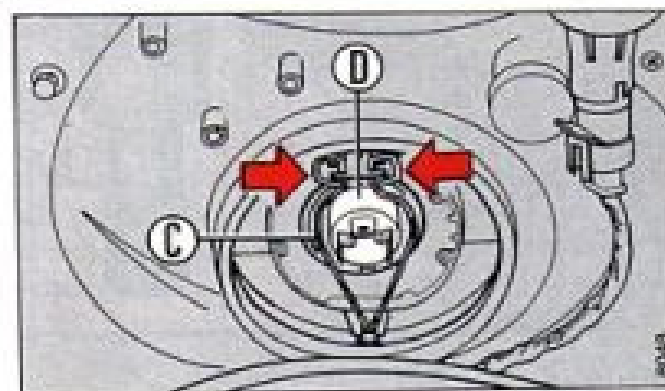
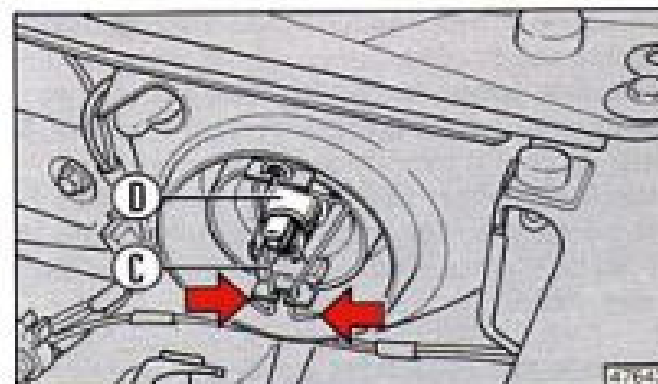
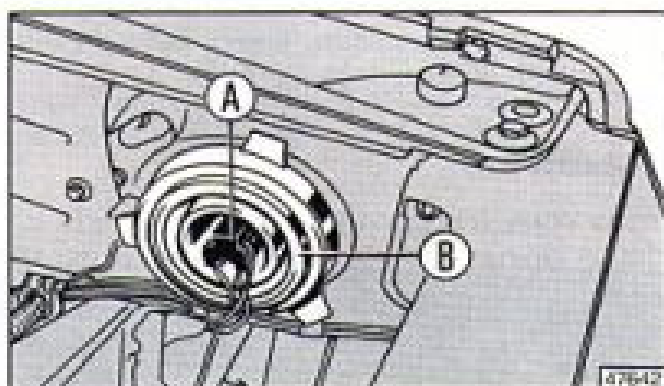
...Se Alguma Lâmpada não se Acender

Informações gerais

- Se por acaso uma luz não funciona, verificar inicialmente a integridade do respectivo fusível de proteção antes de intervir no grupo ótico para substituição da lâmpada.
- Não substituir as lâmpadas queimadas por outras de tipos e potências diferentes. Isto poderia ocasionar uma sobrecarga no sistema ou ainda, uma diminuição da luz emitida.
- **Manusear as lâmpadas halógenas exclusivamente pela sua parte metálica, para não vir a comprometer a sua durabilidade.**
Em caso de contato acidental, limpar o bulbo com um pano umedecido de álcool e deixar secar totalmente.

Substituição das lâmpadas dos faróis

Puxar a conexão **A** e retirar a coifa de borracha **B**.

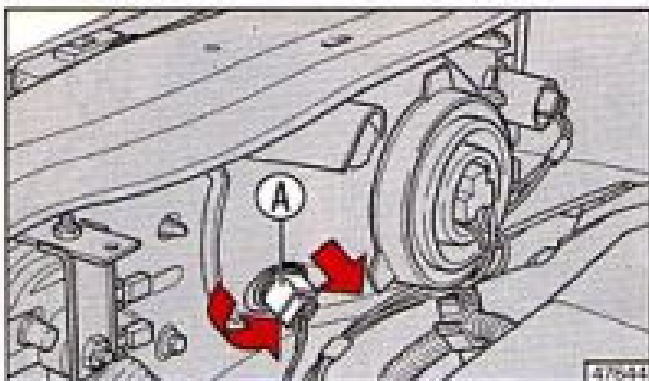


Liberar a mola de retenção **C**, pressionando as suas extremidades inferiores ou superiores (conforme versão). Retirar a lâmpada **D** (40/45W). Colocar a nova lâmpada, tendo o cuidado de fazer coincidir o ressalto de referência da lâmpada com a respectiva sede. Remontar corretamente a coifa e as conexões.

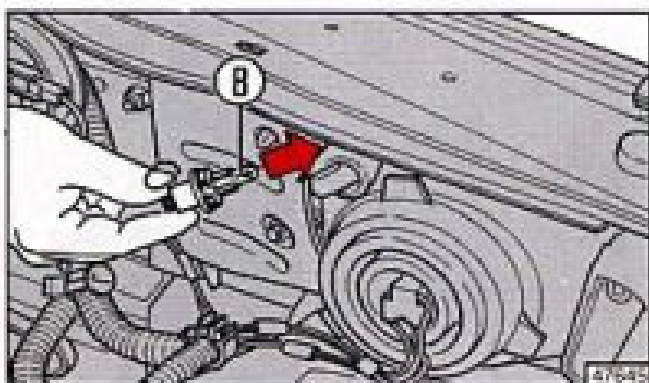
...Se Alguma Lâmpada não se Acender

Luz de posição dianteira

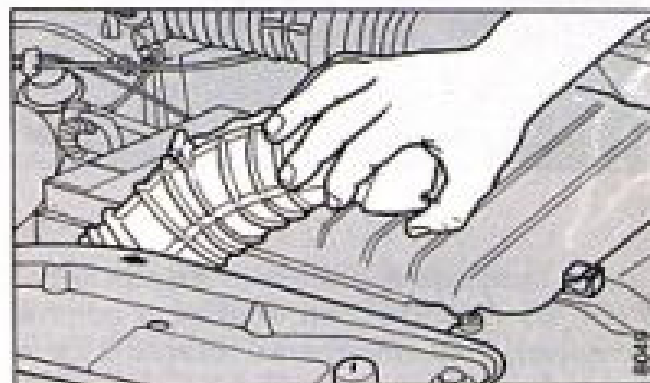
Girar o porta-lâmpada **A** e retirá-lo de sua própria sede.



A lâmpada **B**, completamente de vidro (5 W), é acessível mediante a simples extração do relativo porta-lâmpada.



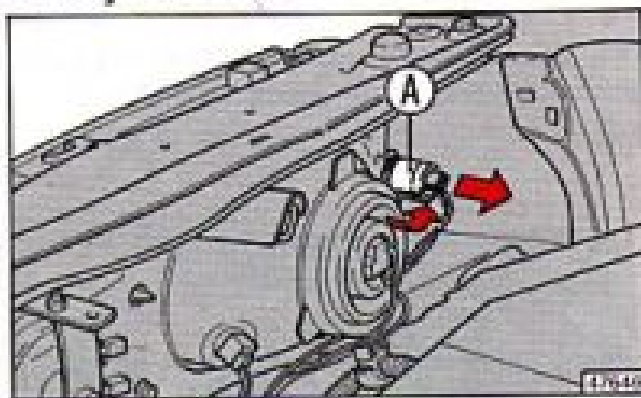
Conforme versão, o acesso à luz de posição do lado esquerdo é obtido removendo-se a mangueira do filtro de ar. Concluída a operação, deve-se montar novamente a mangueira cuidando para que seu encaixe seja perfeito.



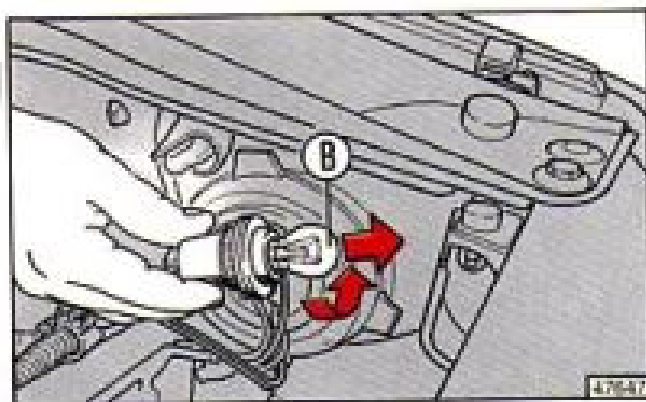
D

...Se Alguma Lâmpada não se Acender

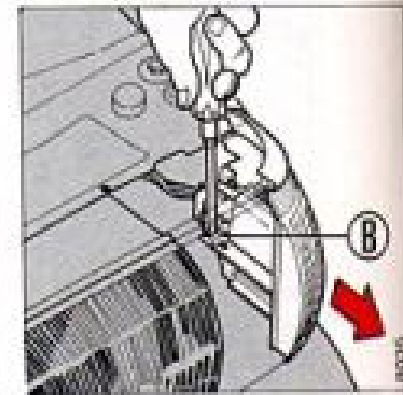
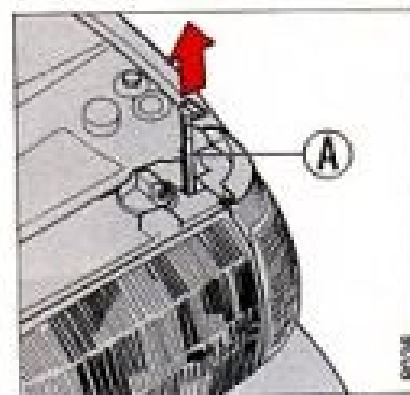
Luz de direção dianteira



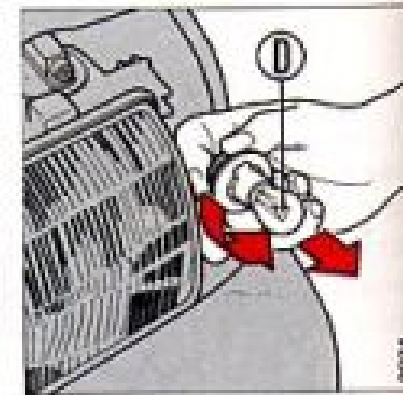
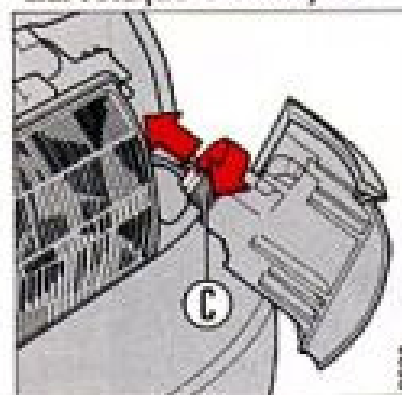
Girar o porta-lâmpada **A** e retirá-lo de sua sede. A lâmpada **B** (21 W) é fixada com encaixe a baioneta, pelo qual é acessível, mediante parcial rotação e extração.



O acesso à luz de direção, em algumas versões, é obtido retirando-se primeiramente a trava **A** de sua sede. Utilizando uma chave de fenda, pressione a trava **B** e remova a lanterna no sentido indicado pela seta.



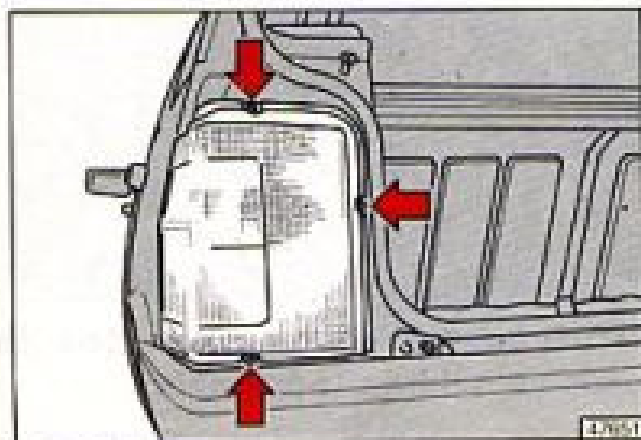
Com a lanterna já removida, gire o porta lâmpada **C** e retire-o de sua sede. A lâmpada **D** (21W) é fixada com encaixe a baioneta, pelo qual é acessível, mediante parcial rotação e extração.



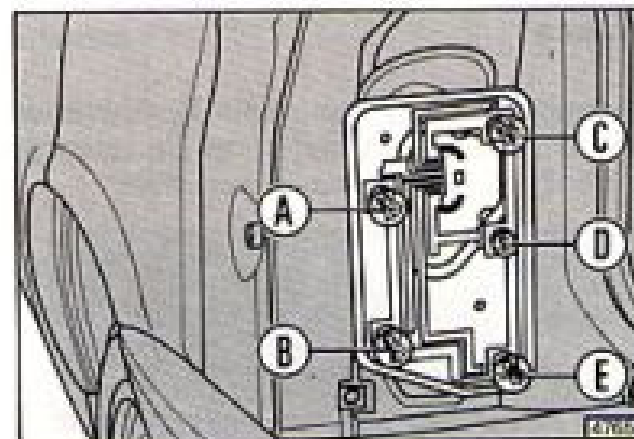
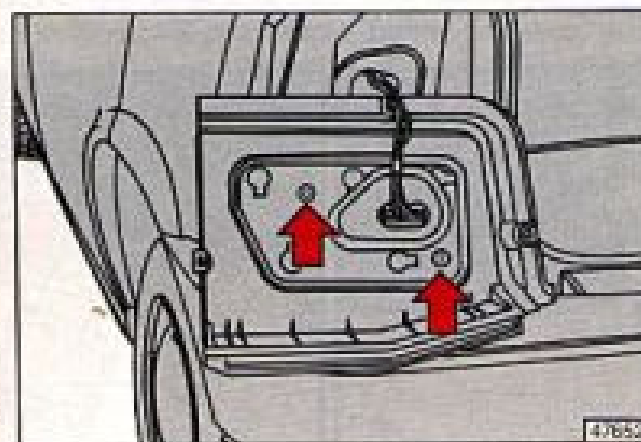
...Se Alguma Lâmpada não se Acender

Lanterna traseira

Com a porta traseira aberta, retirar os parafusos de fixação do plástico.



Virar o grupo e retirar os dois parafusos hexagonais.



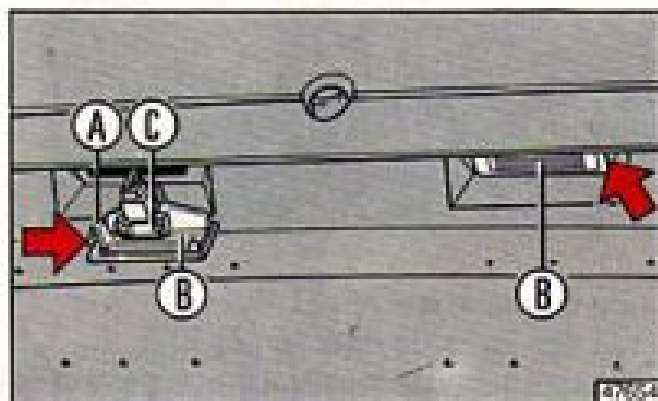
- A** - Lâmpada da marcha à ré (21 W).
- B** - Lâmpada das luzes de direção (21 W).
- C** - Lâmpada das luzes de sinalização de parada (21 W).
- D** - Lâmpada das luzes de posição (5 W).
- E** - Lâmpada das luzes traseiras antineblina (21 W).

D

...Se alguma Lâmpada não se Acender

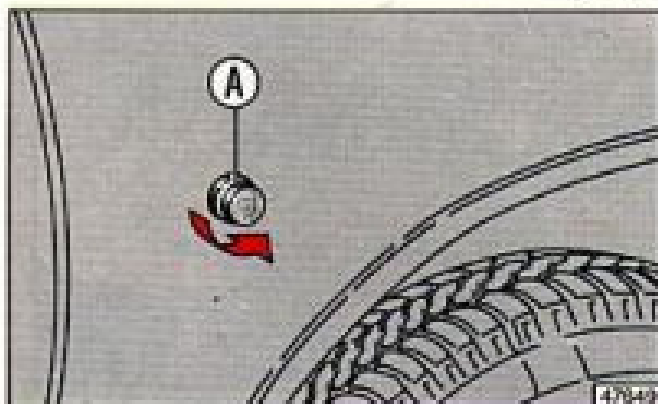
Luz de placa

Retirar o conjunto porta-lâmpadas **B**, operando com uma chave de fenda na mola lateral de retenção **A**. A lâmpada tubular **C** (5 W) torna-se acessível.

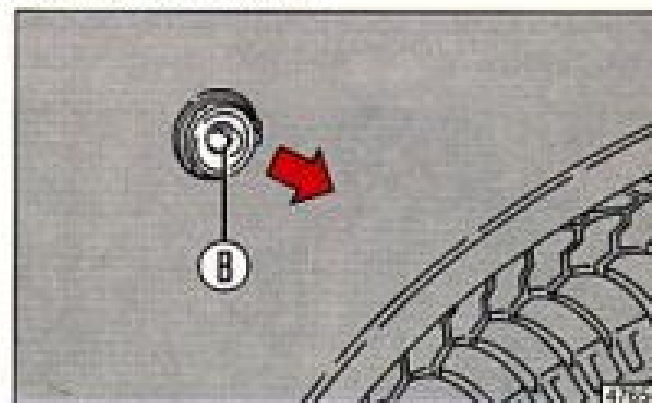


Luz de direção lateral dianteira

O transparente **A** é retirável mediante rotação parcial.

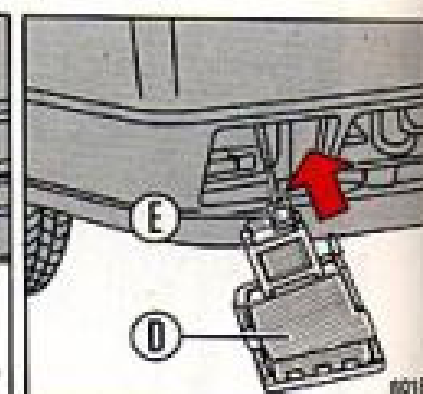
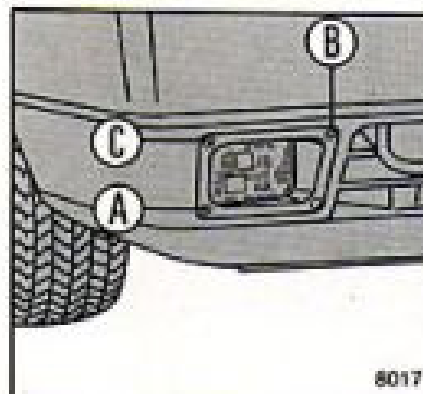


A lâmpada completamente de vidro **B** (5 W) é acessível mediante simples extração.



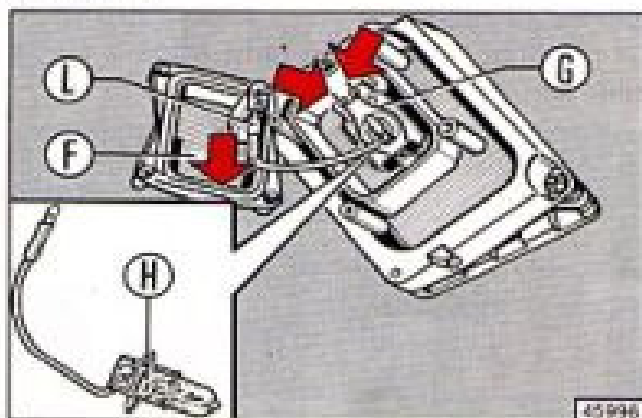
Substituição das lâmpadas dos faróis dianteiros de neblina (opcionais).

Devendo fazer a substituição de uma lâmpada halógena (12V-55W) de um farol de neblina, é necessário retirar os dois parafusos em diagonal **A** e **B**, retirar o grupo do farol completo **D**, e retirar a conexão **E**.



...Se Alguma Lâmpada não se Acender

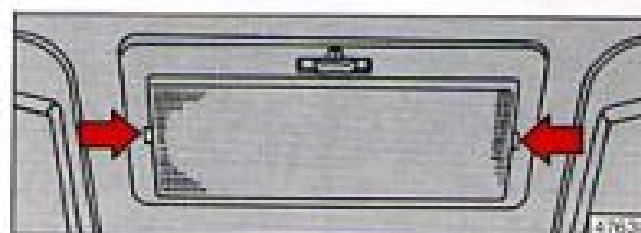
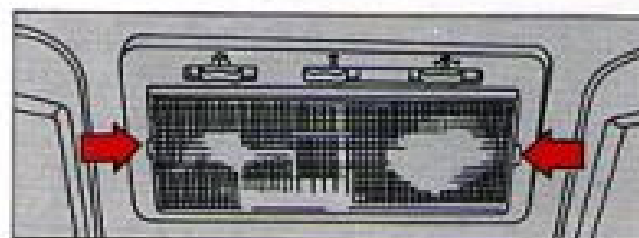
Soltar os quatro parafusos que fixam a tampa traseira **F** e retirá-la; soltar a mola **G** de retenção na sede da lâmpada halógena **H**, e retirar a conexão **L**, integrante da própria lâmpada.



A operação de remontagem é feita refazendo em sentido inverso as operações descritas para a desmontagem, prestando atenção para não tocar a parte de vidro com a mão. A regulagem do fecho luminoso do farol é possível mediante uma chave philips, operando no parafuso superior externo **C**.

Luz interna

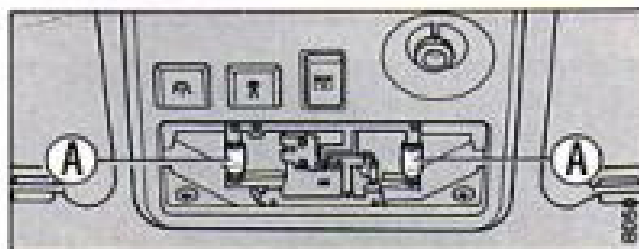
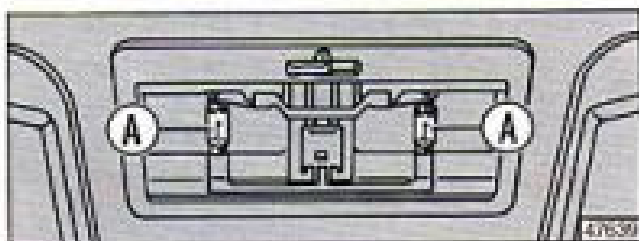
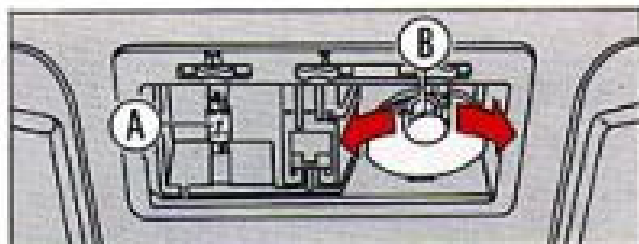
Para substituir uma lâmpada, retirar o plástico, operando com uma chave de fenda nas sedes de desmontagem.



D

...Se Alguma Lâmpada não se Acender

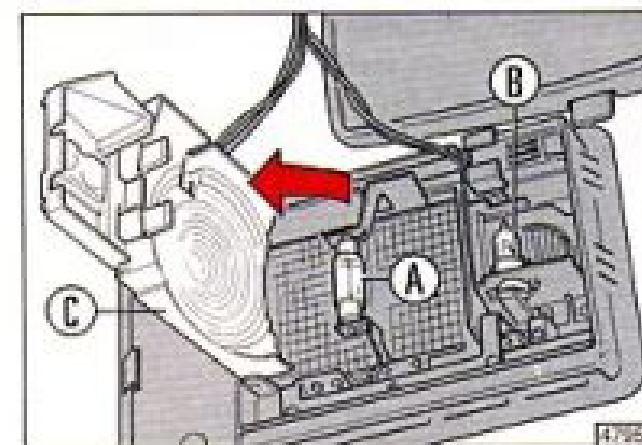
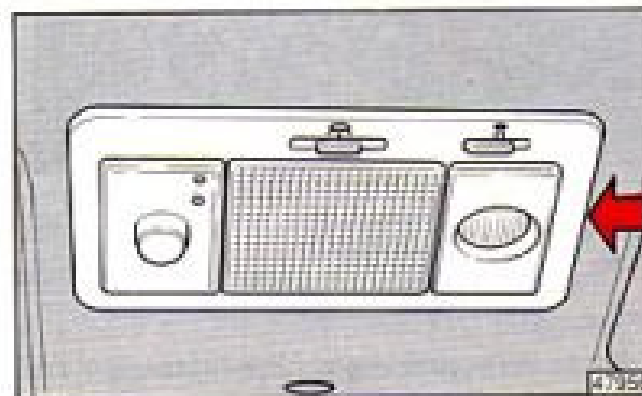
De acordo com a versão, o plafoniê incorpora duas lâmpadas **A** (W 5), ou uma lâmpada tubular **A** e uma lâmpada completamente de vidro **B** (5 W) para o spot orientável.



O acesso a esta última lâmpada, fixada a pressão, obtém-se retirando a cúpula de reflexão agindo lateralmente nos dois dispositivos de fixação.

Plafoniê com receptor de controle remoto

Para desmontagem do plafoniê com receptor incorporado, agir com uma chave de fenda do lado indicado (lado oposto ao receptor) exercendo uma pressão no corpo do plafoniê do mesmo lado oposto ao receptor, em seguida, retirá-lo puxando para baixo.

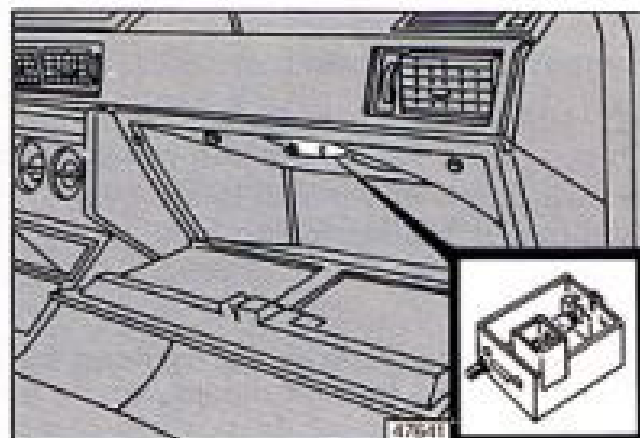


...Se Alguma Lâmpada não se Acender

Com o plafoniê removido, abrir a portinhola **C**. A lâmpada tubular **A** de (5w) e a halógena **B** ficam então facilmente acessíveis. A lâmpada **B** é fixada a pressão à baioneta.

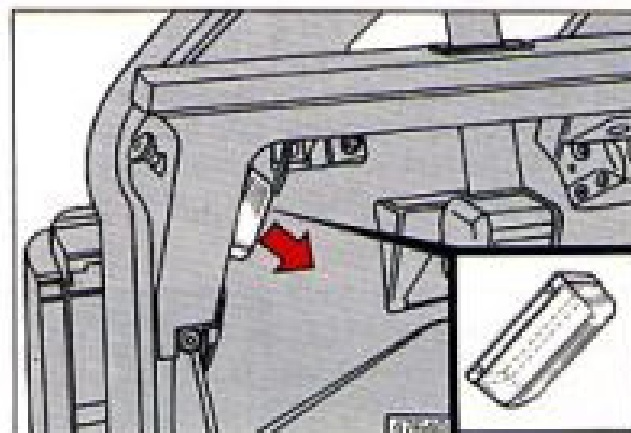
Luz do porta-luvas

Retirar o grupo porta-lâmpada, exercitando uma pequena pressão lateral sobre o mesmo. Retirar a conexão e substituir a lâmpada tubular (5 W).



Luz do porta-malas

Retirar o plástico puxando-o para baixo. A lâmpada **A** tubular (5 W) torna-se acessível.



D

NOTA

Não substituir as lâmpadas por outras de tipo e potência diferentes.

...Se Queimar Algum Fusível

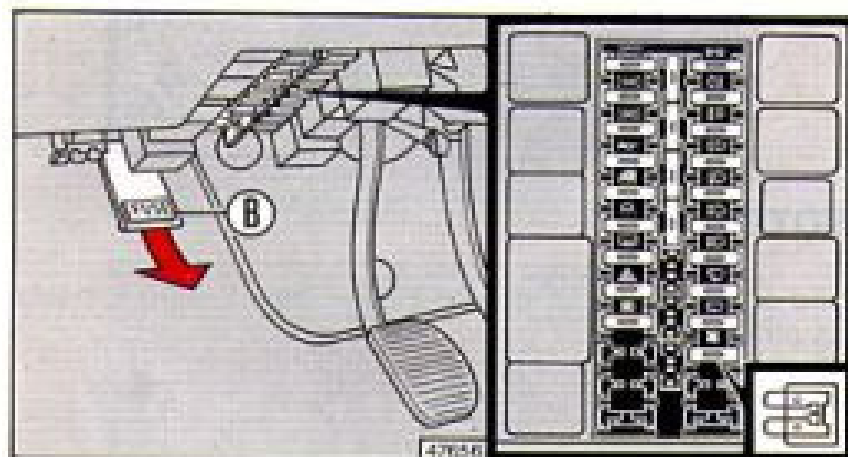
Caso algum equipamento não funcione, verifique primeiro se o fusível de proteção correspondente não está queimado. Antes de substituí-lo, procure solucionar a causa de sua queima.

A caixa de fusíveis está localizada no painel de instrumentos à esquerda da coluna de direção.

Para ter acesso a eles, puxar a alavanca **B "FUSE"** de forma que a central se posicione verticalmente.

O valor da corrente de fusão é visível em cada fusível.

Superiormente ou lateralmente (de acordo com a versão) para cada fusível, estão estampados os ideogramas que identificam o dispositivo elétrico protegido pelo fusível.



Para constatar a eficiência de um fusível, verificar se o elemento condutor não está interrompido. Caso contrário, fazer a substituição por outro fusível de mesma amperagem.

Na central, no centro em posição vertical em relação aos fusíveis colocados, encontram-se quatro fusíveis de reserva de diversas amperagens.

A localização dos fusíveis na central, de acordo com os equipamentos montados, pode ser diferente daquela demonstrada, mas os ideogramas e amperagem dos próprios são de análoga interpretação. Portanto, devendo intervir nos fusíveis de uma central diferente, é possível fazer referência a quanto ilustrado e descrito.

Relação dos fusíveis (na central)

SERVICE
SERVICES

10A Alimentação do quadro de instrumentos, eletrobomba do lavador de pára-brisa, lavador do vidro traseiro, luzes de marcha à ré, iluminação das alavancas no volante.



10A Iluminação do quadro de instrumentos, luz de posição traseira esquerda, luz de placa direita, luz de posição dianteira direita.



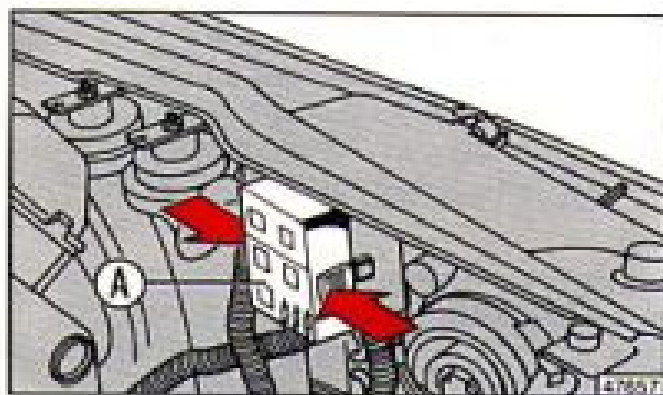
10A Iluminação dos comandos, luz de posição traseira direita, luz de placa esquerda, luz de posição dianteira esquerda.

...Se Queimar Algum Fusível

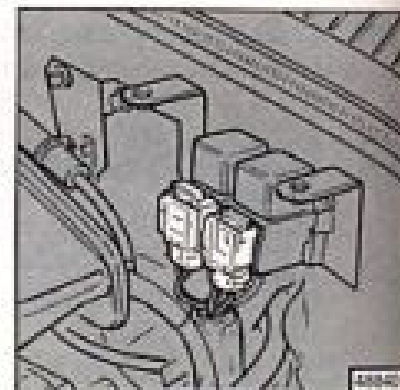
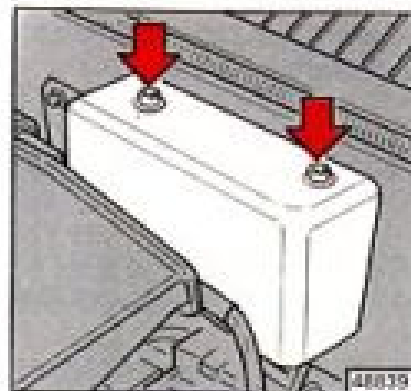
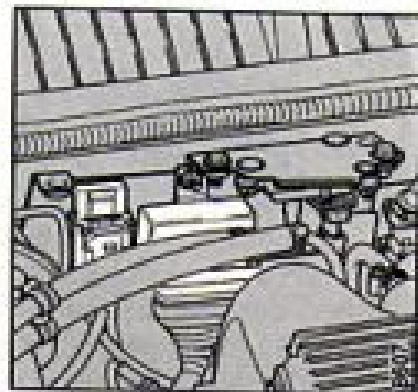
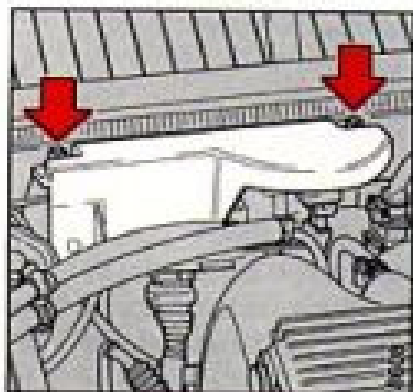
	20A	Buzina, acendedor de cigarros, luz de sinalização de parada.		10A	Farol baixo direito.
	20A	Eventual trava elétrica das portas.		10A	Farol baixo esquerdo.
	7,5A	Lâmpadas para iluminação interna, alimentação do relógio (com chave em STOP).		10A	Farol alto esquerdo e sinalizador, luzes altas.
	20A	Vidro traseiro térmico e relativo sinalizador.		10A	Farol alto direito.
	10A	Luzes de emergência.		20A	Limpador do pára-brisa.
	25A	Eletroventilador de arrefecimento do motor.		20A	Limpador do vidro traseiro.
	7,5A	Luzes da direção, eventual espelho retrovisor externo direito com regulagem elétrica.		20A	Eletroventilador-aquecedor interno do veículo.
	7,5A	Luz de neblina traseira e relativo sinalizador.	Nota: ao lado da unidade porta-fusíveis, num recipiente adequado, pode estar colocado, de acordo com a versão, um fusível de 30A, (para os comandos dos vidros elétricos) e um fusível de 10A (freios ABS).		
	20A	Luz de neblina dianteira e relativo sinalizador.			

...Se Queimar Algum Fusível

No vão do motor, de acordo com os equipamentos, ao lado da buzina, colocado em caixa própria, um fusível de 15A protege o compressor; outros dois fusíveis lamelares de 30 a 40A protegem o eletroventilador do radiador do grupo condicionador-compressor.



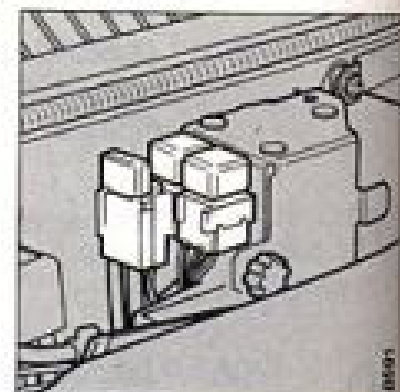
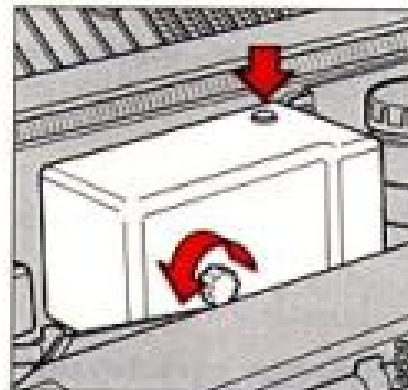
Para acesso aos fusíveis, retirar a tampa **A**, pressionando nas duas lingüetas laterais.



Estão previstos dois fusíveis de 10A que protegem a bomba elétrica da gasolina e o circuito de pré-aquecimento da sonda lambda.

Para acesso aos fusíveis, soltar os dois parafusos e retirar a proteção.

Conforme versão, a caixa de proteção é removida, retirando-se o parafuso na parte superior e desentroscando-se o parafuso lateral.



...Se For Necessário Levantar o Veículo

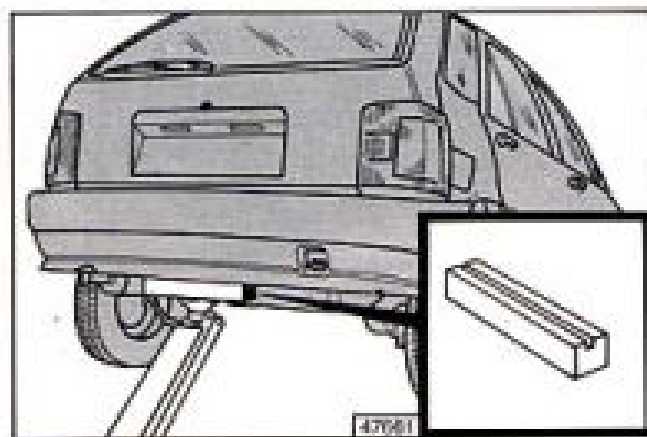
Com o macaco do veículo

Ver as indicações fornecidas a propósito de substituição das rodas, no capítulo "...Se furar um pneu".

O macaco serve exclusivamente para a substituição da roda. Não deve ser absolutamente utilizado para levantamento em caso de reparações sob o veículo.

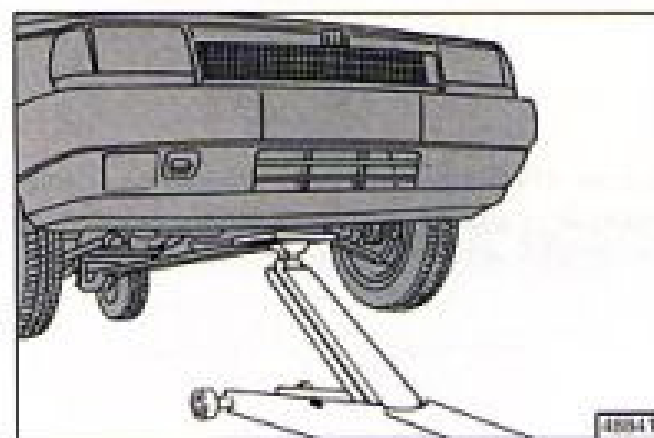
Com o macaco hidráulico de oficina (jacaré)

Para o levantamento do veículo pela parte traseira, é necessário colocar um calço de madeira compacta de 7 x 7 cm de seção, 40 cm de comprimento, com uma canaleta central, de 1 cm de largura por 2,5 cm de profundidade.



O calço colocado entre a base do macaco com a canaleta voltada para cima, deve encaixar-se, durante o levantamento, na borda inferior do fundo da carroceria.

O levantamento do veículo pela parte dianteira, deve ser feito interpondo um calço de madeira devidamente dimensionado, entre o câmbio de velocidade e a base do macaco hidráulico.



D

...Se For Preciso Rebocar o Veículo

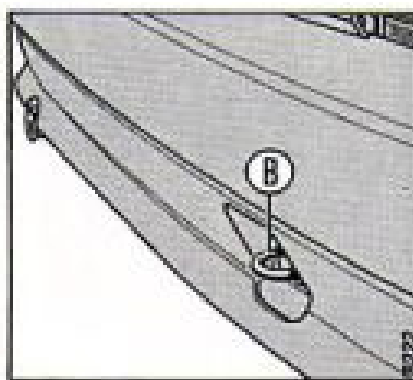
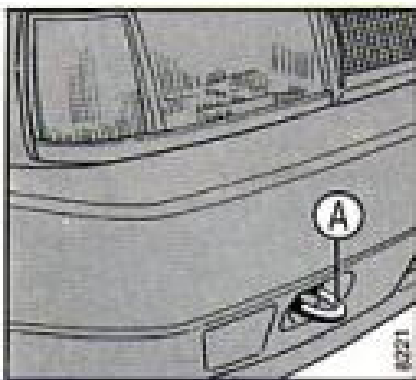
Pontos de reboque

Apesar de seu veículo estar equipado com dois ganchos para fixação de elementos de reboque, o mesmo somente deverá ser rebocado por carro guincho.

Em condições excepcionais, que possibilitem a utilização dos ganchos, fixe o elemento de reboque no gancho **A** ou **B**, conforme a necessidade de reboque pela dianteira ou traseira.

Para rebocar o veículo pela parte dianteira, o elemento de reboque deve ser fixado no anel **A**.

Para o reboque traseiro, utilizar o anel **B**.



Advertência

- O reboque de veículos é regulamentado pelas normas de trânsito.
- Os usuários que necessitarem rebocar ou serem rebocados, devem observar as normas tanto para o elemento de reboque, quanto para o comportamento na estrada e as sinalizações aos outros usuários.
- Durante o reboque, a chave do comutador de ignição do veículo rebocado deve ser deixada exclusivamente na posição **MAR**; desta maneira se evitará o perigo do travamento da direção e, se a instalação elétrica não estiver danificada, poderá ter também a sinalização de frenagem e de mudança de direção.
- Em caso de frenagem com o motor desligado, não existirá o auxílio do servofreio, e, portanto, deverá ser exercido um maior esforço no pedal do freio.
- Nos veículos equipados com direção hidráulica, com o motor desligado, o esforço sobre o volante também será maior.
- Nas operações de reboque, cuidar para que a fixação do guincho ao veículo não venha a danificar os componentes em contato.

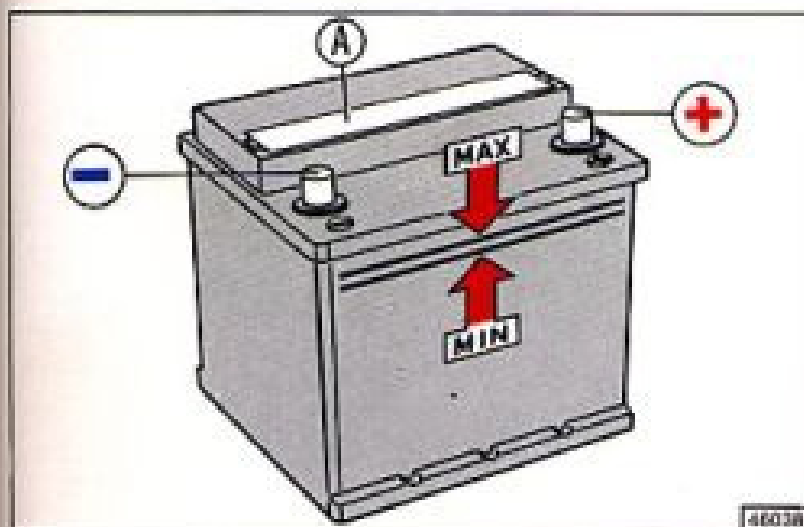
...Se a Bateria Descarregar-se

Bateria especial

A bateria é do tipo "sem manutenção" e, portanto, não necessita de reenchimento com água destilada.

O nível do eletrólito, com o veículo no plano, deve estar compreendido entre as referências existentes em ressaltado na bateria.

Em casos excepcionais, é possível restabelecer o nível retirando as tampas dos elementos e adicionando água destilada até o nível prescrito, evitando superar a referência superior que indica o nível MAX.



Atenção: mantenha a bateria sempre na vertical e não a incline além de 45°, a fim de evitar vazamento de eletrólito pelos respiros.

Observações:

Para evitar possíveis danos à instalação elétrica do veículo, observar as seguintes recomendações:

- não inverter a ligação dos cabos da bateria;
- não funcionar o motor com a bateria desconectada;
- o processo de recarga de bateria, por envolver gases explosivos, requer cuidados especiais, devendo sempre ser executado por especialistas.

A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de centelhas.

D

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

Assistência técnica	_____	E - 2
Controles periódicos	_____	E - 3
Lubrificação do motor	_____	E - 4
Sistema de ignição	_____	E - 6
Sistema de arrefecimento	_____	E - 7
Transmissão	_____	E - 10
Freios	_____	E - 11
Suspensão, direção e pneus	_____	E - 13
Limpador/lavador do pára-brisa	_____	E - 15
Correia do alternador – bomba d'água	_____	E - 18
Carroceria e pintura	_____	E - 18
Filtro de ar	_____	E - 23
Tabela do serviço periódico de manutenção	_____	E - 24

Assistência Técnica

A Fiat entrega a todos os seus clientes de veículos novos, um Livrete Assistencial de Garantia, onde se encontram os cupões de Revisões Gratuitas e os de Manutenção Programada.

A execução das revisões é essencial para a continuidade do direito à Garantia.

Para conhecimento das operações recomendadas a cada quilometragem, consulte a Tabela do Serviço de Manutenção constante neste manual.

Manutenção Programada

O Serviço Periódico de Manutenção é condição essencial para assegurar ao veículo uma vida útil mais longa, nas melhores condições de funcionamento, rendimento e segurança.

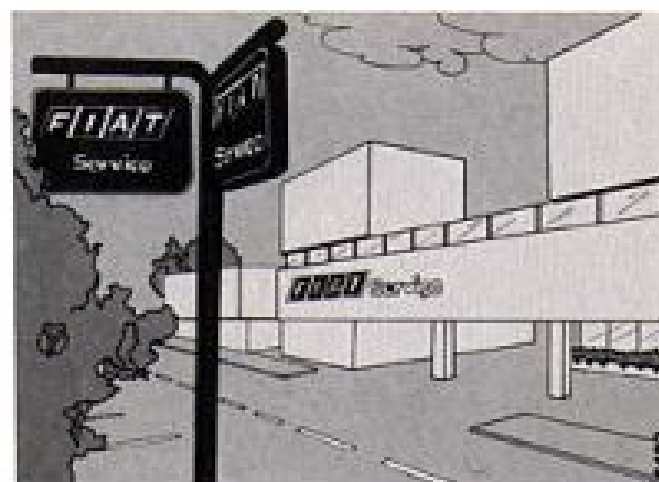
Este serviço é oferecido pela Fiat, através de suas concessionárias, com as seguintes finalidades:

- garantir a eficiência dos componentes do veículo, através de um controle assistencial;
- assegurar uma manutenção metódica e acurada, realizada por pessoal especializado;
- conter ao mínimo as despesas durante a vida útil do veículo.

A manutenção se articula em três fases distintas:

1. execução da verificação: consiste em uma verificação geral de todos os órgãos do veículo, segundo um esquema e um ciclo operativo pré-ordenados;
2. execução das operações periódicas de manutenção (lubrificações, verificações, limpezas e regulagens);
3. Execução das operações determinadas pela verificação, isto é, eliminação das eventuais anomalias constatadas.

Antes de dar continuidade ao trabalho, a Concessionária Fiat apresentará ao Cliente a lista das operações a serem feitas, a fim de obter a sua aprovação.



Controles Periódicos

Para manter o veículo em perfeitas condições, além de executar o **Serviço de Manutenção Periódica**, é necessário efetuar em prazos mais curtos, algumas verificações em componentes que, dependendo da utilização do veículo, podem sofrer mais ou menos desgaste.

Cada duas semanas ou antes de empreender uma viagem

Calibrar os pneus, quando frios (inclusive o sobressalente).

Cada 500 km

Verificar os níveis: óleo do motor, líquido de arrefecimento, fluido de freio. Completar os níveis somente quando necessário (utilizar os produtos homologados).

Cada 5.000 km

Verificar o estado dos pneus.

Verificar a espessura das pastilhas dos freios dianteiros.

Verificar o estado dos terminais da suspensão, direção e coifas de transmissão.

Verificar o estado do elemento do filtro de ar.

Cada 10.000 km

Levar o veículo à Concessionária Fiat de sua preferência para a execução do Serviço de Manutenção Periódica.

Anualmente

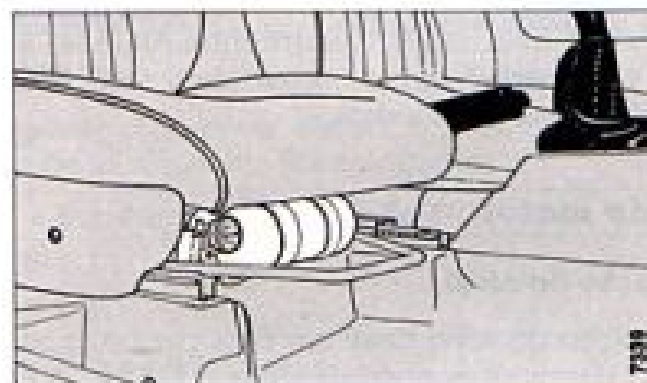
Levar o veículo à Concessionária Fiat de sua preferência para execução da Revisão de Carroceria.

Extintor de incêndio

Está localizado debaixo do banco do motorista.

Nas versões de duas portas, equipadas com banco com regulagem de altura, o extintor está colocado sob o banco do passageiro dianteiro. Para retirá-lo de seu encaixe, solte a cinta que o segura e puxe-o para baixo.

Para seu uso, siga as instruções do fabricante impressas no aparelho. Após a sua utilização, recarregue-o, imediatamente.



Controles Periódicos

Importante

- É aconselhável realizar a revisão periódica ao menos uma vez por ano, mesmo que a quilometragem percorrida não tenha chegado àquela estipulada pela Fiat.
- Observe que os prazos de manutenção diminuem de acordo com as condições de uso do veículo. Assim, veículos que rodam somente em tráfego urbano, regiões poeirentas, litoral ou estradas ruins, exigem cuidados maiores com a sua manutenção.
- Pequenas anomalias (vazamentos, falhas, etc.) devem ser imediatamente reparadas, sem aguardar a próxima revisão periódica.

Óleo do motor

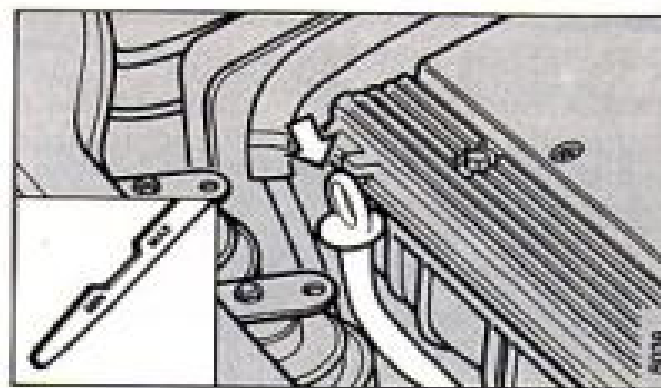
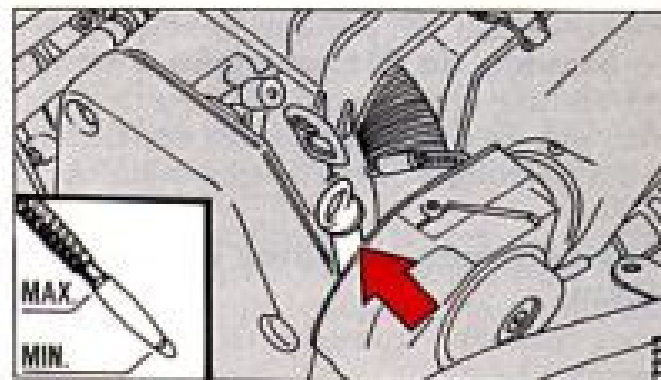
Verificação do nível

A verificação do nível deve ser feita com o motor ainda quente (10 minutos após desligar o motor) e em local plano. O nível deve situar-se entre as marcas MIN e MAX assinaladas na vareta medidora.

Atenção:

Verifique o nível do óleo do motor, de acordo com a frequência indicada na "Tabela do Serviço Periódico de Manutenção".

Lubrificação do Motor



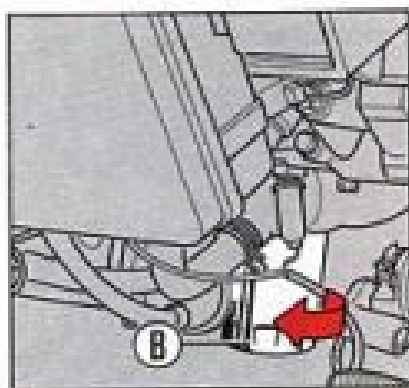
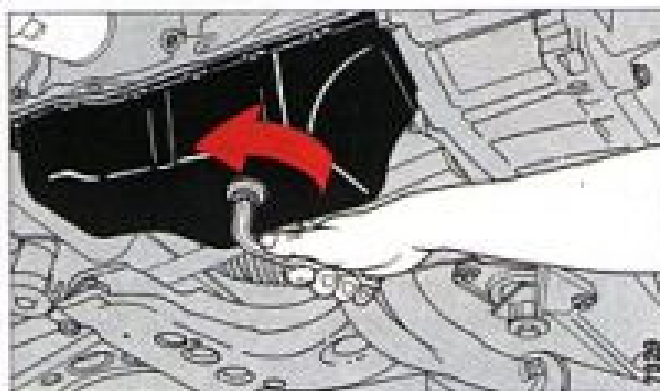
Troca de óleo do motor

Execute a troca sempre com o motor quente. Para efetuar esta operação, siga as seguintes instruções:

- retire o bujão de escoamento do óleo, localizado na região inferior do cárter;
- retire a tampa de enchimento **A**.

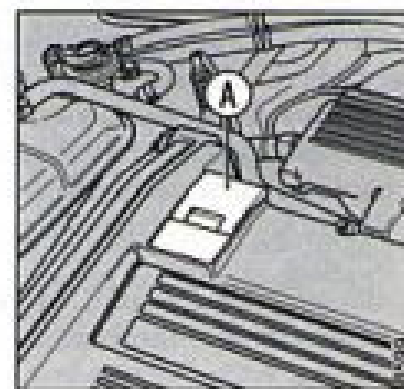
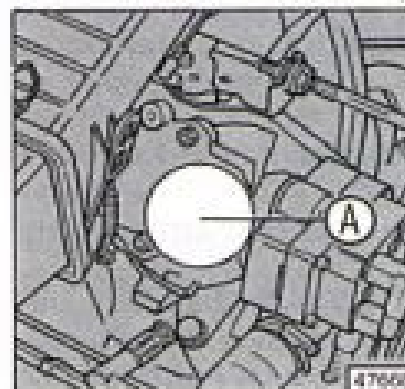
Lubrificação do Motor

- Substitua o filtro de óleo **B**. Antes de montar o filtro novo, unte a sua junta com óleo de motor. Em seguida rosqueie o filtro em seu suporte; quando a junta tocar a base do suporte, rosqueie mais 3/4 de volta.
- Aguarde aproximadamente 10 minutos até o escoamento total do óleo e recoloque o bocal de escoamento.



- Adicione a quantidade de óleo prescrita e recoloque a tampa do bocal de enchimento.

- Acione o motor e verifique se não há vazamentos.



Importante:

Ao completar o nível ou efetuar a troca do óleo, utilize somente os lubrificantes homologados:

VS + Supermultiviscoso 25W50
AGIP S.M.O. 20W50
AGIP SINT 2000
SELENIA 20W50

NOTA:

- Veículos utilizados em regiões com muita poeira devem ter o óleo e o filtro trocados em maior frequência.
- Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumida durante o funcionamento, que em condições normais pode chegar até 500ml, a cada 1000 Km rodados.

Sistema de Ignição

Centrais eletrônicas

Para não danificar e preservar ao longo do tempo as centrais eletrônicas do veículo, é necessário seguir as seguintes recomendações:

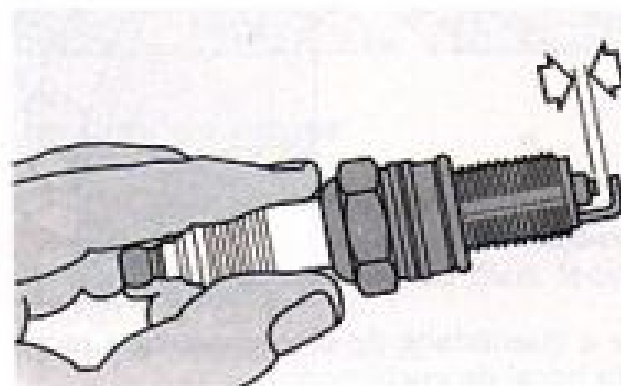
- não desligar nunca a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento;
- desligar a bateria do sistema elétrico em caso de recarga;
- dispensar particular atenção à ligação bateria-instalação elétrica, tanto pela exata polaridade, quanto pela eficiência da ligação entre os pólos e os terminais dos cabos;
- utilizar sempre velas resistivas;
- o manuseio de cabos e garras condutoras de tensão pode ser perigoso para a vida (tanto do lado primário bem como do secundário);
- não ligar o borne 1 da bobina de ignição em curto com a massa (por exemplo, para desligar o motor); a bobina de ignição e eventualmente a unidade de comando serão destruídos;
- nunca ligar o pólo positivo da bateria ao borne 1 da bobina; a unidade de comando será destruída;
- nunca dar partida no motor com bateria que não esteja firmemente conectada (terminais bem apertados);
- não utilizar carregador rápido para dar partida no motor; auxílio e partida só com uma segunda bateria de 12V e cabo auxiliar de partida.

Atenção: devido às exigências desiguais dos fabricantes de produtos eletrônicos, recomendamos que não seja utilizada bateria auxiliar de partida com mais de 12V.

- não ligar ou desligar os terminais da unidade eletrônica com a ignição ligada (chave em MAR);
- não verificar a polaridade elétrica mediante faiscamento;
- desligar a unidade eletrônica no caso de solda elétrica no veículo;
- retirar a central eletrônica, quando necessitar submeter a carroceria a temperaturas superiores a 80°C.

Velas de ignição

Entre as revisões periódicas, poderão ser necessárias a limpeza e a regulação das velas. Limpe a rosca e o corpo metálico com uma escova de latão. Remova completamente os resíduos que se acumulam na ponta do isolador e regule a folga dos eletrodos, conforme o especificado.

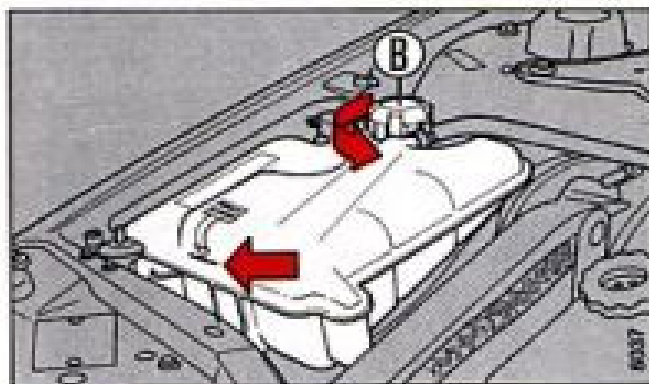
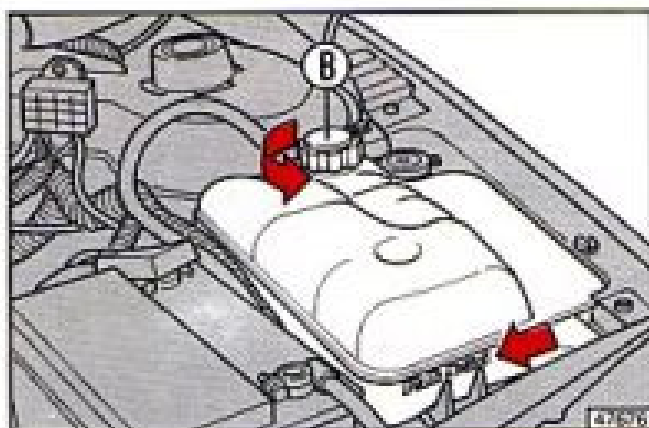


4453

Sistema de Arrefecimento

Líquido de arrefecimento

A verificação do nível do líquido de arrefecimento deve ser feita com o motor frio: deve situar-se acima da marca MIN ou LIVELLO A FREDDO (nível a frio).



Com o motor quente, o nível indicado será maior que o real. Não adicione água se o nível estiver muito baixo e o motor quente; aguarde antes o seu resfriamento.

Havendo necessidade de completar o nível mais que duas vezes num curto período, leve seu veículo à Concessionária Fiat para uma revisão no sistema.

Evite encostar-se no eletroventilador, pois poderá ligar-se automaticamente, mesmo com o motor desligado.

Não abra a tampa B, quando o motor estiver quente; faça-o somente com o motor frio.

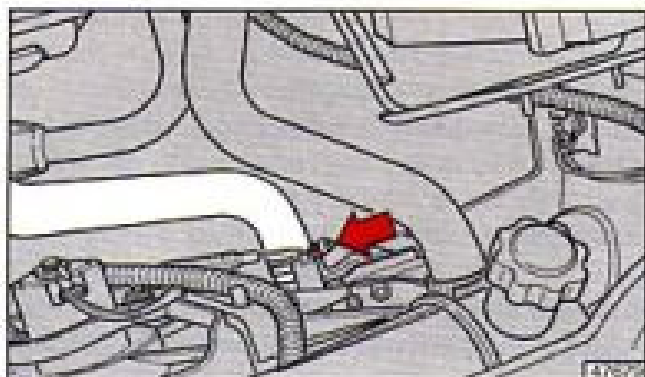
Sistema de Arrefecimento

Substituição do líquido de arrefecimento

Abrir a torneira do radiador do aquecedor do interior do veículo, girando à direita a manopla **A**.



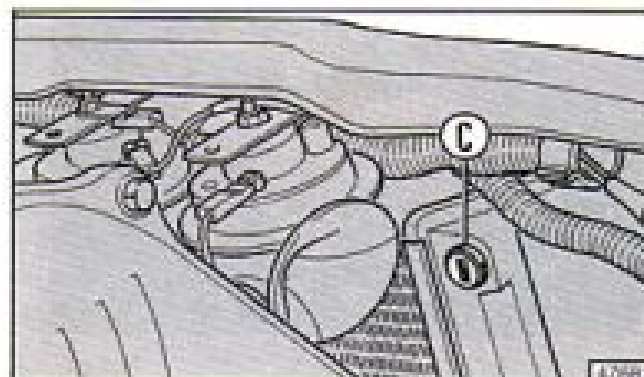
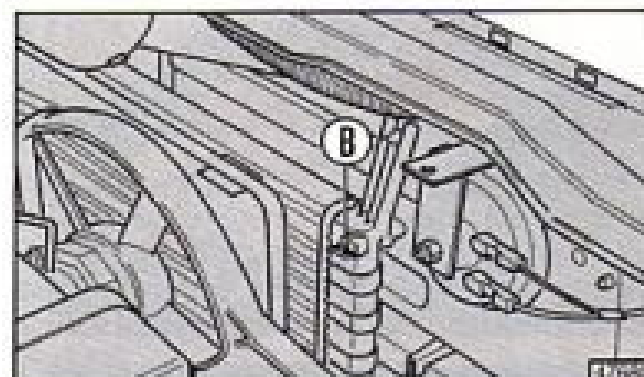
Soltar a mangueira na base do radiador, depois de afrouxar a abraçadeira de aperto. Retirar a tampa do reservatório suplementar de expansão.



Reenchimento do sistema de arrefecimento

Religar a mangueira na base do radiador, removida para a descarga e colocar a tampa no cabeçote (se previsto).

Desparafusar completamente a tampa de sangria **B** ou **C** de acordo com a versão, na extremidade do radiador (para a tampa **C**, usar uma chave de fenda).

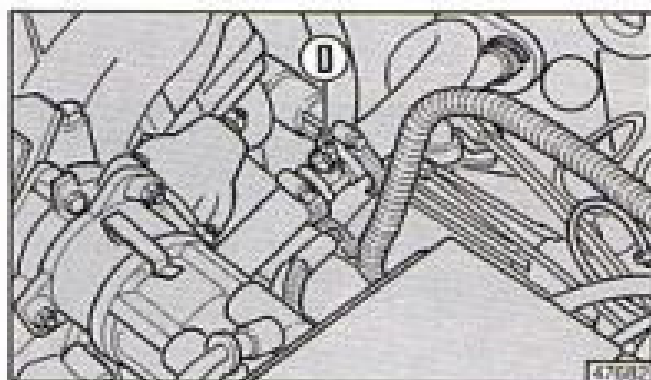


Sistema de Arrefecimento

Retirar a tampa de respiro **D** (se previsto), na tubulação de envio de água ao radiador.

Reencha o sistema, através do bocal do reservatório de expansão, até que saia líquido pelo bujão **B** ou **C** do radiador.

Recolocar a tampa.



Prosseguir na operação de reenchimento, até que o líquido comece a sair na sede da tampa **D**; recolocar a tampa e colocar o líquido até que o nível no reservatório de reenchimento fique a cerca de 3 cm da borda do bocal de introdução.

Colocar a tampa do reservatório de expansão.

Dar partida no motor e mantê-lo em movimento até o funcionamento do eletroventilador.

Ao completar ou substituir o líquido de arrefecimento, utilize somente o produto homologado, na proporção: 70% de água + 30% de Parafllu.

Com o motor quente, o eletroventilador de arrefecimento do motor pode ligar-se, mesmo com a chave de ignição desligada.

É portanto, necessário prestar atenção para esta eventualidade, a fim de evitar o perigo que pode derivar do imprevisto funcionamento da ventoinha.

Esperar alguns minutos antes de aproximar-se com as mãos.

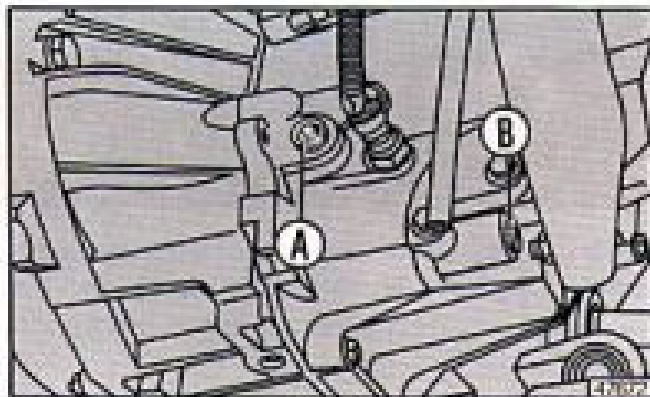
E

Transmissão

Caixa de mudanças e diferencial

Com o veículo em local plano, o nível de óleo deve atingir a sede do bujão **A**. Para drenar, retire o bujão **B** e deixe o óleo escorrer. O escoamento será melhor se o óleo estiver quente.

Para completar ou efetuar a troca do óleo da caixa de mudanças-diferencial, utilize somente os produtos homologados TUTELA 80 S.



Embreagem

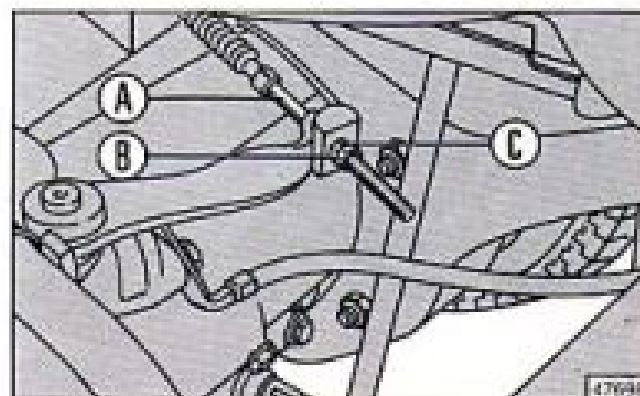
A embreagem é de comando mecânico, sem curso morto do pedal.

A posição do pedal é regulável e é determinada pelo maior ou menor comprimento do cabo **A**.

Devendo regular esta posição (altura), afrouxar a contraporca de travamento **B** e agir na porca **C**:

- parafusando, se eleva o pedal;
- desaparafusando, se abaixa o pedal.

Ao término da operação, apertar a contraporca **B**.

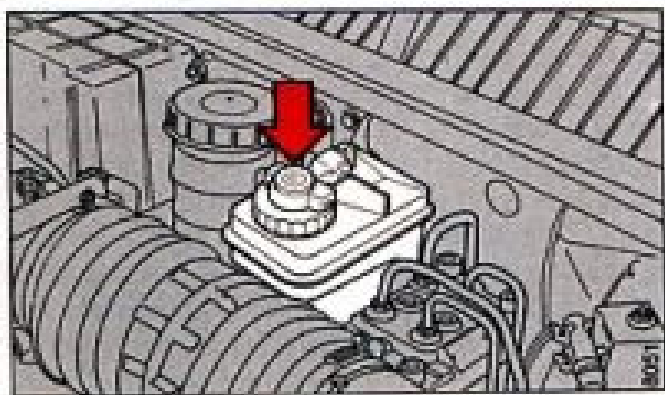
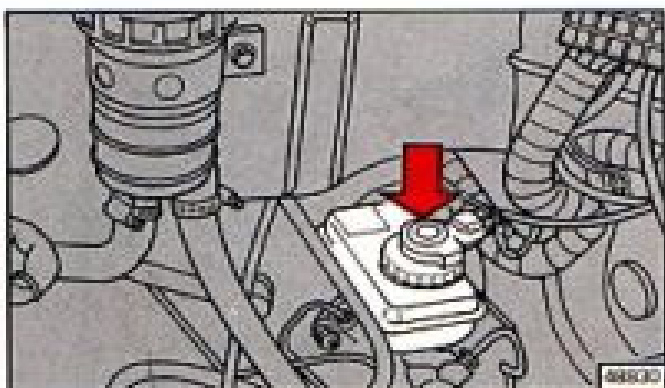


Freios

Freios

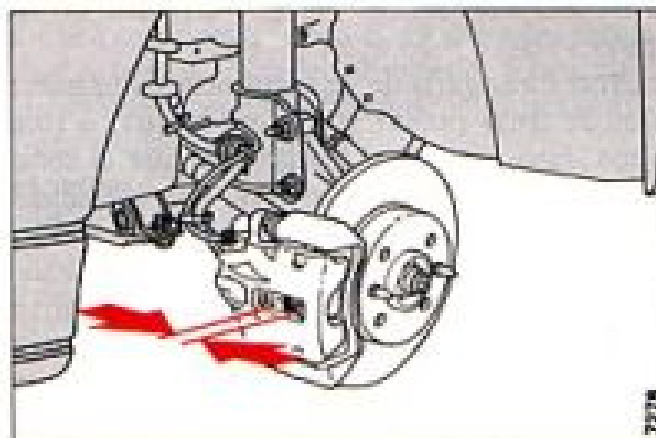
Os freios são órgãos fundamentais para a segurança de direção. Por isto, é importantíssimo que estejam sempre em perfeito funcionamento.

Para evitar inconveniente de frenagem, substitua o líquido dos freios anualmente, independentemente da quilometragem percorrida.



Em todo o reabastecimento de fluido de freio, deve ser utilizado o produto AGIP AKO 3.

Líquidos com características diferentes poderão danificar o sistema.



Em caso de contato do líquido dos freios com as partes pintadas do veículo, lavá-las imediatamente com água.

E

Freios

Freio ABS (Sistema Antibloqueio de Freios)

O sistema ABS é um equipamento de segurança que atuando no sistema de freios, evita o bloqueio das rodas durante a frenagem, garantindo o controle da direção do veículo, impedindo acidentes e conseguindo a máxima desaceleração do veículo em função de cada tipo de piso.

Durante uma frenagem de emergência, o usuário sentirá o pedal de freio pulsar sob o pé e ouvirá ruídos característicos. Isto é normal e significa que o sistema de freios está oferecendo o máximo de sua capacidade.

Após frenagem de emergência, quando o veículo parar, o usuário sentirá o pedal abaixar um pouco; isto ocorre porque durante a frenagem foi aplicada uma força maior que a necessária para se atingir a desaceleração máxima do veículo. Tal comportamento é normal.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.
- Retirar a unidade de comando elétrica, quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80° C).
- Desconectar os cabos da bateria, antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.
- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando, com o comutador de ignição ligado.
- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

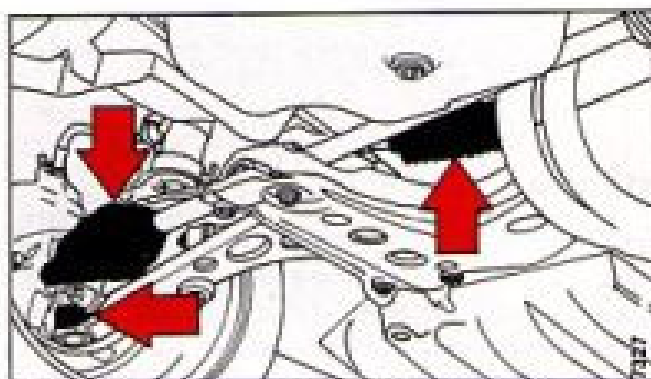
Se a luz indicadora  permanecer acesa ou se ela acender-se durante a marcha, significa ocorrência de alguma anomalia no sistema; contudo, não há necessidade de parar o veículo, mas andar em velocidades moderadas e recorrer, logo que possível, à Rede Autorizada Fiat.

Suspensão, Direção e Pneus

Articulações esféricas e terminais da direção

Sempre que inspecionar a parte inferior do veículo, verifique o estado das coifas de proteção da suspensão e direção.

Atenção: o bom estado destes componentes é fundamental para a segurança do seu veículo.



Direção hidráulica

A adoção da direção hidráulica tem por finalidade reduzir o esforço desenvolvido pelo condutor e conseqüentemente aumentar-lhe o conforto ao dirigir o veículo. O sistema é constituído por uma bomba, acionada pela árvore do motor, através de correia, que envia o líquido sob pressão à caixa da direção hidráulica.

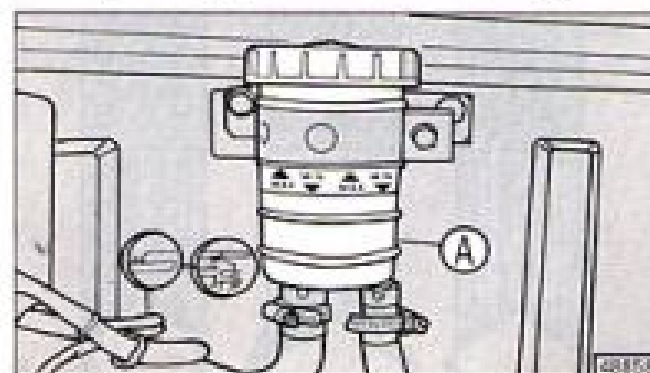
Atenção: é importante observar que em caso de **anormalia do sistema** (improvável, com o uso normal do veículo e cumprindo regularmente as operações de manutenção), **ainda é possível dirigir o veículo**, mesmo

que para isto o esforço seja maior. No entanto, sendo a direção um órgão mecânico estreitamente ligado à segurança de direção, é necessário, mesmo em caso de suspeita de defeito, para o veículo e procurar imediatamente a Rede Autorizada Fiat.

Como descrito anteriormente, o sistema é acionado pelo motor e, portanto, caso o motor não esteja funcionando ou o veículo sendo rebocado (com câmbio em ponto morto e motor desligado), é necessário exercer um esforço maior no volante.

Importante:

- 1 - Verificar o nível do óleo no reservatório **A**, com o motor ligado em marcha-lenta. Deve estar compreendido entre as marcas MIN e MAX.
- 2 - Usar somente óleo TUTELA GI/A.
- 3 - Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.
- 4 - Não manter o volante totalmente esterçado em fim de curso (tanto para o lado direito como para o lado esquerdo) por mais de cinco segundos.



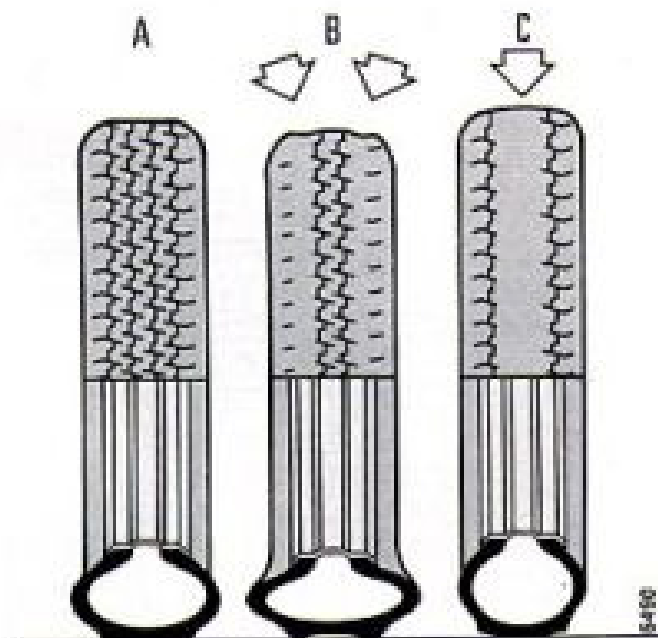
Suspensão, Direção e Pneus

Pneus

Verifique a pressão somente com os pneus frios. Com os pneus quentes a pressão aumenta naturalmente não devendo por isso ser reduzida.

Uma pressão incorreta provocará um desgaste irregular na banda de rodagem:

- A - pressão normal:** banda de rodagem com desgaste uniforme.
- B - pressão insuficiente:** banda de rodagem com bordos particularmente desgastados.
- C - pressão excessiva:** banda de rodagem particularmente desgastada no centro.



Pneus novos apresentam melhor aderência, após percorrerem pelo menos 150 km.

A profundidade mínima admitida nos sulcos da banda de rodagem é de 1,6 mm.

Caso algum pneu apresente um desgaste irregular, dirija-se a uma Concessionária Fiat para verificação da causa.

Advertência

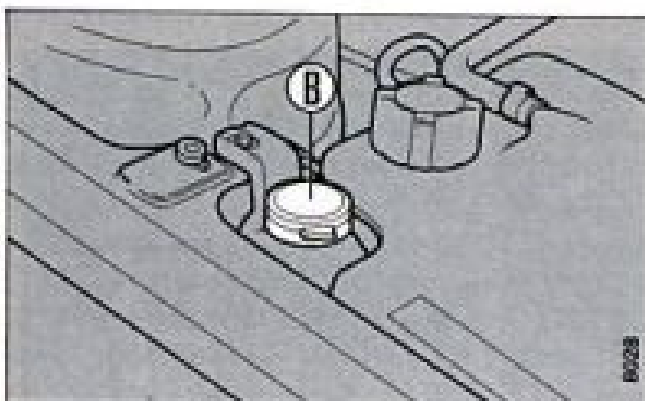
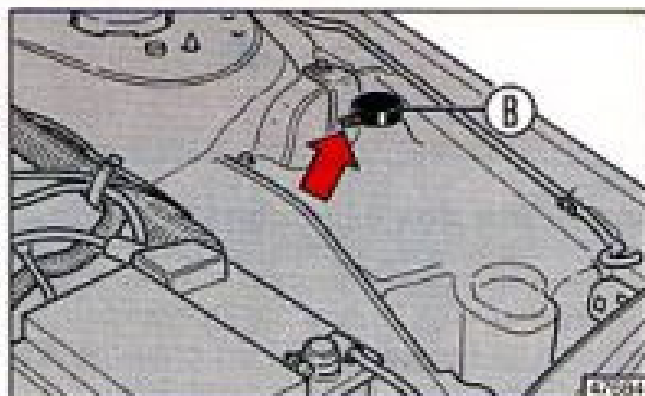
Choques violentos contra meio-fios, buracos na estrada e obstáculos de várias naturezas, assim como a rodar prolongadamente em estradas de pisos irregulares podem causar lesões nos pneus.

Após um furo, é necessário parar e substituir o pneu, assim que possível. Prosseguir a marcha com pneu vazio pode provocar danos estruturais.

Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Lavador do pára-brisa

Verifique, de tempo em tempo, o nível do líquido no reservatório e, se necessário, faça o reabastecimento utilizando água com detergente TUTELA LIMPA + PÁRA-BRISA através da tampa **B** do reservatório.



Limpadores do pára-brisa

Verifique periodicamente as palhetas.

Se estiverem desgastadas ou realmente sujas, podem reduzir sensivelmente a visibilidade. Limpe-as com detergente TUTELA LIMPA + PÁRA-BRISA.

Com algumas providências simples, é possível reduzir notavelmente as possibilidades de danificação das palhetas:

- Em caso de temperaturas rígidas (abaixo de 0°), antes de entrar no veículo, certificar-se de que o gelo não tenha bloqueado os braços contra o pára-brisa. Se necessário, desbloquear com produto anti-gelo. Remover a neve eventualmente acumulada no vidro.
- Não remover, absolutamente, as substâncias estranhas, acionando os braços do limpador com o pára-brisa ou vidro traseiro enxuto. Isto determinaria um precoce desgaste das palhetas e inevitáveis riscos nos vidros.

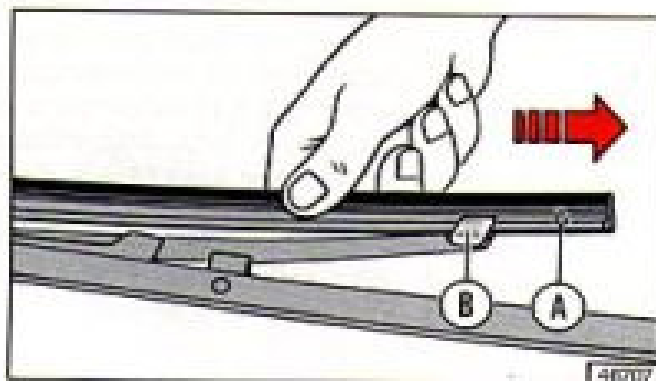
Em caso de falta de funcionamento dos esguichos, verificar se os circuitos de alimentação não estão obstruídos. Se necessário, desobstrua os furos de saída com uma agulha.

E

Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Substituição das palhetas do pára-brisa

As palhetas devem ser substituídas em dupla, ou seja, em ambos os braços, mesmo se o limpador gasto for um só. Os braços devem ser desmontados do veículo, desparafusando a porca de fixação do pino de rotação. Antes de desmontar os braços, é recomendável assinalar, no vidro, a posição de cada limpador (por exemplo: com um pincel ou uma fita adesiva) para facilitar o sucessivo reposicionamento dos braços. Para evitar possibilidades de troca, tanto dos braços como das palhetas, operar em um braço de cada vez e seguir as instruções do kit de reposição.



A palheta de borracha é retirada, puxando-a em direção à própria base. A resistência inicial é devida ao dente de borracha **A** que deve superar a extremidade **B** do primeiro balancim.

Montar a nova palheta, acompanhando com os dedos, de forma que enfie-se corretamente nas extremidades de todos os balancins. Certificar-se de que o dente **A** ultrapasse a extremidade **B**.

O limpador do pára-brisa somente deve ser utilizado, estando o vidro molhado e isento de impurezas, tais como terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Direcionamento dos esguichos

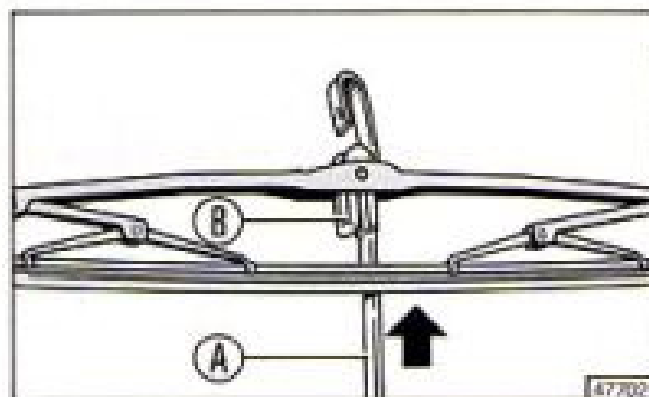
Se o jato dos esguichos não estiver bem orientado, é possível corrigir o direcionamento operando com uma chave de fenda na sede do corpo do esguicho **A** e, também, agindo diretamente em cada esguicho.



Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Substituição da palheta do vidro traseiro

Para substituir a palheta, levantar o braço de comando, posicionando-o de forma a formar um ângulo de 90° com a palheta.

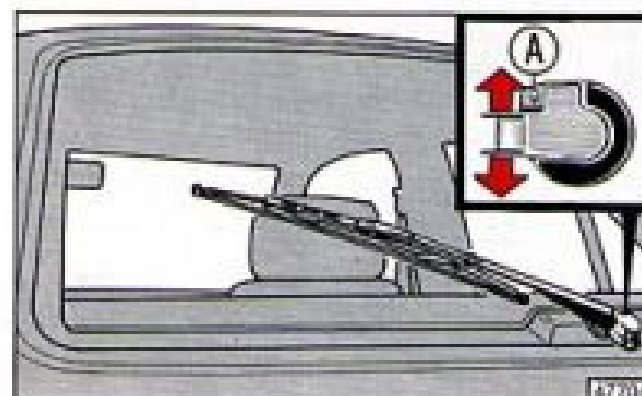


Pressionar a lingüeta **B** da mola de fixação da palheta e empurrar a mesma em direção à base do braço **A**.

Quando a mola de fixação estiver liberada da extremidade recurva do braço, deslocar a palheta de forma a permitir a retirada do braço através da sede.

Esguichos

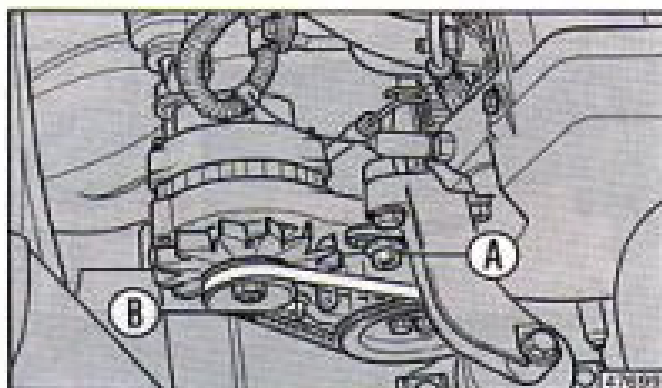
Verificar e, eventualmente, limpar o bico do esguicho **A**. Se necessário, fazer um correto direcionamento do mesmo. Para a desmontagem eventual do capô que incorpora o esguicho é necessário distanciar as lingüetas de retenção e levantar o capô.



E

Correia do Alternador - Bomba d'Água - Carroceria e Pintura

A correia de comando do alternador ou alternador/bomba de água não deve apresentar evidentes sinais de desgastes (rachaduras, desfiamentos) e deve ter uma tensão que assegure um bom arraste (não deve deslizar): deverá ceder de 1 a 1,5 cm, quando pressionada com a força de um dedo (10 kg aproximadamente).



A verificação da tensão da correia deve ser feita com ferramental específico, junto à Rede Assistencial FIAT. Em caso de emergência, é possível restabelecer a tensão, operando da seguinte maneira:

- afrouxar a porca **A** que trava o alternador no tensor;
- afrouxar a porca **B** do pino de articulação do alternador;
- deslocar em direção à parte externa do alternador e travar as porcas.

Não exceder no tensionamento da correia para não provocar solicitações anormais nos rolamentos.

Proteção contra os agentes atmosféricos

Os agentes atmosféricos que causam danos à pintura (corrosão, manchas e alterações de tonalidades) podem ser assim classificados:

- poluição ambiental (regiões de alta concentração industrial e grandes cidades);
- salinidade (regiões litorâneas);
- condições específicas de determinados locais (regiões muito úmidas ou extremamente frias).

Além destas condições atmosféricas específicas, não se pode esquecer do efeito abrasivo representado pelo vento, areia, pó e pedras lançadas por outros veículos. Com a finalidade de minorar os efeitos de todos estes fatores, a Fiat vem aperfeiçoando dia a dia os sistemas de proteção de carroceria e pintura, tomando as seguintes precauções:

- sistema de pintura que confere ao veículo a mais alta resistência à abrasão;
- emprego generalizado de chapas pré-tratadas, dotadas de elevada resistência à corrosão;
- utilização de protetores à base de cera, com elevado poder de adesão às partes metálicas, sob todo o veículo e no interior das caixas de rodas, portas, etc.;
- aplicação de material plástico-endurecido nos locais mais expostos, tais como soleira da porta e parte interna do pára-lama;
- aplicação de esmalte com maior resistência à poluição atmosférica.

Carroceria e Pintura

É óbvio que os agentes atmosféricos atuam de maneira diversa, dependendo da utilização do veículo, porém, o usuário pode sempre, dedicando mais ou menos atenção, minorar os efeitos perniciosos destes agentes.

Lembramos que a Rede de Concessionárias Fiat encontra-se sempre à disposição para qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

É aconselhável, de tempos em tempos, fazer uso de cera protetora (conhecida como cera com silicone) que mantém inalterado o brilho da pintura.

Pintura

Dispensável dizer que a pintura não tem só uma função estética, mas também de proteção da carroceria. Portanto, quando verificar marcas ou riscos que deixem a chapa exposta, providencie imediatamente o reparo, a fim de evitar que a ferrugem ataque. Eventuais retoques na pintura devem ser feitos exclusivamente com os produtos originais. A lavagem periódica é fundamental para a conservação da pintura. Aconselha-se lavar o veículo mais freqüentemente quando este é utilizado em grandes cidades ou zonas industriais.

Para lavar o veículo adequadamente, coloque-o antes na sombra e aguarde a latria esfriar. Prepare uma solução de aproximadamente 100 g de L'Auto Shampoo Super para cada 5 litros de água. Após ensaboar utilizando um pano macio, enxagüe com bastante água (se dispuser de jato d'água, evite que a pressão seja elevada).

Para enxaguar, use um pano macio, de preferência camurça. Enxagüe com cuidado especial as regiões menos expostas, tais como a parte inferior das portas, o capuz e a tampa traseira. Não guarde o veículo em garagem fechada logo após a lavagem; antes, deixe-o ao ar livre para que seque completamente.

Parte inferior da carroceria

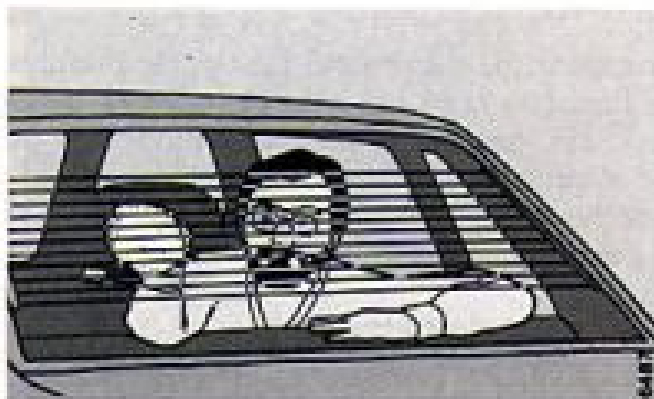
A parte inferior da carroceria e caixas são tratadas através das mais recentes técnicas de proteção. É recomendável, no entanto, verificar com freqüência, conforme o uso do veículo, a integridade do fundo do veículo e dos componentes mecânicos.

Nota: não pulverizar fluidos de nenhum tipo sob a parte interior da carroceria e caixas de roda (ex.: óleo de mamonha, óleo diesel, etc.).

Carroceria e Pintura

Vidros

Uma perfeita limpeza dos vidros é conseguida com um pano macio e líquido próprio para esta finalidade. O vidro traseiro térmico deve ser limpo da mesma forma, porém com mais cuidado para não se danificar a resistência elétrica.



Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção ou reduzir o campo visual.

Interior do veículo

Os cuidados com o interior do veículo não são menos importantes do que aqueles dados à aparência externa. Antes de tudo é aconselhável verificar se não há água depositada sob o tapete.



Os carpetes e bancos revestidos com tecido devem ser limpos com escova e aspirador de pó. Para lavá-los, use primeiramente uma esponja com água e sabão e, após, uma esponja embebida só com água. Seque-os com um pano macio.



Carroceria e Pintura

Compartimento do motor

Quando necessário, lave o compartimento do motor utilizando L'Auto desengraxante Super, diluído à proporção de 5% em água.

Partes plásticas

As partes plásticas externas devem ser limpas da mesma maneira que o restante da carroceria. Se a simples lavagem não surtir efeito, utilize algum produto apropriado à limpeza de plástico, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante. Não faça uso de ceras ou polidores de pintura.

Vinil e partes plásticas do interior do veículo devem ser limpas com produtos específicos.

Fechaduras das portas

Recomendamos lubrificar periodicamente as fechaduras das portas com TUTELA ZETA 2.

Guarda do veículo em garagem fechada

Um veículo guardado em uma garagem fechada está a salvo das intempéries, mas não da umidade existente. É recomendável, portanto, não guardar o veículo molhado e, se possível, deixar sempre uma janela aberta para melhorar a circulação de ar no ambiente.

Longa inatividade

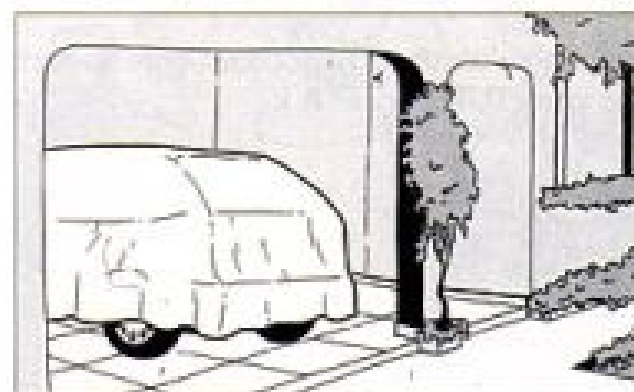
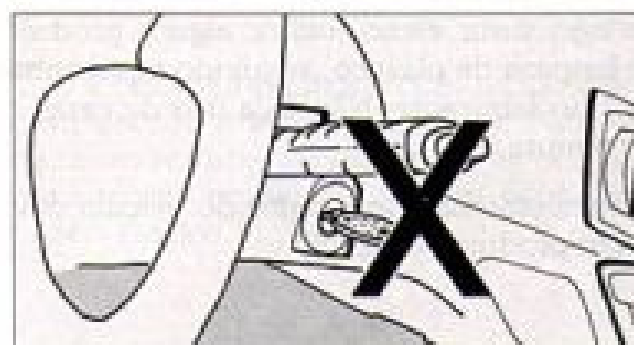
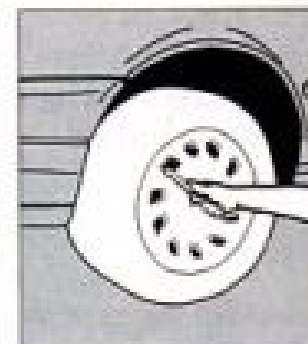
Caso necessite deixar o veículo inativo por um longo período, é aconselhável tomar as seguintes providências:

- colocá-lo em local abrigado, seco e ventilado;
- soltar o freio de estacionamento e não deixar nenhuma marcha engatada; calçar as rodas, para evitar o deslocamento do veículo;
- não esvaziar o sistema de arrefecimento;
- não sendo possível colocar o veículo sobre cavaletes, controlar periodicamente a pressão dos pneus;
- desconectar a bateria e verificar o estado da carga cada mês e meio. Para eventual recarga, aplicar preferivelmente uma carga lenta de 24 horas;

Carroceria e Pintura

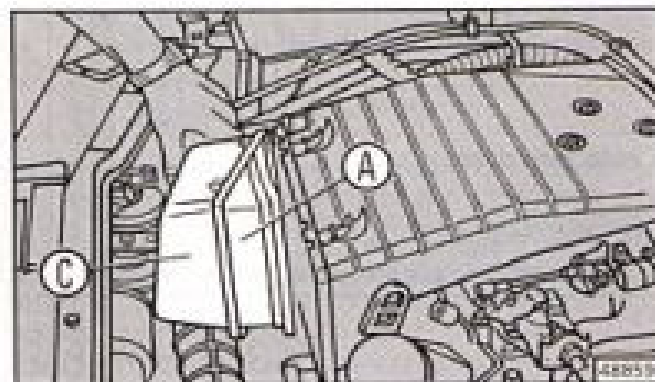
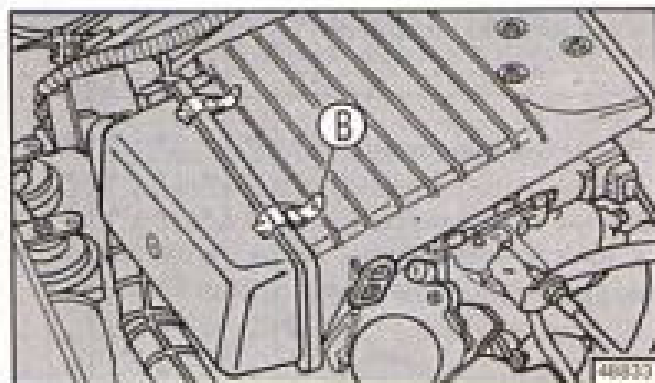
- retirar a chave do contato;
- para proteger a pintura, aplicar uma camada de cera com silicone;
- recobrir as partes cromadas com óleo fluido;
- retirar os limpadores do pára-brisa, para evitar deformações na borracha;
- cobrir o veículo com tecido e não com plástico.

Antes de voltar a utilizar o veículo, substitua o óleo do cârter e lave o veículo completamente.

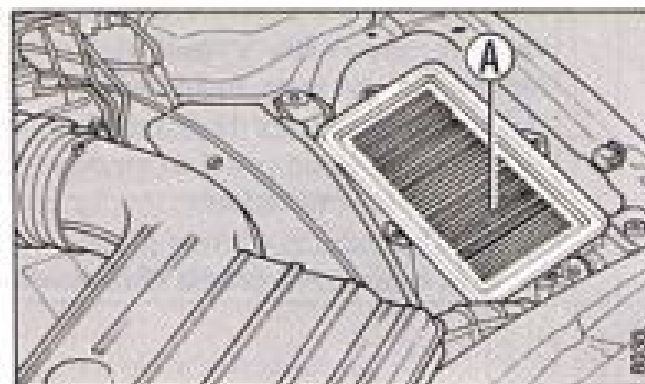
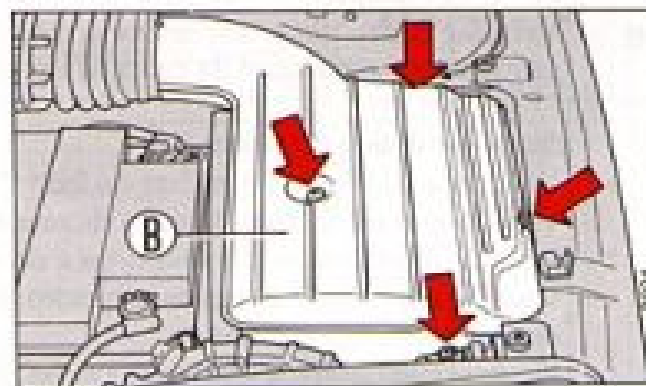


Filtro de Ar

Para substituir o elemento filtrante **A**, liberar as duas presilhas **B**, remover a tampa **C** e retirar o elemento **A**, a ser substituído.



A substituição do elemento do filtro **A**, conforme a versão, procede-se retirando-se os quatro parafusos indicados pelas setas. A seguir, remove-se a tampa **B**, e, o elemento **A** a ser substituído.



E

Tabela do Serviço Periódico de Manutenção

Frequência (km)	Operação	Revisões Periódicas (km)								
500	Verificar os níveis do óleo do cárter, do líquido de arrefecimento no reservatório de expansão e do eletrólito da bateria. Calibrar os pneus (inclusive o sobressalente)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.000	Verificar coifas das semi-árvores, caixa de direção, terminais de direção, haste do trambulador e alavanca da caixa de mudanças	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.000	Substituir o óleo do motor (*)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o estado das pastilhas do freio (*)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o nível do óleo da caixa de mudanças - diferencial	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar nível lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, radiador, direção hidráulica	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar luzes internas/externas/quadro de instrumentos, buzina, fecho dos faróis e retrovisores interno e externo	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar instrumentos do painel e luzes-piloto	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar limpador e lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, temporizador, vidro traseiro térmico, palhetas dos limpadores e sistema de ventilação interna	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar correias em "V" (todas)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Regular marcha lenta, índice de CO	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar engrenagens da correia dentada	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o curso do pedal da embreagem, servofreio e freio de estacionamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar os amortecedores	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar fechaduras e travas-portas, capô, porta-malas, banco traseiro, vidros	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o estado da correia dentada da distribuição	•	•	•	•	•	•	•	•	•
		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000

Tabela do Serviço Periódico de Manutenção

Frequência (km)	Operação	Revisões Periódicas (km)								
10.000	Verificar vazamento de óleo, graxa, água, combustível e fluido de freio e de direção hidráulica.....	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar mecanismos levantadores dos vidros das portas e funcionamento dos bancos.....	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar extintor de incêndio/cintos de segurança.....	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar funcionamento da regulagem do volante.....	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar folgas na direção, suspensões e regulagem de posição do volante, convergência das rodas.....	•	•	•	•	•	•	•	•	•
20.000	Substituir filtro de óleo do motor (*).....	•		•		•		•		•
	Substituir o filtro de ar (*).....	•	•		•		•		•	
	Substituir o filtro de combustível (*).....	•		•		•		•		•
	Verificar e limpar lonas de freios.....	•	•		•		•		•	
	Verificar folga das válvulas.....	•		•		•		•		•
	Verificar corretor de frenagem.....	•		•		•		•		•
30.000	Substituir velas.....		•		•		•		•	
	Substituir o fluido de freio (* *).....			•		•				•
40.000	Substituir o líquido de arrefecimento (drenar, lavar e reencher o sistema c/ água + 30% Parafiu).....				•				•	
	Substituir sonda lambda.....				•				•	
50.000	Substituir o óleo da caixa de mudanças - diferencial.....					•				
60.000	Substituir a correia dentada da distribuição.....				•				•	
Recomendamos que todas as operações acima sejam realizadas pela Concessionária FIAT de sua preferência.										
(*) Para Veículos utilizados em regiões poeirentas, arenosas ou lamacentas, considerar a metade dos intervalos assinalados.		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
(* *) A cada 30.000 km ou 1 ano, o que primeiro ocorrer.										

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Motor	_____	F - 2
Lubrificação	_____	F - 2
Arrefecimento	_____	F - 2
Freios	_____	F - 2
Suspensões	_____	F - 3
Direção	_____	F - 3

Características Técnicas

Motor

Transversal dianteiro, de quatro tempos, ciclo Otto, e 4 cilindros em linhas, alimentação a gasolina, refrigeração a água.

Lubrificação

Forçada com bomba de engrenagens.

Pressão de lubrificação	1.6	2.0 8V	2.0 16V
em marcha lenta	1,5 bar	>0,8 bar	>0,8 bar
a 4.000 rpm	4,6 bar	>4,0 bar	>5,0 bar

Dispositivo de recirculação dos gases e vapores de óleo (blow-by).

Filtragem total do fluxo de óleo, mediante filtro de cartucho.

Arrefecimento

Circulação de água através de bomba centrífuga, com reservatório de expansão em plástico translúcido.

Termostato de passagem regulável no conduto de saída de água do motor ao radiador.

Eletroventilador para arrefecimento do radiador comandado por interruptor termostático colocado no radiador.

Freios

Freio de serviço

Hidráulico nas quatro rodas, com circuitos cruzados.

Dianteiros: a disco, com um cilindro de comando para cada roda.

Traseiros (1.6): a tambor, com sapatas autocentrantes e ajuste automático das lonas.

Traseiros (2.0 8V/16V): a disco, com um cilindro de comando para cada roda.

Freio de estacionamento

Comando manual, agindo sobre as rodas traseiras.

Características Técnicas

Suspensão dianteira

Rodas independentes, tipo McPherson, com braços oscilantes inferiores. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação pressurizados. Barra estabilizadora transversal com tensores longitudinais. Articulações com lubrificação permanente.

Suspensão traseira

Rodas independentes, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação pressurizados.
Articulações com coxins de borracha (versão 1.6).
Articulações em rolamentos (versão 2.0 8V).

Direção hidráulica

Do tipo pinhão e cremalheira, ligada à coluna de direção através de duas juntas universais.

Número de voltas do volante de batente a batente 3,0
Diâmetro mínimo de curva 10,3 m

Braços de comando da direção simétricos e independentes para cada roda. Articulações com lubrificação permanente.

DADOS TÉCNICOS

Identificação do veículo _____ G - 2

Motor _____ G - 3

Transmissão _____ G - 5

Alinhamento de direção _____ G - 5

Sistema elétrico _____ G - 6

Rodas e pneus _____ G - 6

Desempenho _____ G - 7

Pesos _____ G - 8

Capacidades _____ G - 9

Lubrificantes _____ G - 10

Dimensões _____ G - 11

Identificação do Veículo

Está indicada nos seguintes pontos:

Número do chassi

- A** - Etiqueta sobre o trilho do banco dianteiro direito.
- B** - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.
- C** - Etiqueta sobre o pára-lama dianteiro direito próximo à torre do amortecedor.

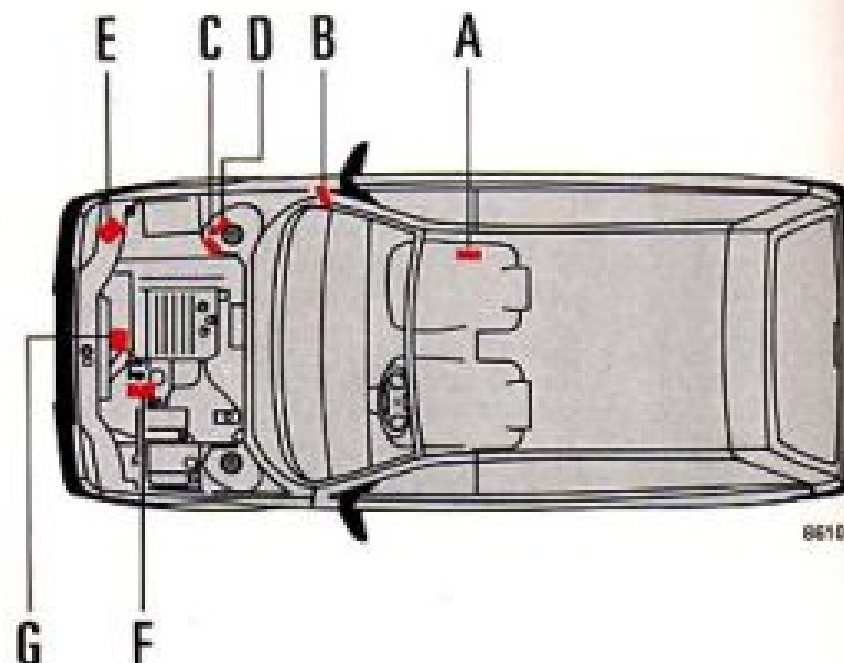
Vidros - No pára-brisa, no vidro traseiro, nos vidros das portas e nos vidros laterais basculantes.

Tipo e número do chassi:

- D** - Pára-lama dianteiro, próximo à torre do amortecedor.
- E** - Plaqueta de identificação.

Tipo e número do motor:

- F** - Gravados no bloco do motor lado esquerdo (veículo 1.6).
- G** - Gravados no bloco do motor abaixo do coletor de descarga (veículos 2.0 - 8V.16V).



Dados Técnicos

Motor	1.6	2.0-8V	2.0-16V
Cilindros	4 em linha	4 em linha	4 em linha
Diâmetro x curso (mm)	86,4 x 67,4	84 x 90	84 x 90
Cilindrada (cm ³)	1.580,7	1995	1995
Taxa de compressão.....	9,2:1	9,5:1	9,5:1
Potência (ABNT) { kW	60,4	80,3	100,8
cv	82	109,1	137
Regime correspondente (rpm)	5.750	5.750	6.000
Torque (ABNT) { daNm	13,0	15,7	18,4
kgm	13,3	16	18,4
Regime correspondente (rpm)	3.000	2.750	4.500

Alimentação

Versão 1.6: por injeção eletrônica "Single Point" (SPI) Bosch "Mono-Motronic". Bomba de combustível elétrica. Filtro de ar a seco sobre o corpo da borboleta, com elemento filtrante de papel. Marcha lenta de 850 ± 50 rpm.

Versão 2.0-8V: por injeção eletrônica "Multi Point Injection" (MPI) Weber Magnetti, Marelli IAW P8. Bomba de combustível elétrica. Filtro de ar a seco "tipo caixa", com elemento filtrante de papel. Marcha lenta de 900 ± 50 rpm.

Versão 2.0-16V: por injeção eletrônica "Multi Point Injection" (MPI) Weber Magnetti, Marelli IAW P8. Bomba de combustível elétrica. Filtro de ar a seco "tipo caixa", com elemento filtrante de papel. Marcha lenta de 900 ± 50 rpm. Marcha lenta de 850 ± 50 rpm.

Distribuição

Versão 1.6: com árvore de comando das válvulas no cabeçote, acionada por correia dentada.

Versão 2.0 8V: com 2 árvores de comando das válvulas no cabeçote, acionadas por correia dentada.

Versão 2.0 16V: com 2 árvores de comando das válvulas no cabeçote, acionadas por correia dentada, e 4 válvulas por cilindro.

Dados Técnicos

Ignição	
Versão 1.6: eletrônica digital BOSCH 4DO3. Ordem de ignição Avanço estático (a 850 $\pm$ 50 rpm) Velas de ignição (tipo resistivas). Abertura entre eletrodos: 0,85 a 0,95 mm/07 a 0,8 mm....	1-3-4-2 6° $\pm$ 2° CHAMPION RC9YCC/ NGK BCPR5ES
Versão 2.0 8V: eletrônica digital Weber Marelli. Ordem de ignição..... Avanço estático (a 900 $\pm$ 50 rpm)..... Velas de ignição (tipo resistivas). Abertura entre eletrodos: 0,85 a 0,95 mm/0,7 a 0,8mm ..	1-3-4-2 10° $\pm$ 2° CHAMPION RN 9YCC/NGK BPR5ES
Versão 2.0 16V: eletrônica digital Weber Marelli. Ordem de ignição..... Avanço estático (a 850 $\pm$ 50 rpm)..... Velas de ignição (tipo resistivas). Abertura entre eletrodos: 0,85 a 0,95 mm/0,7 a 0,8mm ..	1-3-4-2 10° $\pm$ 3° CHAMPION RN 9YCC/NGK BPR5ES

Dispositivos anti-polluição	
Versão 1.6: conversor catalítico trivalente. Sistema antievaporativo. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta, < 0,5%.	
Versão 2.0-8V: Conversor catalítico trivalente. Sistema antievaporativo. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta, 0,3 a 1,5%.	
Versão 2.0-16V: Conversor catalítico trivalente. Sistema antievaporativo. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta, 0,7 $\pm$ 0,5%.	

Dados Técnicos

Transmissão

Embreagem

Monodisco a seco, com comando mecânico, sem curso morto do pedal.

Caixa de mudanças

Cinco marchas sincronizadas à frente e uma à ré.

Relação de transmissão

Versão	1.6	2.0-8V	2.0-16V
1ª marcha	3,909	3,545	3,545
2ª marcha	2,238	2,238	2,238
3ª marcha	1,469	1,520	1,520
4ª marcha	1,043	1,156	1,156
5ª marcha	0,849	0,898	0,872
ré	3,909	3,909	3,909

Diferencial

Incorporado à caixa de mudanças.

Coroa e pinhão com dentes cilíndricos helicoidais.

Redução	Versão 1.6	16/63 (3,938)
	Versão 2.0-8V	15/58 (3,867)
	Versão 2.0-16V	15/56 (3,733)

Tração dianteira, através de semi-árvores ligadas ao diferencial e, às rodas, por juntas homocinéticas de esferas.

Alinhamento de direção

Ângulos característicos das suspensões

Rodas dianteiras	Versão	
	1.6/2.0-8V	2.0-16V
Cáster	2°40' ± 30'	2°50' ± 20'
Câmbor	10' ± 30'	20' ± 20'
Convergência	0 ± 1 mm	0 ± 1 mm
Rodas traseiras	1.6/2.0-8V	2.0-16V
Câmbor	- 1° ± 30'	20' ± 20'
Convergência	- 0,5 ± 2 mm	3 ± 1 mm

Obs.: valores para veículo em ordem de marcha.

Dados Técnicos

Sistema elétrico

Bateria		
Versão	1.6	2.0 8V/16V
Tensão nominal.....	12V	12V
Veículo sem ar condicionado	55 Ah	60 Ah
Veículo com ar condicionado	60 Ah	60 Ah

Alternador

Veículo sem ar condicionado 65A
Veículo com ar condicionado.....90A

Auto excitado com 9 diodos, sendo 3 de excitação. Retificador de corrente e regulador de tensão incorporados ao alternador.

Motor de partida

Potência	Versão 1.6.....	1,0 kW
	Versão 2.0 8V/16V.....	1,1 kW

Acoplamento por relé e pinhão.

Advertência:

Nunca faça o aterramento do sistema antifurto, utilizando-se o borne negativo da bobina de ignição, sob pena de queimá-la.

Rodas e Pneus

Rodas:

Em aço estampado: 5 1/2 J x 14 H
Em liga leve: 5 1/2 J x 14 H2-43

Importante

Caso sejam montadas rodas de liga leve, como acessório, a roda do estepe também deverá ser do mesmo tipo, pois, se houver necessidade de troca de uma roda (pneu furado, por exemplo), o veículo não poderá utilizar roda de outro tipo, sob pena de ficar indistingível.

Pneus radiais:

Tipo	Versão 1.6	175/65 R 14
	Versão 2.0 8V	185/65 R 14
	Versão 2.0 16V	195/60 R 14

Dados Técnicos

Calibragem dos pneus TIPO	Versão 1.6		Versão 2.0 - 8V/16V	
	Dianteiros	Traseiros	Dianteiros	Traseiros
Com até meia carga kg/cm ² (lb/pol ²).....	2,0 (28)	1,9 (27)	2,2 (31)	2,0 (28)
Com carga máxima kg/cm ² (lb/pol ²).....	2,2 (31)	2,2 (31)	2,2 (31)	2,2 (31)

Desempenho

Velocidades máximas recomendadas, após primeiro período de uso, em estrada plana e com média carga (Km/h):

2 e 4 portas	Versão 1.6	Versão 2.0-8V	Versão 2.0-16V
1ª marcha	40	45	50
2ª marcha	70	70	80
3ª marcha	105	105	115
4ª marcha	150	135	155
5ª marcha	170	188	204
Marcha à ré	40	40	45

Rampa máxima superável com carga total
e em primeira marcha (%).....

36

Dados Técnicos

Pesos

Veículos em ordem de marcha.....(kg)

Peso total carregado.....(kg)

Carga útil (com condutor).....(kg)

Carga máxima rebocável (reboque c/freio)(kg)

Versão 1.6		Versão 2.0-8V	Versão 2.0-16V
2 Portas	4 Portas	4 Portas	2 Portas
1.040 (1.072) *	1.050 (1.082) *	1.175 (1.207) *	1.215
1.460 (1.492) *	1.470 (1.502) *	1.595 (1.627) *	1.635
420			
1100			

* Veículo equipado com ar condicionado

Controles Periódicos

Capacidades

Descrição	1.6		2.0 8V/16V		Produtos Homologados (*)
	Quantidade 1-dm ³	kg	Quantidade 1-dm ³	kg	
Reservatório de combustível dotado de câmara de expansão, que evita o lançamento de gases na atmosfera - inclui uma reserva de 5/8 litros.	55	-	55	-	Gasolina comum tipo C, sem chumbo, (Res. nº 10/87 do CNP) com 22% ± 1% de de álcool etílico anidro.
Sistema de arrefecimento	6,5	-	6,9	-	PARAFU (30% Parafu + 70% água pura)
Cárter + filtro	3,70	3,30	5,2	4,7	Óleo VS + SUPERMULTIVISCOSO SAE 25W50 AGIP S.M.O SAE 20W50 AGIP SINT 2000 SELÊNIA 20W50
Caixa de mudanças - diferencial	2,0	1,80	2,0	1,80	Óleo TUTELA ZC 80/s
Caixa de direção e respectivas coifas	-	0,08	-	0,08	AGIP GR K 854
Direção hidráulica	0,75	-	0,75	-	Óleo Tutela GI/A
Juntas homocinéticas e respectivas coifas	-	0,095	-	0,095	Graxa TUTELA MRM 2/L
Sistema hidráulico dos freios	0,40	-	0,40	-	Fluido sintético AGIP AKO3
ABS	-	-	0,52	-	
Reservatório do lavador do pára-brisa	5,0	-	5,0	-	Líquido TUTELA LIMPA + P

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

Controles Periódicos

Lubrificantes

Produtos	Especificação	Aplicação
VS + SUPERMULTIVISCOSO 25W50 AGIP S.M.O. 20W50	Atendem normas de serviços: API SF/CC e CCMC G2/D1	Cárter dos motores a gasolina
VS MAX 20W50	Atendem normas de serviços: API SG/CC e CCMC G4/D1/PD-1	
AGIP SINT 2000 - 20W50 SELÊNIA 20W50	Atendem normas de serviços: SG/CD e CCMC G4/D2/PD-1	
TUTELA ZC - 80/S	Atendem normas de serviços: FIAT 955550, API GL-4, SAE 80W	Caixa de mudanças - Diferencial
TUTELA K - 854	Graxa a base de lítio com MoSO ₂ , NLGI 000 (norma FIAT 955580, Classe III)	Caixa de direção
TUTELA GI / A	Atende norma DEXRON II	Direção hidráulica
TUTELA MRM 2 / L	Graxa a base de lítio com MoSO ₂ , NLGI2 (norma FIAT 955580/II)	Juntas homocinéticas
AGIP AKO -3	Fluido sintético, atende normas: SAE J 1703 - Jan. 80; CUNA NC 956 DOT 3, A.B.; ISO 4925 - 1978 (E); ABNT EB 155 tipo Normal B; FMV nº 116 - DOT 3.	Sistemas de freios
PARAFU ECOTECH	Líquido a base de Monoetileno Glicol que aumenta o ponto de ebulição e abaixa o ponto de congelamento (atende a norma FIAT 55523/1)	Sistema de arrefecimento
TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA	Líquido detergente à base de álcool	Reservatório do líquido lavador do pára-brisa
L'AUTO SHAMPOO SUPER	Lavagem da pintura	Lavagem de pintura

Dados Técnicos

Dimensões TIPO 2 portas

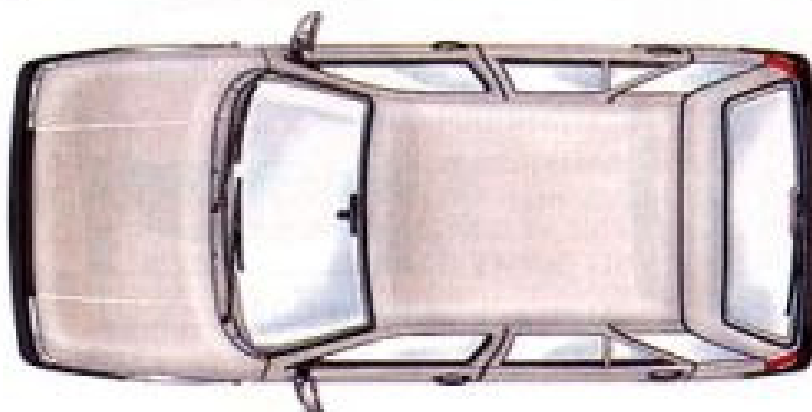
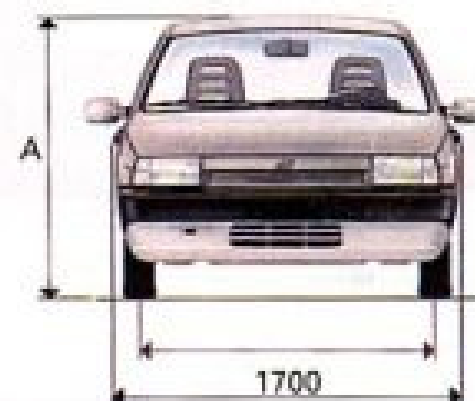


Volume do compartimento de bagagens: 350 dm³.

A { - Altura correspondente ao veículo 1.6 vazio (= 1445).
- Altura correspondente ao veículo 2.0-16V vazio(= 1430).

Dados Técnicos

Dimensões TIPO 4 portas



Volume do compartimento de bagagens: 350 dm³.

A { - Altura correspondente ao veículo 1.6 vazio (= 1445).
- Altura correspondente ao veículo 2.0 8V (= 1430).

Índice

Capítulos	Pág.
Fechaduras e regulagens pessoais	A-1
Painel de instrumentos	B-1
Uso do veículo	C-1
Como proceder se...	D-1
Manutenção e conservação	E-1
Características técnicas	F-1
Dados técnicos	G-1
Índice alfabético	H-1

Índice Alfabético

A

Acendedor de cigarros.....	B-23, B-24
Aeração (Aquecimento e Ventilação)	B-34
AIR BAG.....	C-12, C-13, C-14
Alarme antifurto	B-28, B-29, B-30, B-31, B-32, B-33
Alavanca de câmbio.....	B-22
Alinhamento	G-5
Alternador.....	E-18, G-6
Antes de viajar - recomendações.....	C-6
Apóia-braço	A-16
Apóia-cabeças.....	A-15
Aquecimento.....	B-36
Aquecimento do motor	C-5
Ar condicionado.....	B-38, B-39, B-40
Autorádio	B-24, B-25

B

Balanceamento	D-5
Bancos	A-B, A-14, A-15, A-16
Bateria	B-14, C-7, D-19, G-6
Buzina.....	B-26

C

Caixa de mudanças/diferencial.....	E-10, G-5
Câmbio (alavanca)	B-22
Capacidades.....	G-9
Capô do motor.....	A-13
Características técnicas	F-1

Carga útil.....	G-8
Carpete (limpeza).....	E-20
Carroceria e pintura (cuidados).....	E-19
Chaves.....	A-2
Check-control	B-16, B-12
Centrais eletrônicas	E-6
Cintos de segurança	A-19, A-20, A-21
Cintos pré-tensionadores.....	C-14
Cinzeiro	B-23, B-24
Compartimento de bagagens	A-8
Compartimento do motor	A-13, E-21
Comutador de ignição	C-4
Considerações importantes	II
Controles e comandos	B-18
Controles periódicos.....	E-3
Corretores dos faróis	A-9

D

Dados técnicos.....	G-1
Desembaçamento	B-36
Desempenho	G-7
Diferencial	G-5
Difusores de ar.....	B-35
Dimensões	G-11, G-10
Direção hidráulica	C-7, E-13, F-3
Direção segura, confortável e econômica	C-6, C-7
Dispositivo de segurança para crianças.....	A-7

Índice Alfabético

E

Econômetro	B-12
Em viagem - recomendações	C-6
Embreagem	E-10, G-5
Emissão de gases	C-10, G-4
Esguichos do lavador pára-brisa	E-16, E-17
Especificação (motor)	G-3
Especificação dos lubrificantes	G-10
Espelhos retrovisores	A-17
Estepe	D-3
Estofamento (cuidados)	E-20
Extintor de incêndio	E-3

F

Faróis	A-9, B-14, C-2, C-3, D-6
Fechaduras e regulagens pessoais	E-21
Filtro de ar	E-23
Freio ABS	E-12
Freio de estacionamento	B-23, F-2
Freio de serviço	E-11, F-2
Fusível	D-14

G

Guarda do veículo em garagem fechada	E-21
--	------

H

Hodômetro	B-7, B-8, B-9, B-10
-----------------	---------------------

I

Identificação do veículo	G-2
Ignição eletrônica	E-6, G-4
Indicador de direção	B-14
Indicador de nível combustível	B-7, B-8, B-9, B-11
Indicador de pressão óleo motor	B-10, C-7
Indicador do óleo do motor com sinalizador de pressão insuficiente	B-9, B-13
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	B-7, B-8, B-9, B-13
Indicador do nível do fluido do freio	B-14
Injeção eletrônica	B-15, G-3
Interior do veículo (cuidados)	E-20

L

Lâmpadas	D-6
Lavador/limpador do pára-brisa	B-20, E-15
Levantadores elétricos dos vidros	A-4
Levantamento do veículo	D-17
Limpador do pára-brisa	B-20, E-16
Líquido de arrefecimento	E-7
Longa inatividade do veículo	E-22
Lubrificação do motor	E-4, E-5, F-2



Índice Alfabético

Lubrificantes (especificação)	G-10
Luzes antineblina	B-14, B-15, B-21
Luzes de emergência	B-14, B-21
Luzes internas e externas	A-21, D-6
Luzes piloto	B-14
Luz do porta-luvas	B-22, D-13
Luz do porta-malas	D-13

M

Macaco	D-2, D-17
Meio ambiente (cuidados com)	C-10
Motor de partida	G-6
Motor	F-2, G-3

O

Óleo do motor	E-4
---------------------	-----

P

Painel de instrumentos	B-2, B-3, B-5
Palheta do limpador do pára-brisa	E-17
Parada do motor	C-5
Pára-sol	A-18
Partes plásticas (cuidados)	E-21
Parada do motor	C-5
Partida do motor	C-4

Pesos	G-8
Pintura	E-19
Pneu	C-3, D-2, E-14, G-6
Portas	A-3
Porta-luvas	B-18
Proteção contra agentes atmosféricos	E-18

Q

Quadro de instrumentos	B-7
------------------------------	-----

R

Rádio	B-24, B-25
Radiador:	
- capacidade	G-9
- indicador de superaquecimento	B-9, C-7
- líquido de arrefecimento - substituição	E-7
Reboque do veículo	D-17
Regulagens pessoais	A-14
Relação de transmissão	G-5
Relógio	B-7, B-8, B-9, B-13
Reservatório de água do lavador do pára-brisa	E-15
Reservatório de combustível	A-12
Retrovisores	A-17
Roda	D-3, D-4, D-5, G-6
Ruídos veiculares	C-11

Índice Alfabético

S

Servofreio	C-7
Simbologia do painel de instrumentos	B-14, B-15
Sistema de arrefecimento	E-8, F-2
Sistema de antipoluentes	C-10
Sistema de ignição/injeção eletrônicas	E-6
Sistema elétrico	G-6
Suspensão	E-13, F-3

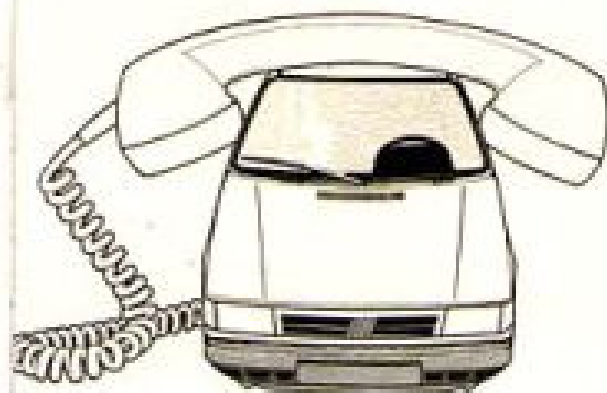
T

Tabela do serviço periódico de manutenção	E-24
Tacômetro	B-8
Tampa traseira	A-6
Tampa do reservatório de combustível	A-12
Tapete (cuidados)	E-20
Termômetro do líquido de arrefecimento	B-7, B-12
Teto solar	B-27
Transmissão	E-10, G-5
Trava elétrica	A-3

V

Velas de ignição	E-6, G-4
Velocímetro	B-7, B-8, B-9, B-10
Verificação antes da partida	C-2
Ventilação	B-34
Vidros (cuidados)	E-20
Vidro traseiro térmico	B-14, B-21, E-20
Volante de direção	A-16

Fiat Pensa em Você.



Centrais de Relações com Consumidores:



Reg. I - Belo Horizonte(031) 271-1900

Reg. II - São Paulo ...DDG (0800) 14-5878

Reg. III - Bauru(SP) ...DDG (0800) 12-3939

Reg. IV - Rio de Janeiro.DDG (0800) 21-8181

Reg. V- Porto Alegre .DDG (051) 800-2140

Reg. VI - Recife(081) 445-1988

Reg. VII- Brasília DDG (061) 800-5665

Reg. VII- Curitiba.....DDG (041) 800-1084

GARANTIA APÓS GARANTIA

Prezado Cliente,

Quando iniciamos o nosso trabalho neste País, assumimos um compromisso com a Qualidade de nossos Produtos e a dos Serviços prestados pela nossa Rede Autorizada Fiat.

Toda a Rede Autorizada Fiat está pronta a oferecer serviços rápidos, realizados por profissionais treinados e especializados. É por isso que garantimos durante 8 meses ou 15 mil quilômetros todos os serviços executados e as peças substituídas em nossa Rede de Concessionárias.

Exija! É um Direito seu.



COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A.
PRINTED IN BRAZIL

Os dados contidos neste manual são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

Formatação para PDF
By Cristiano BH 26/08/2009

